



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

**Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde-
Modalidade Profissional**

RITA DE CÁSSIA CABRAL DE CAMPOS MARTINS

**EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL NA TERCEIRA
IDADE: percepção de mudanças na qualidade de vida dos
participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da
UNIFESP *campus* Baixada Santista**

Dissertação apresentada a **Universidade
Federal de São Paulo- UNIFESP** para
obtenção de título de Mestre Profissional
em Ensino de Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo L. F. Guerra
Coorientador: Prof. Dr. Sidnei J. Casetto

**SANTOS
2016**

M386e

Martins, Rita de Cassia Cabral de Campos

Educação e Convivência na Terceira Idade: percepção de mudanças na qualidade de vida dos participantes da Universidade Aberta à Terceira idade da UNIFESP *campus* Baixada Santista / Rita de Cassia Cabral de Campos Martins
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra /
Coorientador: Prof. Dr. Sidnei José Casetto. – Santos, 2016.
132f.; 30 cm; il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo - *campus* Baixada Santista, Curso de Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde, 2016.

1. Idoso. 2. Educação 3. Convivência Social. 4. Qualidade de vida. 5. Universidade Aberta à Terceira Idade. I. Guerra Ricardo L. F., Orientador. II. Casetto, Sidnei J. Coorientador. III. Título.

CDD 610.7

Rita de Cássia Cabral de Campos Martins

EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL NA TERCEIRA IDADE: percepção de mudanças na qualidade de vida dos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIFESP-*campus* Baixada Santista.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo *campus* Baixada Santista, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre Profissional em Ensino de Ciências da Saúde.

Aprovada em 05/09/2016

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Garcia de Oliveira Duarte
Universidade Federal de São Carlos

Prof^a. Dr^a. Márcia Maria Pires de Camargo Novelli
Universidade Federal de São Paulo *campus* Baixada Santista

Prof^a. Dr^a. Rosilda Mendes
Universidade Federal de São Paulo *campus* Baixada Santista

Prof^a. Dr^a. Paula Magalhães (suplente)
Universidade Nove de Julho- UNINOVE

Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra (orientador)

Prof. Dr. Sidnei José Casetto (coorientador)

Aos meus três is: minha melhor invenção e o que mais importa.

Aos meus pais

AGRADECIMENTOS

Aos queridos orientadores, **Prof. Dr. Ricardo Luís Fernandes Guerra e Prof. Dr. Sidnei José Casetto**, pelo empenho, competência e paciência com que aceitaram este desafio e me guiaram neste dois anos de estudo. O meu muito obrigada!

Aos idosos participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade da UNIFESP *campus* Baixada Santista, em 2015, pelo acolhimento e participação, sem os quais esta pesquisa não teria se realizado;

Aos gestores da Universidade Aberta à Terceira Idade do *campus* Baixada Santista pela receptividade e, em especial à secretária Elizabeth G. Gagliardi, pelo auxílio em todos os assuntos referentes à UATI/BS;

Aos docentes do Programa de Mestrado Ensino em Ciência da Saúde-Modalidade Profissional da UNIFESP/BS pela generosidade em compartilhar sua sabedoria;

Aos amigos Alexandro Silva e Camila Almeida, à Prof^a. Dr^a. Carine S. Redígolo, pela gentileza e ajuda nesta jornada;

Aos meus *is*, Zi, Liv e Gui, pelo auxílio nos mistérios da tecnologia e apoio em todos os momentos.

Obrigada a todos, de coração!

A good old age means a lot of things. One is that you learn to accept other people. And I say other people on purpose, regardless of whether they're men or women, old or young, what language they speak, etc. Regardless of whether they still have both arms or legs or whatever. What's important is that you learn to accept other people no matter what they are like. That's a part of aging well. That you've learnt to accept other people's flats or furniture or dress or any everyday thing, regardless of whether you like it or not... That shouldn't bother older people—that's what young people are for. This is my answer: old age is permissive; it accepts other people as they are. It is a time when religions don't matter... But part of a successful old age is that you can accept another person's religious, spiritual and political ideologies—in short, you can truly listen to that person.

(male, living alone, no home help from NOSRATY et al. 2015)

RESUMO

Este trabalho objetivou identificar e compreender as relações entre a educação, o convívio social e a percepção de qualidade de vida na terceira idade. Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagens quantitativa e qualitativa sobre a participação de idosos na Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIFESP *campus* Baixada Santista (UATI/BS) no ano de 2015 e a percepção da melhoria de sua qualidade de vida. Os sujeitos foram 13 participantes da UATI/BS, 15,85% do total de alunos da UATI/BS acima de 65 anos, os quais foram aleatoriamente escolhidos nos seus dois grupos (Silva Jardim e Zona Noroeste). O levantamento quantitativo foi realizado pela aplicação do questionário SF-36, tendo seus resultados sido calculados estatisticamente pelo programa *Statistica 12*, teste *t-Student* com nível de significância $p \leq 0,05$ (*). Com os mesmos sujeitos foram realizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento qualitativo, sendo os dados analisados por meio da técnica de análise do conteúdo/análise temática. Ambos os instrumentos foram aplicados em dois momentos, ao início e ao término do ano letivo da UATI/BS. Os resultados relativos ao SF-36 mostraram não haver diferenças significativas entre os grupos nos momentos inicial e final, a não ser para a variável Vitalidade que aumentou no grupo SJ e na amostra total. No que diz respeito aos resultados qualitativos, os dados apontaram para percepção de transformações em relação à educação e ao convívio social, intervindo na percepção de melhora da qualidade de vida de ambos os grupos e na amostra total. Conclui-se que a inserção na UATI/BS promoveu a percepção de mudanças positivas na qualidade de vida dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Educação. Convivência Social. Qualidade de vida. Universidade Aberta à Terceira Idade.

ABSTRACT

This study aimed to identify and understand the relationships between education, social interaction and the perception of quality of life in old age. It is an exploratory research, of qualitative and quantitative approaches about the participation of the elderly at the University of the Third Age at UNIFESP- Baixada Santista (UTA/BS) in 2015 and the perception of the improvement in their quality of life. The subjects were 13 participants of the UTA/ BS, 15,85% of the UTA/BS students over 65 years of age, who were randomly chosen from its two groups (Silva Jardim and Zona Noroeste). The quantitative survey was carried out by the application of the SF-36 questionnaire, its results being statistically calculated by the *Statistica 12* program, *t-Student* test $p \leq 0.05$ (*) significance level. As a qualitative instrument, semi-structured interviews were conducted with the same subjects, and the data analyzed through the content analysis/thematic analysis technique. Both instruments were applied in two stages, at the beginning and the end of the UTA/BS school year. The results of the SF-36 showed no significant differences between the groups in the starting and ending instances, except for the variable Vitality (V) which increased in SJ group and in the total sample. Regarding the qualitative results, the data pointed to perceived changes concerning the education and social interaction's role in the perception of improvement in the quality of life, for both groups and the total sample. In conclusion, the participation in the UTA/BS groups has promoted the perception of positive changes in the quality of life of the participants.

Key Words: Elderly. Education. Social Interaction. Quality of life. University of the Third Age.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Qualidade de Vida (SF-36) do Grupo Zona Noroeste	31
Tabela 02: Qualidade de Vida (SF-36) do Grupo Silva Jardim	32
Tabela 03: Qualidade de Vida (SF-36) da amostra total Geral (Grupo Silva Jardim e Grupo Zona Noroeste)	32
Tabela 04: Temas das entrevistas- Quadro comparativo: Grupo Zona Noroeste	33
Tabela 05: Temas das entrevistas- Quadro comparativo: Grupo Silva Jardim	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 O ENVELHECIMENTO	11
1.2 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E AS POLÍTICAS SOCIAIS	12
1.3 A IMAGEM DA VELHICE	14
1.4 QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	16
1.5 A EDUCAÇÃO NA VELHICE	18
1.6 A CONVIVÊNCIA SOCIAL DO IDOSO	19
1.7 AS UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE	20
1.8 A UATI NA UNIFESP BAIXADA SANTISTA	22
2 OBJETIVOS	26
2.1 OBJETIVO GERAL	26
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
3 MÉTODO DE PESQUISA	27
3.1 ASPECTOS ÉTICOS	27
3.2 SUJEITOS	27
3.2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E NÃO INCLUSÃO	28
3.3 COLETA DE DADOS	29
3.4 TRATAMENTO DE DADOS	30
4 RESULTADOS	31
5 DISCUSSÃO	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
7 REFERÊNCIAS	60
8 APÊNDICES	68
8.1 APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	68
8.2 APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA (A)	70
8.3 APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA (B)	71
8.4 APÊNDICE D – ANÁLISE CONTEÚDO - ENTREVISTAS: INÍCIO DO ANO LETIVO – ZN)	72
8.5 APÊNDICE E – ANÁLISE CONTEÚDO – ENTREVISTAS: FINAL DO ANO LETIVO – ZN)	83
8.6 APÊNDICE F – ANÁLISE CONTEÚDO – ENTREVISTAS: INÍCIO DO ANO LETIVO – SJ)	92
8.7 APÊNDICE G – ANÁLISE CONTEÚDO – ENTREVISTAS: FINAL DO ANO	110

LETIVO – SJ)	
8.8 APÊNDICE H – PLANILHA SF36 (GRUPO ZN)	122
8.9 APÊNDICE I – PLANILHA SF36 (GRUPO SJ)	123
8.10 APÊNDICE J – PLANILHA SF36 (AMOSTRA TOTAL)	124
9 ANEXOS	125
9.1 ANEXO A – APROVAÇÃO CEP-UNIFESP	125
9.2 ANEXO B – QUESTIONÁRIO SHORT FORM-36 (SF36)	127
9.3 ANEXO C – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – ABIPEME	132

1. INTRODUÇÃO

Em minha vida pessoal, fui inspirada pelas atitudes que meu pai, hoje com 85 anos, sempre demonstrou perante sua formação. Vindo do interior do estado de São Paulo à procura de trabalho no início da década de 1940, aos 15 anos e com educação rudimentar, ele completou sua formação educativa básica ao longo dos anos, trabalhando durante o dia e estudando à noite. Por vezes acabou por abandonar os estudos, quando as necessidades mais urgentes à subsistência assim o exigiam, mas finalmente, embora na terceira idade e já avô, formou-se em Direito na década de 1990.

Observando a importância por ele dedicada à formação, a despeito das muitas dificuldades cotidianas, e o quanto a interação com pessoas mais jovens contribuíram para a melhoria de sua disposição física e mental, optei por uma pesquisa com os idosos integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade na Unifesp- *campus* Baixada Santista (UATI/BS), pois esse cenário conjuga, ao mesmo tempo, o envelhecimento, a educação e a convivência social. Essa afinidade de conteúdos, aliada à minha formação acadêmica na área de Letras, tanto como professora em escolas de língua estrangeira e no ensino médio, quanto no EJA (Educação de jovens e adultos), em que pese meu atual afastamento das salas de aula, ensejou uma ambição de estudar com mais profundidade a relação entre a educação, a convivência social, o envelhecimento e seus desdobramentos na qualidade de vida na terceira idade.

Na UNIFESP *campus* Baixada Santista, a temática do envelhecimento perpassa os eixos interdisciplinares comuns: O Ser Humano em sua Dimensão Biológica, O Ser Humano e sua Inserção Social e o Trabalho em Saúde, nos quais atuo como secretária-executiva. Estas vertentes interdisciplinares, embora distintas entre si, tecem articulações entre os temas ligados ao envelhecimento, a graduação e a UATI/BS, oferecendo oportunidades de entrosamento entre os idosos, docentes e alunos, e, conseqüentemente, firmando laços entre a sociedade e a comunidade acadêmica.

1.1 O Envelhecimento

Para Zimerman (2000) envelhecer implica em gradativas alterações de toda sorte: físicas, psicológicas e sociais. Neri (2005) atesta que o envelhecimento é um processo de mudanças que engloba decréscimos psicomotores, distanciamento social e aumento da fragilidade física e emocional, mostrando-se dependente de condições socioculturais e

psicológicas. Roque et al. (2011) reforçam tais afirmações explicitando que o processo de envelhecimento acarreta restrições físicas e sociais assim como impactos emocionais ambos dependentes do meio ambiente.

Gonzalez e Seidl (2011,p.349), em seu estudo, fazem referência aos benefícios do envelhecimento e categorizam os ganhos colhidos nessa fase em blocos distintos: “ganhos pessoais, ganhos materiais, ganhos sociais e mudanças no estilo de vida” relacionando-os com a sabedoria adquirida ao longo do tempo, o cuidado com a saúde, a melhor compreensão da realidade, o desfrute das conquistas materiais e o convívio com os entes queridos. Wachelke et al. (2008) acrescentam que, além da valorização da convivência familiar, o tempo livre para lazer, as novas atividades no cotidiano, a serenidade, a sensatez e o aprendizado, manifestam-se como vantagens do envelhecimento. Gergen e Gergen (2006), em seu estudo sobre mulheres idosas nos Estados Unidos da América, contribuem relatando ser o envelhecimento uma fase de maior tranquilidade e contentamento, na qual se passa a atribuir menor importância às opiniões alheias e às expectativas exteriores.

Freitas, Queiroz e Souza (2010) afirmam que a velhice precisa ser considerada na sua completude, uma vez que conjumina mudanças biológicas e psicológicas. Além disso, como em todas as fases da vida, dá origem a modificações existenciais entre a pessoa e sua realidade, sendo o transcurso do envelhecimento único e particular a cada um e dependente de como o indivíduo vivenciou sua existência antes dessa fase. O envelhecimento, portanto, não implica apenas em perdas, mas em novos caminhos que se abrem, possibilitando diferentes experiências nessa fase da vida.

1.2 O envelhecimento da população no Brasil e as políticas sociais

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e 2009 o Brasil contava com cerca de 21 milhões de habitantes com 60 anos ou mais de idade. Dois anos depois, o número de idosos chegou a 23,5 milhões de brasileiros. Nota-se que esse grupo populacional aumentou 7,6%, perfazendo um total de 1,8 milhão de idosos em apenas dois anos (BRASIL, 2010).

Em 2030, segundo a organização internacional Global AgeWatch (2015), 18.8% de toda a população do Brasil terá 60 anos ou mais e por volta de 2050 esta porcentagem alcançará os 30%. Esse aumento significativo da população idosa, diretamente relacionado ao declínio da taxa de natalidade e aos avanços tecnológicos na medicina preventiva, apresenta

novos desafios à sociedade e suas instituições, como o de criar condições sociais que possibilitem melhorias na qualidade de vida dos idosos.

Martins et al. (2007) relembram que, em 1988, a Constituição Brasileira já destacava a velhice como uma possível adversidade social. Desta forma, preocupou-se em asseverar aos idosos guardada na forma de assistência e não apenas no âmbito previdenciário, visando garantir proteção aqueles que dela necessitam, e desencadeando novas políticas públicas dirigidas a essa porção da população, no sentido de minimizar os níveis de debilidade e precariedade social.

Dentre os marcos legais referentes às políticas públicas dirigidas ao idoso, promulgados daquele momento em diante, destacam-se o Estatuto do Idoso, o Pacto pela Vida e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Em 01 de outubro de 2003 foi promulgado no Brasil o Estatuto do Idoso, lei nº 10.741, que criminaliza atos que atentem contra os idosos, tais como: discriminação, negligência, abandono, apropriação de bens e exploração de sua imagem, preconizando em seu artigo 3º que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso [...] a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”. Ratificam esta afirmação os seguintes artigos:

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do Idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (BRASIL, 2003, s.p)

Em fevereiro de 2006, foi publicado o documento “Diretrizes do Pacto pela Saúde” (BRASIL, 2006a), que contempla o “Pacto pela Vida”, política prioritária articulada e gerida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que diz respeito à política de saúde para a população idosa. Com o intuito de readequar a Política Nacional do Idoso de 1994 (regulamentada em 1996), em 19 de outubro de 2006, a portaria nº 2.528 aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, cuja finalidade primordial é a de “recuperar, manter e promover a autonomia e independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas

coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com o SUS” (BRASIL, 2006b, s.p.).

Devem ser mencionadas, também, as ações e auxílios já implantados, articulados pela União, Estados e municípios por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e destinados à população idosa e às suas famílias, tais como: o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o programa Bolsa Família e outras ações promovidas pelo Programa de Atenção Integral à Família, os Centros de Convivência para Idosos além de iniciativas como as universidades abertas à terceira idade.

A despeito de tais ações, muito há que ser melhorado, pois entraves burocráticos, decisões políticas, diretrizes orçamentárias e priorização dos gastos, por vezes se opõem aos interesses dessa parcela da população. Ramos (2003, p.797) ratifica a afirmação anterior de que, ao nosso país, um grande desafio se apresenta: o de oferecer apoio a uma população crescente de idosos, “em sua maioria de nível socioeconômico e educacional baixo e com alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes”. Martins et al. (2007) salientam que as necessidades específicas dessa faixa etária demandam um conjunto de medidas que englobam desde a profissionalização dos serviços e atendimentos, à articulação entre esses profissionais e as famílias dos idosos, de modo a não impor altos custos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Ressaltam, ainda, a necessidade de estabelecer-se profundas e essenciais transformações, bem como implementar políticas exequíveis para que se atinja a melhoria na qualidade de vida da população idosa em nosso país, pois “nas avaliações sobre o seu estado geral de saúde, os idosos, além de considerar propriamente a doença, levam em conta, também, sua participação na sociedade” (IBGE, 2010, s.p.).

1.3 A imagem da velhice

Em nossa sociedade, observa-se que, ao se desligar do mercado do trabalho por motivo da aposentadoria, via de regra, os idosos se afastam do convívio social e passam a ser encarados como seres improficuos, conforme Bulla e Kaefer (2003, p.14) reiteram, “no caso do Brasil, por bases culturais, o idoso é visto como incapaz, improdutivo e dependente”. Tal esteriótipo, esclarecem as autoras, é próprio de nossa cultura uma vez que, as sociedades de primeiro mundo respeitam os cidadãos de terceira idade, instando-os a contribuir com a manutenção econômica de seu país.

Embora seja crescente o número de idosos que têm sido obrigados a juntar seus vencimentos ao orçamento doméstico ou mesmo a sustentar suas famílias, a visão

desmerecida de si mesmo, constantemente ratificada pela sociedade, tende a torná-lo inseguro de suas capacidades e dependente de familiares mais novos e, não raramente, daqueles com maior poder econômico “pois, além de conviver com uma série de mudanças orgânicas, sentem-se como um peso para seus familiares e amigos, o que acaba gerando seu isolamento do convívio social como forma de preservação” (PENNA; SANTO, 2006, p.18).

De toda forma, essa visão negativa sobre o que é ser velho assoma frequentemente em nosso contexto social, uma vez que a velhice é apresentada comumente por termos depreciativos, o que, segundo Wachelke et al. (2008) reflete representações sociais bastante comuns, pois remetem a percepções negativas tais como: fragilidade, decadência, enfermidade e finitude.

Zimerman (2000, p.15) sustenta que, para remodelar a percepção que se tem do envelhecimento, importa que a sociedade considere a velhice no sentido “institucional, político, econômico ou da saúde”, pois os idosos têm premências específicas, atributos e particularidades que devem ser acolhidas. A quebra do paradigma demográfico, que vem sendo observado nas últimas décadas, demanda permutas na vida de todos e o engendramento de novos ambientes sociais, além da revisão de antigos juízos e comportamentos. Conseqüentemente, a sociedade e suas instituições precisam atuar na promoção da melhoria das condições de vida dos idosos, sobretudo auxiliando-os no processo de envelhecimento, de modo a promover sua qualidade de vida. “Se não houver essa intervenção do poder público, pode-se disseminar ainda mais o contexto inóspito da sociedade, que contribui grandemente para o medo que a maioria tem de envelhecer, levando conseqüentemente à perda do sentido da vida que acompanha muitos idosos” (ALVES; LOPES, 2008, p.126).

Conforme a Organização Mundial de Saúde-WHO¹ (2005), a percepção do envelhecimento ativo está baseada no Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas que dizem respeito à dignidade, independência, participação, assistência e autorrealização. Desta forma, as pessoas idosas deixam de ser considerados observadores passivos e passam a ser reconhecidos como sujeitos ativos e participantes de sua história, tendo direitos e necessidades legitimadas e merecendo, portanto, igualdade de oportunidades ao longo da vida.

¹ World Health Organization - WHO (2005)

1.4 Qualidade de vida na velhice

Para Dalla Vecchia et al. (2005) a concepção de qualidade de vida mostra-se abrangente, subjetiva e diferente de pessoa para pessoa; está diretamente ligada ao bem-estar pessoal e engloba aspectos como a “capacidade funcional, o nível socioeconômico, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com atividades diárias e o ambiente em que se vive”(p.247). Borglin, Edberg e Hallberg (2005) corroboram tal assertiva afirmando que o conceito de qualidade de vida é comumente descrito como um fenômeno de múltiplas perspectivas.

Patrocínio e Pereira (2013) asseveram que o termo qualidade de vida mostra-se multifacetado, individual, subjetivo e associado à adaptação de pessoas ou grupos de pessoas ao contexto social e histórico do qual fazem parte. Tais adaptações no envelhecimento, citadas por Neri (2005), dizem respeito à habilidade de acomodar-se às perdas e de apropriar-se de elementos positivos nessa fase da existência, tendo esses elementos influência considerável no que concerne a uma melhor ou pior qualidade de vida. Juntam-se a esses, outros fatores pertinentes à qualidade de vida que dizem respeito a uma miríade de elementos e que abarcam desde o controle de doenças e da automedicação ao acesso a tratamentos mais acessíveis; a preservação de uma alimentação saudável e a realização de exercícios físicos com regularidade; a abstinência do fumo e a baixa ingestão de álcool; o bem-estar físico e psicológico, além de atividades sociais e participativas, o lazer e, sobretudo a competência funcional e a autossuficiência (WHO, 2005).

Galisteu et al. (2006, p.210) afiançam que “a serenidade e a satisfação na condição de vida do idoso dependem do componente psicológico bem-sucedido, da capacidade de adaptação às perdas físicas, sociais e emocionais”. Cheik et al. (2003, p.47) observam que com o processo de envelhecimento, ocorre uma diminuição progressiva na qualidade de vida, que figura como “um conjunto harmonioso de satisfações que o indivíduo obtém no seu cotidiano, levando-se em consideração tanto os aspectos físicos quanto o psicológico e o social”. Ou seja, a qualidade de vida do indivíduo está diretamente relacionada a seu grau de satisfação em relação aos vários aspectos existenciais.

Segundo a Global AgeWatch (2015), em seu levantamento anual divulgado recentemente, e que faz referência à qualidade de vida das populações idosas em âmbito mundial, o Brasil encontra-se na 56ª colocação. Foram analisadas as condições de vida de

idosos em relação aos níveis de renda, saúde, capacidades funcionais e docilidade ambiental² em 96 países. Pode-se perceber que em países com melhor índice de desenvolvimento como Suíça, Noruega, Suécia, Alemanha e Canadá, primeiros colocados nesse *ranking* e nos quais os direitos dos idosos são mais garantidos, é possível vivenciar o envelhecimento com a mente e corpo saudáveis de forma digna, participativa, mais independente e com diminuição de custos à previdência.

No Brasil, a questão do envelhecimento demanda ainda, por parte dos gestores de políticas públicas, maior desvelo e vontade política no que diz respeito ao aporte financeiro mais justo quanto à aposentadoria, à criação de novos programas de integração e convivência, acessibilidade à saúde e medicamentos. Minayo, Hartz e Buss (2000) expressam que além desse estreito elo entre a saúde coletiva e a qualidade de vida, aliado ao conceito de promoção da saúde, agregam-se grandezas “não materiais como amor, liberdade, solidariedade e inserção social, realização pessoal e felicidade” (p.9).

Comparativamente, em outros países como o Canadá, por exemplo, tais políticas públicas dirigidas à população idosa mostram-se há muito consolidadas, pois surgiram em 1974, as primeiras noções de promoção da saúde relacionadas ao envelhecimento no campo da saúde coletiva. Naquela oportunidade, o “documento conhecido como Relatório Lalonde definiu as bases de um movimento pela promoção da saúde, trazendo como consigna básica adicionar não só anos à vida, mas vida aos anos” (VERAS; CALDAS, 2004, p.426).

À universidade cabe auxiliar na promoção dessa qualidade de vida e na problematização dos estereótipos em relação à velhice, fomentando a participação do idoso, de modo a promover sua integração na coletividade. Nas palavras de Roque et al. (2011, p.98) “a implementação de medidas para ajudar os velhos a se manterem ativos, saudáveis e inseridos socialmente torna-se uma necessidade, [...] uma responsabilidade por parte das universidades pelo seu papel de formação educacional, política, de integração e agente social”. Este novo modelo demanda projetos sociais que incentivem a formação do conhecimento em todas as faixas etárias, enfatizando aos mais jovens a necessidade de respeito aos mais velhos. Neste novo padrão, caberia aos próprios idosos e aos meios de

² Docilidade ambiental é a tradução que tem sido adotada do conceito “Environmental docility”, criado pelo pesquisador e gerontólogo M.P. Lawton, baseado na pressão exercida pelos ambientes físicos em relação ao indivíduo. Dessa forma, quanto maior sua falta de capacidade funcional, maior será sua necessidade por ambientes favoráveis que compensem suas perdas, de modo a promover seu bem-estar e garantir sua qualidade de vida (BATISTONI, 2014; FARIA; CARMO, 2015; NAHEMOW;LAWTON, 1973; TOMASINI; ALVES, 2007; TORRES; ELALI, 2015).

comunicação a condução a de uma visão mais favorável da terceira idade, com ênfase aos possíveis auxílios a serem prestados pelos idosos uma vez direcionados à posições de influência na gestão de organizações e empresas. Tais iniciativas facilitarão o desmantelamento de preconceções e solidificarão uma nova personificação da velhice (WHO, 2005).

1.5 A educação na velhice

No que tange à educação dos idosos, Sobral (2001, p.2) explicita: “Em uma sociedade de conhecimento cada vez mais socializado e diversificado, a educação se torna imprescindível para a qualidade de vida das pessoas de mais idade, e nos últimos anos de vida, tanto quanto a moradia ou sua renda”. Assim, é preciso reavaliar-se a concepção de que a educação deve ser apenas acessível aos jovens, de maneira que este direito deixe de ser utilizado como plataforma política ocasional e passe a ser encarado com o respeito e a atenção devidos, uma vez que é direito de todos, mesmo daqueles que o resgatam tardiamente, e como tal deve ser garantido e preservado.

O direito à educação não se refere apenas à apropriação de conteúdos programáticos, porém abrange o acesso a diferentes fontes de informação, discussões e debates sobre os acontecimentos diários da sociedade e de suas próprias vidas e, sobretudo, o abandono do isolamento com a percepção de novos horizontes por meio da interação e troca de experiências, num processo de aprendizado contínuo. A educação é um processo dinâmico e interativo, uma vez que a construção e apropriação do conhecimento dão-se ao longo de toda a vida de forma constante e inesgotável, “intensifica os contatos sociais, a troca de vivências e de conhecimentos e promove o aperfeiçoamento pessoal e a flexibilidade intelectual dos adultos maduros e idosos” (NERI, 2005, p.63).

Destarte, a abordagem pedagógica da aprendizagem, participativa, torna-se fator preponderante à vida saudável no sentido de minimizar as perdas evolutivas, a dificuldade de adaptação e a diminuição da rapidez do processamento das informações observados na terceira idade. Tais elementos mostram-se complexos, variáveis e progressivos e ocorrem em períodos de maior ou menor aptidão intelectual e funcional, originando-se de inúmeros fatores de acordo com cada indivíduo resguardando, entretanto, sua progressão (NERI, 2005).

É importante assinalar que, com a terceira idade, as prioridades dos idosos se alteram, pois, via de regra, não é mais necessário arrumar emprego, muito embora muitos deles sobrevivam com o mínimo necessário; prestar concurso público ou vestibular, enfim,

dependem da educação para outras finalidades práticas ou ascensão social. Valente (2001, p.27) afirma que “as atividades educacionais com a terceira idade indicam que aprender está deixando de ser simplesmente condição para manter posições atuais ou conseguir melhores salários e tornando-se uma maneira de se divertir, de ”ocupar a mente”, de preencher o tempo e de estar em sintonia com a atualidade”. Escuder-Mollon et al. (2014, p.512, tradução nossa)³ ratificam tal afirmação apontando que nessa faixa etária “seus objetivos, estão mais relacionados aos interesses pessoais, sociabilidade, adaptação e integração na sociedade atual, participação, cidadania ativa e acima de tudo, a melhoria da qualidade de vida por meio de uma educação contínua ao longo da vida”. Segundo, McDaniel e Brown (2001) para o sucesso do aprendizado, importa levar-se em consideração o histórico de vida pregressa desses educandos, vivências e experiências para que se sintam valorizados e participantes e que possam aplicar, de forma prática os aprendizados adquiridos. Porém deve-se considerar que, nessa faixa etária, tão importante quanto à aquisição do conteúdo programático, é o convívio social.

1.6 A convivência social do idoso

Webber e Celich (2007) ressaltam a importância da convivência social para o bem-estar físico e mental no envelhecimento, quando explicitam que a inserção dos idosos em programas de educação franqueia a releitura das experiências e das histórias de vida antecedentes à velhice, bem como ocorrências durante essa fase especificamente. Essas novas possibilidades, permitem maior independência e autenticidade, encorajando o exercício da cidadania de forma mais autônoma.

A inserção dos idosos em grupos de convivência de terceira idade evidencia a importância de contato com outros indivíduos, propiciando o abandono do isolamento em favor da interação com o grupo e de ser parte de um todo, por meio da identificação com os demais. Nas palavras de Both et al. (2012, p.3048), há evidências que os grupos se “constituem em rede de apoio, favorecem a construção e manutenção de vínculos afetivos, possibilitam a discussão sobre o processo saúde-aprendizagem, caracterizando-se como espaço de ensino-aprendizagem, de orientação, de intenção e de educação em saúde”. Desta forma, os grupos de convivência consagram-se como um ambiente de integração no qual a

³ Their objectives are more related to personal interests, sociability, adaptations and integration in today’s society, participation, active citizenship, and above all, improving their quality of life through a lifelong learning process (ESCUDE-MOLLON et al., 2014, p.512).

educação pode ser reafirmada por meio de novas aprendizagens e trocas de experiência, auxiliando os idosos a manter sua capacidade funcional e melhorar sua qualidade de vida física e mental: “o grupo funciona como um dispositivo de aproximação e troca de vivências, ora, então, trocar vivências significa aprender com experiências dos outros” (MEDEIROS; WOLFF, 2011, p.454).

Esses ambientes propiciam aos idosos a possibilidade de agir, trocar ideias e aceitar pontos de vista diferentes, despertando-lhes a importância do autocuidado e da autovalorização. Tais grupos têm-se prestado à disseminação de princípios e experiências práticas que encenam “uma nova forma de promover a saúde da pessoa que envelhece, a partir de uma ação interdisciplinar comprometida com a inserção do idoso como cidadão ativo na sociedade” (VERAS; CALDAS, 2004, p.423).

Lampert (2005) explicita que, a educação direcionada aos idosos desdobrou-se em três etapas. A primeira teve início nos Estados Unidos, em 1963, e foi baseada em atividades culturais para vencer a ociosidade daqueles indivíduos. A segunda etapa, com início em 1973, apresentou rodadas de conferência nas universidades. E a última, desde 1985, abraçou o formato e as regras da experiência universitária. Neste sentido as Universidades Abertas à Terceira Idade se mostram como uma alternativa estratégica, uma vez que têm como premissa auxiliar a alavancar a qualidade de vida dos idosos, estimular uma participação mais autônoma, permitindo-lhes acesso a atividades culturais e educativas.

1.7 As Universidades Abertas à Terceira Idade

Gomes, Loures e Alencar (2004) relatam que as Universidades Abertas à Terceira Idade foram criadas pelo Professor de Direito Internacional Pierre Vellas, na França, no início da década de 1970, para preencher o tempo livre e promover as atividades de interação entre os idosos. Segundo as autoras, ao longo da história, as UATI propiciaram atividades de entretenimento e educação aos adultos e idosos visando a formação de profissionais atuantes na área gerontológica, maior conhecimento sobre a prevenção de problemas de saúde dos idosos e entendimento mais aprofundado sobre o transcurso de envelhecimento. Desde então, as UATI vêm se tornando mais acessíveis e populares prestando auxílio no desenvolvimento da saúde física, mental e social dos idosos por meio das dinâmicas pedagógicas oriundas das universidades. Em relação à participação dos idosos nas UATI, Webber e Celich (2007, p.133) acrescentam que “salientam-se também as evidentes mudanças benéficas em suas vidas pessoais, como crescimento intelectual, elevação da autoestima, valorização de suas próprias

bagagens culturais e a descoberta de novos potenciais, o que contribui para uma nova visão de envelhecimento”.

As estratégias pedagógicas e programas na maioria dos currículos das UATI no Brasil, visam oportunizar reflexões sobre o envelhecimento e conseqüentemente seus desdobramentos biopsicossociais. Seus conteúdos programáticos, consoante Gomes, Loures e Alencar (2004), direcionam-se para uma maior compreensão sobre o próprio corpo, auxiliando na suplantação de preconceitos e estigmas relacionados à velhice no intuito de superá-los; seus princípios objetivam incentivar a convivência social, aguçar a memória, retomar a criatividade bem como auxiliar na prevenção de doenças, na transposição das perdas e na socialização das vivências. Em outras palavras, as UATI procuram incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais por meio da integração social, da promoção da saúde e do aprendizado contínuo. Entretanto, não apenas os idosos se favorecem da participação nas Universidades Abertas à Terceira Idade, mas também estas recebem contribuições inestimáveis nessa relação, tais como: a interlocução entre diferentes gerações, a aplicação de novos formatos de ensino e avaliações e a possibilidade de novas oportunidades de estudos investigativos com oferta de novos sujeitos participantes.

Ao realizar-se um levantamento sobre as informações disponíveis nas páginas das 49 universidades federais e estaduais elencadas nos *sites* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, s.d.) e do Centro de Referência em Educação Mário Covas⁴(SÃO PAULO, s.d.) do governo do estado de São Paulo, verificou-se que no Brasil, muitas universidades federais e estaduais oferecem espaço à participação dos idosos. Da totalidade pesquisada vinte e seis universidades mantêm Universidades Abertas à Terceira Idade, também denominadas Universidade da Maturidade, Universidade Aberta da Maturidade, Universidade de Melhor Idade e Universidade Integrada à Terceira Idade, entre outras designações; seis dispõem de Núcleos de Estudo vinculados à extensão e pesquisa, alguns deles recém-constituídos e outros em funcionamento desde o início da década de 1990, como por exemplo: Núcleo de Estudos da Terceira Idade, Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o envelhecimento e Núcleo de estudos e pesquisa da Terceira Idade. Outras quinze universidades, ainda, contam com projetos e programas direcionados a essa faixa etária, tais como o Projeto Senior, Projeto Girassol, Grupo Renascer e Programa univerIDADE, para citar alguns deles. Todas, em maior ou menor número, oferecem aos idosos cursos, palestras, rodas de conversa e oficinas, de

⁴ As listagens das universidades encontradas nos *sites* acima mencionados não perfazem a totalidade das universidades federais e estaduais do Brasil.

formatos variados, que compreendem, por exemplo, atividades de todo tipo: yoga, natação, hidroginástica, danças, alongamento, musculação; artesanato, desenho, pintura e línguas estrangeiras; musicalização, coral, xadrez, fotografia, passeios, apresentação de filmes, história da arte e teatro; nutrição, educação postural, psicologia do envelhecimento, resgate de memórias, direito do idoso, alfabetização, informática, empreendedorismo na terceira idade dentre várias outras opções, a depender das características e especificidades de cada universidade e da localidade onde estão inseridas.

Todavia, seis das páginas de universidades pesquisadas trazem pouca ou nenhuma informação sobre universidades abertas à terceira idade, núcleos de estudo ou projetos e programas direcionados à terceira idade. Dentre as que possuem dados disponíveis, sete mantêm parceria com entidades variadas, tais como: fundações educacionais, prefeituras municipais, governos estaduais e associações; cinco delas cobram taxas de matrícula e mensalidades; e três outras, à semelhança da UNIFESP/BS, facultam aos idosos a participação nas aulas de graduação.

A UATI-Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIFESP, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da universidade e que teve início em 1999, propõe-se a auxiliar na promoção da melhoria da qualidade de vida a idoso a partir de 60 anos, por meio de temáticas de interesse e cursos que abrangem um ano letivo, com aulas semanais. As unidades da UATI/UNIFESP contam com atividades em quatro *campi* da universidade, sendo sua administração realizada de acordo com as normas e diretrizes pertinentes a cada um deles (UNIFESP, s.d.). Especificamente, no *campus* Baixada Santista, a UATI visa prover aos idosos a possibilidade de participação em atividades nos cursos de graduação ofertados no *campus*, implantar um programa de ensino e dinâmicas específicas para as turmas de terceira idade, além de franquear sua participação nas variadas práticas pedagógicas abertas do *campus*, que abrangem extensão e pesquisa (Ibid., s.d.). Além disso, muito importante parece ser o princípio a que se propõe: o de congregar no convívio universitário, a um só tempo, jovens e idosos.

1.8 A UATI na UNIFESP Baixada Santista

A história da UATI/BS remonta ao ano de 2006 quando foi aberta a primeira turma no *campus* Baixada Santista. Segundo Silva et al. (2015), naquela ocasião, as vagas tiveram que ser sorteadas tamanho o interesse demonstrado pelos idosos da região. As aulas sobre temas do binômio saúde/doença eram ministradas por palestrantes vindos de São Paulo

e os participantes pagavam sua inscrição e mensalidades. No entanto, permaneciam questionamentos éticos a respeito dessa cobrança, pois para uma parcela da população idosa, alvo da UATI/BS, o custo mostrava-se excessivo, considerando-se os valores recebidos nas aposentadorias e pensões. Por outro lado, havia a necessidade de solucionar as questões relativas às despesas decorrentes dos serviços prestados, como o de professores e palestrantes, por exemplo. Então, após a suspensão das atividades por um breve período, no qual foram encontradas alternativas para tais impasses, o antigo modelo da UATI/BS foi interrompido e um novo projeto, gratuito e com a participação voluntária da comunidade acadêmica, foi implantado em 2012 e continua até os dias atuais. Desde seu início em 2006 até o ano de 2015 a UATI/BS tem oferecido anualmente de 50 a 100 vagas à comunidade, dessa forma atendendo, até o início do ano letivo de 2016, 717 idosos.

No *campus* Baixada Santista, até o ano de 2015, esse número de vagas foi dividido entre 02 grupos de idosos: um atendido na unidade central do *campus* no bairro de Vila Mathias e outro, *off campus*, na Zona Noroeste da cidade de Santos. A região da Zona Noroeste, formada por diversos bairros, caracteriza-se por sua localização afastada da orla e acolhe, via de regra, uma população em situação de maior vulnerabilidade social. Tais fatores tornavam mais difícil a locomoção e a participação nos programas da universidade. A fim de vencer esse desafio, foi organizada uma parceria com a Prefeitura Municipal para a utilização do Centro de Convivência da Zona Noroeste (CECONV), facultando a esses idosos o acesso às atividades de aprendizado e convivência social perto de suas residências, embora também tenham sido programadas atividades nos módulos de graduação e de confraternização entre os grupos e a comunidade acadêmica, com transporte oferecido pela própria universidade.

Figura 01



Aula da UATI/BS no CECONV- grupo Zona Noroeste⁵

⁵ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2015)

Com duração de um ano letivo, as práticas da UATI/BS compreendem, nas palavras de (SILVA et al., 2015, p.34) atividades “específicas, eletivas e complementares (oficinas, cursos etc)” junto aos alunos nas aulas de graduação, muitas delas nos eixos comuns, e em outros projetos de extensão possibilitando a integração dos idosos na universidade. Dentre tais atividades, destacaram-se na programação de 2015: História, Anatomia Humana e Arte, Nutrição, Educação Ambiental, Cuidados com a Saúde na Terceira Idade, Subjetividade, Ginástica Terapêutica e Preventiva, Introdução à Informática, Inglês Básico, Rodas de Conversa, palestras com profissionais de diversas áreas sobre temas da atualidade, além de passeios, exposições de filmes e várias iniciativas de confraternização. Sendo este um processo contínuo, outros assuntos de interesse dos idosos costumam ser adicionados à grade curricular de modo a tornar o conteúdo mais criativo e envolvente. A possibilidade de inclusão de temáticas de interesse do grupo faz parte do planejamento das estratégias da UATI/BS que conta, em suas atividades didático-pedagógicas, com a participação de docentes, técnicos administrativos, mestrandos e extensionistas, além de colaboradores externos.

Figura 02



Aula da UATI/BS, no *campus* Baixada Santista, grupo Silva Jardim⁶

A UATI/BS visa agregar os aspectos educacionais aos aspectos sociais, tendo como base a integração dos idosos na universidade, tanto nas atividades de graduação e extensão, como nas aulas específicas para a UATI/BS; no intuito de intensificar os vínculos

⁶ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2014)

dos idosos com seus pares, com os estudantes e docentes, em consonância ao Projeto Político Pedagógico da UNIFESP *campus* Baixada Santista (UNIFESP, 2006, s.p.): “Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re) construídos nas interações sociais”. Nesse sentido, este trabalho traz a hipótese de que a educação e a convivência social, proporcionadas pela participação na UATI/BS, produzem melhorias na percepção da qualidade de vida de seus participantes.

Figura 03



Atividade do grupo B- UATI/BS com extensionistas da horta comunitaria no *campus* BS⁷

⁷ Fonte: www.facebook.com (2016)

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar se a participação na UATI/BS promove melhorias na percepção da qualidade de vida dos idosos inseridos em seu grupo.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a qualidade de vida dos idosos inseridos no grupo da UATI/BS.
- Detectar se os idosos inseridos na UATI/BS destacam a educação e a convivência social como aspectos relevantes à sua qualidade de vida.

3. MÉTODO DE PESQUISA

Para este trabalho, que se insere na linha de pesquisa “Educação e Saúde na Comunidade” do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde-Modalidade Profissional, optou-se por uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagens quantitativa e qualitativa.

3.1. Aspectos Éticos

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo por meio da Plataforma Brasil sob CAAE nº 40677214.8.0000.5505 e Parecer nº 965.841, com aprovação em 26/02/2015 (Anexo A).

O projeto de pesquisa foi apresentado e explanado a todo o grupo de idosos participantes UATI/BS no início do ano letivo de 2015. A participação na pesquisa ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos sujeitos (Apêndice A).

3.2. Sujeitos

Os sujeitos, aqui denominados de E1 a E20, foram os alunos integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista, nas duas turmas atendidas pela UATI/BS (Silva Jardim-SJ e Zona Noroeste-ZN), escolhidos mediante sorteio.

Partindo-se da lista de nomes dos integrantes do grupo SJ da UATI/BS, elencados em ordem alfabética, procedeu-se a uma seleção randomizada dos idosos, utilizando-se o programa BR.Calc como se segue: a cada nome de integrante foi atribuído um número de 01 a 50 em ordem crescente, uma vez que todos os idosos desse grupo se incluíam nos critérios estipulados. Na primeira casela da planilha foi estabelecida a função =ALEATÓRIOENTRE (1;50) significando que um número seria selecionado aleatoriamente entre os 50 listados. Pressionando-se a tecla *enter*, o programa automaticamente gerou o referido número sorteado. Este processo foi repetido até que se atingisse o número de sujeitos previsto para o grupo em questão.

Numa segunda etapa foram listados os nomes dos integrantes do grupo ZN, também em ordem alfabética. Entretanto, dessa listagem foram excluídos os idosos que não se enquadraram nos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Na planilha, a mesma

função foi aplicada, a saber: =ALEATÓRIOENTRE (1;32), significando que um número seria selecionado aleatoriamente entre os 32 elencados. Este processo foi repetido até que se atingisse o número de sujeitos previsto para o grupo em questão. Após o sorteio, os idosos foram contatados e as entrevistas agendadas com aqueles que aceitaram, levando-se em conta os aspectos éticos preestabelecidos e nos termos do TCLE.

3.2.1 Critérios de Inclusão e Não Inclusão

Anteriormente ao início da aplicação dos instrumentos de pesquisa, foram estipulados os critérios de inclusão à participação, a saber: ter mais de 65 anos de idade; ser participante de um dos grupos da UATI/BS (ZN ou SJ), dispor-se a responder aos questionários e entrevistas; e como critério de não inclusão, ter acima de 90 anos. Como critério de exclusão da amostra estabeleceu-se a inserção em outros grupos de convivência social após o início das atividades da UATI/BS.

A princípio, responderam ao convite 18 idosos (16 mulheres e 2 homens) dos 20 sorteados nos diferentes grupos. Esses participantes responderam inicialmente aos instrumentos desta pesquisa, sendo 10 deles do grupo SJ e 08 do grupo ZN. Ao final do ano letivo, 02 participantes foram excluídas da amostra por terem se inserido em outras atividades de convívio social; 02 participantes desistiram da participação na pesquisa: 01 participante por problemas familiares (doença do cônjuge) e 01 outro por não ter, por duas vezes, comparecido à segunda entrevista.

Dessa forma, ao final do ano letivo e com a coleta de dados realizada, obtivemos em toda a amostra a presença de apenas um homem, sendo ele o de idade mais avançada em todo o grupo (88 anos) diferenciando-se muito da média de idade da amostra total (71,62) e em gênero. Assim, optou-se por não inserir seus dados na pesquisa, a fim de privilegiar a homogeneidade da amostra e do público majoritário participante da UATI/BS –o feminino. Assim, a amostra total deste estudo foi de 13 mulheres, cuja idade oscilava da seguinte forma: 02 idosas com 67 anos; 02 delas com 68; 01 com 70 anos; 02 com 71 anos; 02 com 74 anos; 02 com 77 anos; 01 com 78 anos e 01 idosa com 80 anos. Quanto à escolaridade, verificou-se a seguinte variação: 03 idosas com fundamental incompleto; 03 outras com fundamental completo; 01 delas com ensino médio incompleto; 02 com ensino médio completo; 01 com ensino superior incompleto e 03 outras idosas com ensino superior completo. No que diz respeito ao estado civil, a amostra final foi composta por 03 idosas casadas; 01 separada; 01

divorciada; 01 solteira e à semelhança de outras universidades da terceira idade no Brasil um número maior de viúvas, sendo nesta amostra 07 idosas.

3.3 Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita por meio de dois instrumentos: um quantitativo e outro qualitativo. Como instrumento quantitativo foi empregada a Versão Brasileira do Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida SF-36 (Brasil SF36) denominado em inglês *Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey* ou apenas *SF-36* (CICONELLI, 1997), aplicado pela pesquisadora que fez as perguntas e anotou as respostas, nas primeiras e últimas semanas da participação dos idosos na Universidade Aberta à Terceira Idade do *campus* Baixada Santista, portanto ao início e ao final do ano letivo da UATI/BS em 2015 (Anexo B).

O SF-36 é um questionário com 36 itens agrupados em oito domínios que se referem a áreas do comportamento, uma vez que são avaliados tanto os aspectos desfavoráveis da saúde (doença) quanto os aspectos mais favoráveis (bem-estar), e que tem a finalidade de verificar a percepção de qualidade de vida de idosos em relação aos seguintes domínios: capacidade funcional (10 itens), limitação por aspectos físicos (04 itens), dor (02 itens), estado geral de saúde (05 itens), vitalidade (04 itens), aspectos sociais (02 itens), limitação por aspectos emocionais (03 itens) e saúde mental (05 itens), e uma última indagação contrapondo a saúde no momento atual com a do ano anterior (01 item). Sua pontuação é computada por um escore final de zero a 100, sendo que quanto maior o escore, tanto melhor a percepção que o entrevistado tem sobre sua qualidade de vida. Aliado ao Questionário SF-36 foi feito um levantamento paralelo sobre a classe socioeconômica na qual se inseriam os participantes, por meio do Questionário Socioeconômico-critérios ABIPEME (ABEP,2003)(Anexo C).

Segundo Minayo (2009, p.22), a pesquisa qualitativa ocupa-se de uma abundância de “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, o que equivale a investigações “das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Como instrumento qualitativo foram utilizadas entrevistas semiestruturadas guiadas por roteiros (Apêndices B e C). Segundo Triviños (2009) entende-se por entrevistas semiestruturadas aquelas que têm como ponto de partida indagações elementares, baseadas em pressupostos essenciais ao trabalho de pesquisa, e que se desenvolvem em novos questionamentos conforme as respostas dos entrevistados, que dessa

forma se tornam coparticipantes do processo. Sua importância é também destacada por Minayo e Sanches (1993) que consideram o simbolismo do discurso e seu encantamento nas narrativas do entrevistado, que serve de mensageiro e reverbera as “representações de grupos determinados em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas” (p.245). Essas entrevistas foram realizadas antes do questionário SF-36 a fim de evitar que as temáticas nele contidas permeassem as respostas dos idosos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

3.4 Tratamento de Dados

No que concerne ao tratamento, os dados quantitativos foram coletados e planilhados para posterior descrição, cálculo de média e respectivo desvio padrão das diferentes variáveis. Após o teste de normalidade (*Shapiro-Wilk's*), foi realizado o teste de comparação *t-Student*, para amostras dependentes, entre os momentos inicial e final, e amostras independentes entre os grupos, com significância de $p \leq 0,05$ representado por (*) para comparação entre os momentos e (+) para comparação entre os grupos. Estas análises foram realizadas por meio do software *Statistica 12*.

Em relação à investigação qualitativa, os dados coletados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo/Análise Temática conforme a caracterização de Gomes (2009). Primeiramente foi realizada a pré-análise, que envolveu leitura e releituras das transcrições das entrevistas semiestruturadas, bem como a seleção de trechos significativos em relação aos objetivos da pesquisa e de outros, não previstos. Estes trechos, das diversas entrevistas, foram reunidos segundo categorias gerais em tabelas (Apêndices D, E, F e G). Posteriormente passou-se ao que o autor denominou de exploração do material, ou seja, a identificação de núcleos de sentido, em seguida sintetizados em temas. Esta etapa foi realizada, pela pesquisadora e orientadores, para os dois conjuntos de entrevistas: as do início e as do final do curso e para os dois grupos, SJ e ZN, sem a utilização de qualquer software. Finalmente, estes resultados foram discutidos e comparados.

4. RESULTADOS

Para os resultados quantitativos, além dos cálculos do Questionário SF-36, foram incluídos os dados colhidos por meio do Questionário Socioeconômico (QS) dentro dos critérios da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado- ABIPEME (ABEP, 2003) (Anexo C) que determinaram a Classe Social (CS) das entrevistadas por meio de informações sobre sua escolaridade e posse de alguns itens de conforto. A somatória dos valores espelhou a classe social correspondente, cujos resultados indicaram prevalência da Classe Socioeconômica B ($60,57 \pm 10,41$) no Grupo Silva Jardim e da Classe Socioeconômica C ($46,20 \pm 8,29$) no Grupo Zona Noroeste. A diferença da pontuação obtida na Classe Social entre os grupos (ZN x SJ) foi significativa ($p=0,028$). Para a amostra total, os resultados indicaram prevalência da Classe Socioeconômica C ($57,17 \pm 10,01$).

Ao desfecho do estudo, 13 idosas responderam, no início e ao final do ano letivo, os instrumentos da pesquisa, sendo 07 idosas do grupo SJ, cuja média de idade e respectivo desvio padrão foi de $74,86 \pm 3,34$ anos; e 06 idosas do grupo ZN, com média de idade e respectivo desvio padrão de $67,83 \pm 1,17$ anos. A média de idade entre todas as participantes foi de $71,62 \pm 4,41$ anos.

As tabelas a seguir, separadas por grupo, evidenciam os resultados quantitativos obtidos nos domínios avaliados pelo questionário SF-36:

Tabela 01: Qualidade de Vida (SF-36) do Grupo Zona Noroeste

Dom.	Idade	CF	CF2	LAF	LAF2	DOR	DOR2	EGS	EGS2	V	V2	AS	AS2	LAE	LAE2	SM	SM2	Média	Média 2
Média	67,83	69,17	61,67	70,83	66,67	63,00	62,33	64,67	62,33	74,17	75,83	85,42	88,89	83,33	88,89	87,33	84,00	74,74	73,83
Desvio Padrão	1,17	17,72	21,83	45,87	51,64	24,19	15,03	21,47	31,86	19,34	28,71	20,03	27,22	40,82	27,22	12,50	16,59	20,86	24,34

As abreviações incluídas na tabela 01 referem-se aos seguintes domínios: CF- Capacidade Funcional; LAF- Limitação por Aspectos Físicos; DOR- Dor; EGS- Estado Geral da Saúde; V- Vitalidade; AS- Aspectos Sociais; LAE- Limitação por Aspectos Emocionais e SM- Saúde Mental. O número 2, ao lado dos domínios, refere-se a obtenção dos resultados pelo questionário ao final do ano letivo.

No que concerne ao grupo Zona Noroeste, não foram encontradas diferenças significativas em relação a variação inicial e final dos dados relativos à aplicação do SF-36, no início e ao final do ano letivo de 2015 (Tabela 01-Apêndice H).

Tabela 02: Qualidade de Vida (SF-36) do Grupo Silva Jardim

Dom.	Idade	CF	CF2	LAF	LAF2	DOR	DOR2	EGS	EGS2	V	V2	AS	AS2	LAE	LAE2	SM	SM2	Média	Média 2
Média	74,86	70,71	80,00	71,43	78,57	70,57	70,14	65,57	67,86	53,57+	70,00*	76,79	76,79	71,43	71,43	68,57	77,14	68,58	73,99
Desvio Padrão	3,34	18,80	13,23	41,90	30,37	17,79	23,55	14,35	15,77	15,20	15,81	18,30	22,16	40,50	71,43	16,40	15,09	15,75	16,31

* p = 0,007 entre inicial e final para o domínio Vitalidade + p = 0,050 comparando-se os valores entre os grupos

As abreviações incluídas na tabela 02 referem-se aos seguintes domínios: CF- Capacidade Funcional; LAF- Limitação por Aspectos Físicos; DOR- Dor; EGS- Estado Geral da Saúde; V- Vitalidade; AS- Aspectos Sociais; LAE- Limitação por Aspectos Emocionais e SM- Saúde Mental. Idem tabela 01.

Em relação ao grupo Silva Jardim aferiu-se que, entre o início e o final do ano letivo de 2015, não foram observadas diferenças significativas nos domínios de abrangência do Questionário SF-36, à exceção do domínio **Vitalidade (V)** que aumentou significativamente (*). Em relação às diferenças entre grupos, observou-se significância entre os valores iniciais apenas para o domínio Vitalidade (⁺) (Tabela 02-Apêndice I).

Tabela 03: Qualidade de Vida (SF-36) da amostra total Geral (Grupo Silva Jardim e Grupo Zona Noroeste)

Dom.	Idade	CF	CF2	LAF	LAF2	DOR	DOR2	EGS	EGS2	V	V2	AS	AS2	LAE	LAE2	SM	SM2	Média	Média 2
Média	71,62	70,00	71,54	71,15	69,23	67,08	66,54	65,15	63,51	63,08	72,69*	80,77	82,37	76,92	79,49	77,23	80,31	71,42	73,43
Desvio Padrão	4,41	17,56	19,41	41,89	44,67	20,43	19,70	17,18	23,57	19,64	21,85	18,83	24,36	39,40	34,80	17,16	15,53	17,76	18,20

* p = 0,038 entre inicial e final para o domínio Vitalidade.

As abreviações incluídas na tabela 03 referem-se aos seguintes domínios: CF- Capacidade Funcional; LAF- Limitação por Aspectos Físicos; DOR- Dor; EGS- Estado Geral da Saúde; V- Vitalidade; AS- Aspectos Sociais; LAE- Limitação por Aspectos Emocionais e SM- Saúde Mental. Idem tabela 01

No que diz respeito à tabela amostra total que engloba os dois grupos supracitados, percebe-se que não há variação significativa nos domínios analisados, a não ser para o aumento do domínio Vitalidade (V) (*) (Tabela 03-Apêndice J).

No que tange aos dados qualitativos, após a análise do conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas também em duas oportunidades com os integrantes dos dois grupos, foram identificados núcleos de sentido dos trechos de tais interlocuções,

posteriormente sintetizados em temas, que se apresenta a seguir, primeiro comparando-se as entrevistas de início e fim de cada grupo, e depois os dois grupos.

Tabela 04: Temas das entrevistas - Quadro comparativo: Grupo Zona Noroeste

Início	Final
Incentivo de outros foi importante na decisão de participar da UATI/BS	
Expectativas de que algo se acrescente: atividades e/ou conhecimentos.	Predominam expectativas relativas a estar numa faculdade, aprender e fazer novas amizades Expectativas quanto à UATI/BS satisfeitas em sua quase totalidade
Satisfação inicial pela vivência acadêmica e pelo aprendizado, pela ampliação de relações, e por outros efeitos percebidos	Satisfação pelo relacionamento acadêmico e pela ampliação de relações e preenchimento do tempo livre, pelo aprendizado, e por outros efeitos percebidos
	Consequências eminentemente benéficas aos participantes no que diz respeito às práticas do aprendizado e ao bem-estar emocional.
Atividades habituais de convívio social (fora da UATI/BS) são de aprendizado (trabalhos manuais) e de atividade física, de frequência predominantemente semanal e de longa duração	Atividades habituais de convívio social (fora da UATI/BS) são de aprendizado (trabalhos manuais), de atividade física de frequência predominantemente semanal e de longa duração
Concepção de qualidade de vida como ter saúde, possibilidade de ação, de acesso a recursos e relações, e de conquista de objetivos	Concepção de qualidade de vida como ter saúde e alimentar-se bem; recursos financeiros, moradia e lazer; ter amigos e familiares; realizar ações benemerentes e ter paz de espírito.
Avaliação predominantemente positiva da própria qualidade de vida.	Avaliação predominantemente positiva da própria qualidade de vida Avaliações discrepantes quanto à qualidade de vida que dizem respeito a problemas financeiros, solidão e certo isolamento voluntário
Filhos como o principal parâmetro da própria vida. Interdependência entre o idoso e sua família.	Influências positivas na qualidade de vida dos integrantes da UATI/BS dizem respeito a: estado civil, tempo livre para atividades, saúde, filhos, convivência social e sentir-se bem tratado; e negativas a: doenças e dificuldades financeiras.

Observou-se, neste grupo, que o incentivo da família e amigos foi importante na decisão de participar da UATI/BS: *E1:Na verdade eu fui incentivada por uma amiga lá, minha vizinha e amiga. E4:Eu tenho duas amigas que fazem parte da Geronto e elas participaram, então elas falaram que é muito bom! Aí eu falei assim: “Ah eu vou fazer”. Aí eu me inscrevi. Fui no CRAIDS né? E me inscrevi. E7:Foi quando ela [minha filha] descobriu a*

UATI. Então ela fez minha inscrição prá eu participar. E8:Então ele [o filho] me incentivou muito, disse: “vai mãe, vai, vai, vai mãe”.

Quando das primeiras entrevistas, os sujeitos demonstraram ter expectativas genéricas sobre o que esperavam vivenciar durante o ano letivo: *E2:Queria que eu fizesse mais atividade e a gente distrai. E4:Eu espero assim que eu tenha mais uma evolução de educação, né? Que a minha educação foi só até o 4º ano. Mas como eu precisava trabalhar, que eu não tenho família, aí eu preferi. Estudei só até o 4º ano. E7:Eu precisava fazer alguma coisa diferente na minha vida, porque eu tinha uma vida bem ativa, era dinâmica. Aí, sem dirigir, fiquei impossibilitada disso e acabei ficando com uma vida assim muito dentro de casa.*

Nas segundas entrevistas, verificou-se que as expectativas se tornaram mais pormenorizadas, predominando aquelas referentes a estar numa faculdade, a aprender e a fazer novas amizades; tendo sido satisfeitas em sua quase totalidade: *E1:É que eu nunca frequentei uma faculdade né? Aí, eu gostaria, eu tinha curiosidade de frequentar uma faculdade. E4:Olha, a minha expectativa era aprender. Eu aprendi bastante. Assim, eu achei assim: como era uma faculdade para idoso, eu achei assim que a expectativa do que eu aprendi, do que os professores passaram, foram muito boas.*

Observou-se, no início do ano letivo, que as idosas já sentiam satisfação pela vivência acadêmica e pelo aprendizado, pela ampliação de relações e por outros efeitos percebidos: *E4:O mais interessante foi fazer amizades, não é? A gente mora no bairro, mas não se conhece todo mundo. E5:Me ajudou muito a mente, né? Ativou minha mente, nossa! Isso é muito bom. Bom mesmo!*

Ao final, tal satisfação aludiu ao relacionamento acadêmico e à ampliação de relações e preenchimento do tempo livre, ao aprendizado e a outros efeitos percebidos, derivando em consequências eminentemente benéficas concernentes às práticas do aprendizado e ao bem-estar emocional. *E2:Eu não separava o lixo. Então com a aula que eu estou tendo, o projeto...com o trabalho que a gente está fazendo com o meio ambiente, eu agora separo tudo. Reciclável não pode misturar. Estou aplicando, né? E eu tomei mais assim: Puxa, eu tô errada, né? E5:Foi muito bom, eu me senti assim aberta. Que eu posso fazer, senti que eu posso fazer! Eu tinha um certo receio que não poderia fazer tantas coisas como foram feitas esse ano. E7:Aí eu vi que ia falar sobre a água e eu pensei “é interessante para mim. É coisa que eu vou ter que usar no trabalho”. Então comecei, passei o domingo assistindo a TV Cultura, falando sobre a água, sobre o planeta. Então são coisas que é*

interessante, que mexe com a sua vida, mas não desperta interesse. Aí por conta da UATI, por conta do trabalho, ampliou minha visão que estava limitada a receitas e jornal.

Quanto às atividades habituais de convívio social fora da UATI/BS, os idosos elencaram, nas primeiras entrevistas, as de aprendizado (trabalhos manuais) e de atividade física; de frequência predominantemente semanal e de longa duração: *E1:Eu faço aula de crochet. Que eu gostava, eu gostaria de aprender. E como eu tenho uma, na minha rua mesmo. Eu vou uma vez por semana aprender. Semanalmente, já vai fazer dois anos. E4:A “Geronto”, que é a ginástica da Terceira Idade. Então é uma ginástica que vai muita gente que teve derrame, que tem deficiência. É uma ginástica que se faz sentada. É toda terça-feira.*

Nas segundas entrevistas, tais atividades permaneceram inalteradas, havendo menção sobre o aprendizado (trabalhos manuais) e a atividade física; de frequência predominantemente semanal e de longa duração: *E1:Eu também estudo, eu estou no curso de crochet. O crochet uma vez por semana. Eu estou há dois anos. E4:Eu faço a Geronto, que é movimentos com saúde, que é sentado, da terceira idade. Eu faço ginástica duas vezes por semana. Ah, tem mais de dois anos.*

Ao princípio do ano letivo, a concepção de qualidade de vida foi mencionada como ter saúde, possibilidade de ação, acesso a recursos e relações, e conquista de objetivos: *E2:Qualidade de vida é você ter saúde né? Você usufruir de um certo conforto, morar num lugar prático, de facilidades para você se movimentar, né? O principal é saúde! E8:Eu não devo nada pra ninguém, planejo meu orçamento, sozinha. Quando eu vim morar aqui, então “vamos comprar uma casa, comprar uma casa” a gente trabalhou, trabalhou, eu também trabalhei num bazarzinho e a gente comprou, eu disse “eu quero uma casa”.*

Ao final, verificou-se uma ampliação dessa concepção, uma vez que foram citados outros itens como: ter saúde e alimentar-se bem; recursos financeiros, moradia e lazer; ter amigos e familiares; realizar ações benemerentes e ter paz de espírito: *E2:Qualidade de vida é você ter amigos. E5:Qualidade de vida é, eu me sinto bem em ajudar o próximo. Me sinto bem, me sinto feliz! Eu acredito que me abre muito a força do meu viver! Me dá muito mais luz para viver. E7:Então qualidade de vida é ser feliz e ter saúde. Qualidade de vida: primeiro, é ter saúde.*

Nas primeiras entrevistas a avaliação da própria qualidade de vida figurou como predominantemente positiva: *E1:Ah é boa. E5:Boa, porque eu não paro para pensar na minha vida. Eu não sou de contar o que eu tenho ou não tenho. Eu vou vivendo o dia a dia.*

Nas últimas conversas, embora ainda predominasse a positividade, surgiram avaliações discrepantes quanto à qualidade de vida que diziam respeito a problemas

financeiros, solidão e certo isolamento voluntário: *E1:Atualmente? Ah é ótima! É, eu saio. Eu passeio. Eu me divirto. Eu saio quando eu quero. Volto a hora que eu quero, então (risos). E7:Olha, poderia ser melhor. Em tudo, eu, por exemplo, parei de trabalhar, né? Por conta de problema de saúde. Então a vida financeira ficou mais complicada.*

Os filhos e a interdependência entre o idoso e sua família foram apontados como os motivos de maior influência na qualidade de vida dos idosos entrevistados, quando do início do ano letivo: *E4:Tem a minha neta que eu cuido dela. Uma noite sim, noite não. Aí quando um fica doente eu vou pra lá, que eu tenho quatro filhos [...]E tenho o meu neto que eu corro atrás de coisas pra ele também que ele [...]E7:Ele é muito inteligente, muito dedicado. E, com 23 anos, ele passou a ser vice-presidente do sindicato dos farmacêuticos, que ele é farmacêutico; e quando foi tomar posse, nós fomos, que foi lá em São Paulo, quando voltava eu falei pra ele: “Ai filho, fico tão orgulhosa de você”. Ele falou: “mas esse orgulho, eu só sou o que sou, porque você desempenhou bem o seu papel. Tudo que sou devo a você”.E8:Que a minha filha já fez duas faculdades então já sei como que é, minha filha trabalha, meu filho mora em São José dos Campos. Ele é militar, é da aeronáutica. A gente é de família pobre, ele é dedicado, da Zona Noroeste, sabe? Eu te emocionei também! [...]Pois ele terminou entre os vinte que podiam escolher avião de caça, ele optou pela segunda opção que era helicóptero.*

Após a participação na UATI/BS, as influências positivas amplificaram-se e foram mencionados o estado civil, o tempo livre para atividades, a saúde, os filhos, a convivência social e o sentir-se bem tratado. Pelo lado negativo, as menções disseram respeito às doenças e às dificuldades financeiras: *E1:É porque eu não me casei, sou solteira, então eu tenho tempo livre para...Eu gosto de viajar. Viajar e posso ir às festas. É que eu gosto de sair, ir ao cinema, passear. Eu acho muito bom, que eu me sinto bem fazendo isso, né? E4:O que eu acho que tem mais influência? É o amor dos meus filhos por mim. Isso tem mais influência na minha vida. E7:É a doença e a situação financeira (do lado negativo). Para pior, porque saúde não sendo boa, você não tem condições.*

Foi interessante notar que, quanto à concepção de qualidade de vida, as idosas inseridas nesse grupo mencionaram, além dos itens avaliados pelo questionário SF-36, outros aspectos: alimentar-se bem, ter acesso a recursos financeiros, moradia e lazer, a conquista de objetivos e a realização de ações benemerentes. *E2:Eu foquei na minha moradia. Para ter o que é meu. Ninguém me tira daqui e ninguém vem me insultar na minha casa. Ninguém vai me chamar de morta de fome. Quando eu consegui para mim, aí é que meus filhos estudaram.*

E2: Ah qualidade de vida é você ter amigo. E4: Qualidade de vida é não ficar parada. E7: Então qualidade de vida é ser feliz e ter saúde. Qualidade de vida, primeiro, é ter saúde!

Tabela 05: Temas das entrevistas - Quadro comparativo: Grupo Silva Jardim

Início	Final
Incentivo de outros foi importante na decisão de participar da UATI/BS.	
Expectativas de que algo se acrescente: amizades, atividades e/ou conhecimentos.	Expectativas diversas relativas a aprender, fazer faculdade, ter convívio social. Expectativas quanto à UATI/BS satisfeitas em sua quase totalidade.
Satisfação inicial pela ampliação de relações, pela qualidade das aulas e por efeitos percebidos em si.	Satisfação pelo bom relacionamento acadêmico com a coordenação, professores e jovens.
	Consequências eminentemente benéficas aos participantes no que diz respeito ao bem-estar físico e emocional.
Atividades habituais de convívio social (fora da UATI/BS) são de aprendizado, religiosas, terapêuticas e de atividade física, de frequência variável e de longa duração.	Atividades habituais de convívio social (fora da UATI/BS) são de aprendizado (artesanato), de atividade física, religiosa e de convivência social; de frequência predominantemente semanal e de longa duração.
Qualidade de vida como acesso ao necessário, ao convívio familiar e social, à liberdade e à felicidade.	Concepção de qualidade de vida como ter saúde, boa condição emocional, financeira e de moradia, autonomia, acesso ao lazer e bens culturais, convivência familiar e social.
Avaliações divergentes da própria qualidade de vida; as principais restrições dizem respeito a perdas (afetivas e funcionais), problemas financeiros.	Avaliação predominantemente positiva da própria qualidade de vida.
Família e trabalho como os principais parâmetros de vida.	Influências positivas na qualidade de vida dos integrantes da UATI/BS dizem respeito à condição física, autonomia, relacionamentos familiares, sociais e amorosos e à preservação da autoimagem. Influências negativas referem-se à mudanças indesejadas na vida do idoso, à solidão e traumas e problemas de saúde.

No grupo Silva Jardim, familiares e amigos exerceram papel fundamental na inserção dos idosos na UATI/BS: *E11: Eu fui incentivada por uma amiga, depois minha filha, meu filho e resolvi fazer. E10: Eu tenho duas amigas que fizeram e elas já estavam falando “vai fazer, vai fazer”. Ano passado eu deixei de fazer a inscrição e esse ano elas ficaram em cima “vai*

fazer, vai fazer”, aí vim aqui. Cabe salientar que nos grupos pesquisados, não houve orientação ou recomendação de profissionais de saúde para participação na UATI/BS, as idosas ingressaram por decisão própria, ainda que incentivadas por terceiros.

Observou-se, ao início da inserção na UATI/BS, expectativas genéricas de novas amizades e conhecimentos: *E10:Para me esclarecer mais um pouco, meu conhecimento. E15:O que eu espero? O que eu espero é isso, conhecimentos e aprender novas coisas que a gente sempre tem alguma coisa pra aprender, né?*

Ao final do ano letivo, tais expectativas, em retrospecto, mostraram-se ao mesmo tempo, ampliadas e mais específicas, focadas no aprender, fazer faculdade e ter convivência social: *E11:Muito, muito além do que eu esperava. E14:Porque a minha expectativa era o convívio, era outras pessoas e tal né? E17:Ah, era mesmo de socialização.*

Tanto inicialmente quanto ao final da participação na UATI/BS, os entrevistados relataram sentimentos de satisfação. A satisfação inicial foi percebida pela ampliação de relações, pela qualidade das aulas e por efeitos em si mesmos: *E16:E eu estou muito feliz porque todos os cursos complementares eu estou fazendo também. E17:Ah, eu acho que, eu espero assim, que eu vá adquirir mais conhecimento, de mais convivência com outras pessoas. Ah, é gostoso eu acho que para mim está sendo bom.*

A satisfação manteve-se ao final do ano letivo, mas concentrou-se no bom relacionamento acadêmico com a coordenação, professores e jovens: *E14:A proposta da UATI também é muito interessante, dessa convivência, dessa união como os de mais idade. A troca de experiência. E16:Eu tive um relacionamento muito, muito bem aqui com as pessoas. A coordenação da UATI é excelente, eu não esperava isso.*

Figura 04



Visita externa à Vila Belmiro/campo do Santos Futebol Clube ⁸

⁸ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2016)

Ao início do ano letivo, as atividades habituais de convívio social (fora da UATI/BS) das participantes eram de aprendizado, atividades religiosas, terapêuticas e de atividade física; com frequência variável e longa duração: *E14:Tanto que eu tô fazendo a ginástica postural justamente prá me ajudar nessas coisas aí, que eu faço ginástica postural. São duas vezes por semana que ela é mesmo assim, um tipo de alongamento. E17:Eu faço um curso de terça-feira, um curso bíblico que estuda um pouco a bíblia. O estudo bíblico é uma vez por mês. Então, eu comecei já o ano passado.*

Na segunda entrevista, as atividades referidas foram de aprendizado (artesanato), atividade física, religiosa e de convivência social, com frequência predominantemente semanal e de longa duração: E13:Ah, eu faço atividade física. Aqui da Prefeitura, no CECONV. Agora é só duas vezes por semana. Ah, já faz uns 13 anos. E16:E trabalhos manuais, que eu bordo. Da ilha da Madeira, que é mantida pela prefeitura de Santos [bordados]. Eu faço há sete anos!

Na segunda entrevista, as idosas apontaram ter percebido consequências eminentemente benéficas ao seu bem-estar emocional: *E11:Desânimo, depressão, descrença. Eu não acreditava que meu marido tinha morrido. E depois que chegou a UATI, aí eu melhorei de novo. Eu voltei a ter uma vida, prá mim eu tenho uma qualidade ótima de vida. Eu procuro fazer minhas contas sempre direitinho, pra não vir a ter preocupação depois. Eu estou muito feliz com a minha vida agora, novamente.*

Ao início do ano letivo, as atividades habituais de convívio social (fora da UATI/BS) das participantes eram de aprendizado, atividades religiosas, terapêuticas e de atividade física; com frequência variável e longa duração: *E14:Tanto que eu tô fazendo a ginástica postural justamente prá me ajudar nessas coisas aí, que eu faço ginástica postural. São duas vezes por semana que ela é mesmo assim, um tipo de alongamento. E17:Eu faço um curso de terça-feira, um curso bíblico que estuda um pouco a bíblia. O estudo bíblico é uma vez por mês. Então, eu comecei já o ano passado.*

Na segunda entrevista, as atividades referidas foram de aprendizado (artesanato), atividade física, religiosa e de convivência social, com frequência predominantemente semanal e de longa duração: E13:Ah, eu faço atividade física. Aqui da Prefeitura, no CECONV. Agora é só duas vezes por semana. Ah, já faz uns 13 anos. E16:E trabalhos manuais, que eu bordo. Da ilha da Madeira, que é mantida pela prefeitura de Santos [bordados]. Eu faço há sete anos!

Na segunda entrevista, as atividades referidas foram de aprendizado (artesanato), atividade física, religiosa e de convivência social, com frequência predominantemente

semanal e de longa duração: *E13:Ah, eu faço atividade física. Aqui da Prefeitura, no Ceconv. Agora é só duas vezes por semana. Ah, já faz uns 13 anos. E16:E trabalhos manuais, que eu bordo. Da ilha da Madeira, que é mantida pela prefeitura de Santos [bordados]. Eu faço há sete anos!*

Quanto à qualidade de vida, nas entrevistas iniciais as idosas a descreveram como acesso ao necessário, ao convívio familiar e social, à liberdade e à felicidade: *E10:Eu acho que qualidade de vida é a gente morar bem; quando eu digo morar bem é ter uma casa razoável, não precisa ter luxo não, mas ter o suficiente, eu acho que ter um salário que a gente possa, né? Se manter. E14:Acho que é essa liberdade de, de escolha, de fazer o que eu quero, sabe? E, eu sei que as pessoas da família dizem “não mas você não deve fazer isso, mas você não sei o que” aí eu deixo, se eu quero ir no cinema eu vou, se eu quero ir no concerto eu vou, entendeu?*

Ao final, em contraste, a concepção de qualidade de vida parece ter se complexificado, ocorrendo menções específicas a como ter saúde, à boa condição emocional, financeira e de moradia, à autonomia, ao acesso a lazer e bens culturais, e à convivência familiar e social: *E13:Qualidade de vida? É o idoso ter condições, assim, de participar de atividades, de sair, de ir ao cinema, poder ir ao cinema, poder ir ao teatro, que por sinal eu gosto muito! Cinema, teatro e o SESC. Eu frequento muito o SESC. Atividades, gosto muito de programa musical. Inclusive ainda ontem eu fui na Pinacoteca, que teve uma apresentação de piano. Ah, eu adoro! E16:Qualidade de vida, na minha opinião, é a gente estar, é ter hábitos saudáveis, fazer exercícios físicos. Qualidade de alimentos que é muito importante, alimentação é muito importante.*

As avaliações da própria qualidade de vida, por ocasião das primeiras conversas, apresentaram-se discrepantes, sendo que as principais restrições disseram respeito a perdas (afetivas e funcionais) e problemas financeiros: *E13:Mas poderia estar bem melhor. Se eu não tivesse perdido um filho. Eu perdi um filho. Eu perdi um filho com 30 anos. Então isso, isso é que me falta! (lágrimas). E15:Eu não estou podendo fazer isso. A parte financeira está péssima. A vida está muito, está ruim para todo mundo e também, os negócios também, quero vender uns negócios também, não consigo, então está [péssima].*

Nos segundos encontros, ao final do ano letivo, as avaliações da qualidade de vida foram eminentemente positivas: *E13:Eu acho boa! Eu acho, eu acho. É okay. É boa porque o problema que eu tenho é, eu tomo medicação. Eu acho boa, com todas as dificuldades que eu tive. E16:Eu acho que minha qualidade de vida é boa! Primeiro que eu faço bastante exercício físico, tenho muita preocupação na alimentação também, né? E procuro conviver*

com outras pessoas. Tudo aquilo que eu acho que é melhor para mim e para minha família, eu faço!

Quanto aos fatores reconhecidos como de influência na qualidade de vida, família e trabalho destacaram-se nos encontros iniciais: *E13:Os netos, maravilhosos os meus netos. E17:Família é também uma coisa muito importante. Assim, a gente precisa, parece que a gente conversa, parece que, é muito bom, né? E17:Mas trabalhei mesmo! Plantei a minha sementinha lá. Hoje eu colho bastante frutos de tudo que a gente trabalhou, porque trabalhou assim, mesmo com amor.*

Ao final do ano letivo, as influências positivas na qualidade de vida dos integrantes do grupo Silva Jardim apresentaram-se amplificadas, havendo menção à condição física, autonomia, aos relacionamentos familiares, sociais e amorosos e à preservação da autoimagem. As influências negativas fizeram referência a mudanças indesejadas na vida, à solidão e traumas, e problemas de saúde.*E16: Isso é muito importante...eu faço o que eu gosto, e meu marido, ele não, não se opõe, né? Ele ajuda bastante. Então eu procuro dar bastante, assim ajudar ele também. Então nós somos assim, eu acho que eu sou muito feliz nesse sentido que a gente se entende muito bem. Apesar que o casal nunca, né? Às vezes tem aquelas coisas...E17:Eu não posso parar de fazer ginástica. Eu acho que isso influencia muito na qualidade de vida da gente. Eu acho, porque você com 70 anos, você tem que fazer ginástica, porque você, senão você vai se atrofiando. Fico em pé! Isso não é bom? A saúde também, né? Isso faz parte da saúde! A ginástica faz parte da saúde. Ginástica na terceira idade, porque no resto do tempo as pessoas são novas e tudo funciona direitinho (risos).*

Considerando agora os dois grupos, é possível afirmar que, quanto à concepção de qualidade de vida, ambos destacaram a saúde, a convivência familiar e social, bem como ao acesso a recursos financeiros, a moradia e ao lazer. No grupo ZN, especificamente, foram registradas referências à boa alimentação, à conquista de objetivos, às ações benemerentes e à paz de espírito. *E2:Ah qualidade de vida é você ter saúde. Sei lá, saúde principalmente, né? Acho que é isso. E5:A qualidade de vida é agir para o lado do bem. Tudo que eu puder fazer ao próximo, nunca digo não. Eu não gosto da palavra não. E8:Se alimentar bem também é uma qualidade de vida.* Os relatos do grupo SJ destacaram a liberdade, a felicidade e os bens culturais como componentes relevantes à qualidade de vida. *E10:Eu não tenho rotina, e eu não gosto de rotina e não gosto que me prendam. Eu fico, eu fico agitada, eu fico nervosa. Eu tenho que ser livre pra fazer o que eu quero, que se eu não fizer. Eu não faço nada de mal,*

mas eu tenho que ser livre. E16:Qualidade de vida é você estar feliz fazendo o que você gosta e não sei o que mais. E17:É você ser feliz. Eu acho que isso é tudo de bom!

De maneira geral, nas duas entrevistas, os idosos dos dois grupos avaliaram sua qualidade de vida como predominantemente positiva. *E4:Eu acho a minha qualidade de vida atualmente, muito boa. Então me aposentei por idade e a alimentação que eles[os filhos]me dão; eles estão sempre me ajudando. Então minha qualidade de vida agora é sem preocupação. Eu só me preocupo comigo e quando eles [os filhos] estão doentes, que aí eu fico...que eu sou aquela mãe que deixa os pássaros voar, mas tô sempre de olho, né? E16:Eu avalio muito boa. Isso é muito bom, essa convivência com outras pessoas da mesma faixa etária faz com que a minha vida esteja assim um pouquinho melhor do que era antes, né? No entanto, no primeiro momento de entrevistas, no grupo SJ encontram-se relatos discordantes, citando perdas afetivas e funcionais, problemas sociais e religiosos. E13:É, hoje, hoje devido assim à idade, depois que eu fiquei viúva, aí eu dei muito uma baqueada, uma arriada. E aqueles probleminhas de doença que vem com a idade mesmo. E14:Boa, boa. Boa, eu diria boa, não digo ótima porque a gente tem nossas...é levei não sei quantos tombos já, entendeu? Ao final do ano letivo, porém tal quadro se inverteu, pois as menções sobre problemas financeiros, solidão e isolamento voluntário como empecilhos à qualidade de vida, partiram do grupo ZN, ainda que predominasse a positividade. E1:Atualmente? Ah é ótima! É eu saio. Eu passeio. Eu me divirto. Eu saio quando eu quero. Volto a hora que eu quero. Então (risos). E2:É não é lá essas coisas, mas não chega a ser pior, também não é a melhor. Porque eu não sou muito de frequentar a casa de ninguém. Tenho algumas amigas, mas não sou de estar. Não gosto de ir para a casa dos outros. Não gosto de...é eu acho que tenho uma qualidade de vida satisfatória.*

No início do ano letivo, os fatores de maior influência sobre a qualidade de vida das entrevistadas do grupo ZN disseram respeito, especialmente, aos filhos e à família. *E5: Eu tenho duas pessoas em casa que dependem muito de mim. Aliás, três. Então a minha irmã está com um problema de diabético, sem visão e meu sobrinho também. E7:Então eu fui criada sem pais, fiquei viúva, mas meus filhos superam tudo o que eu não tive. Entretanto, ao final do ano letivo, as entrevistadas elencaram, além dos filhos e da família, diferentes elementos: o estado civil, o tempo livre para atividades, a saúde, a convivência social e o fato sentir-se bem tratado. Pelo lado negativo, doenças e dificuldades financeiras foram citadas. E1:É porque eu não me casei, sou solteira, então eu tenho tempo livre para...eu gosto de viajar. Viajar e posso ir a festas. É que eu gosto de sair, ir ao cinema, passear. Eu acho muito bom, que eu me sinto bem fazendo isso, né? E2:Saúde pra mim. Se tiver saúde tudo se*

resolve. E4:É as pessoas com quem se aproximam, ou com quem me aproximo. Me tratam muito bem. Sou muito bem tratada. Não tenho o que me queixar. Essas, esses relacionamentos são preciosos. No grupo SJ, no primeiro momento de entrevistas, a família e o trabalho despontaram como principais parâmetros de vida. E11:A minha filha veio morar comigo porque eu pedi pra ela vir, porque ela, ela morava sozinha em Piracicaba. Então, ela veio, né? E14:[...] mas depois da morte do meu marido que eu fiquei um pouco sozinha, depois eu fiquei com a minha filha. E16:É eu dava aula de, não sei se você ouviu falar de Kumon, Matemática e Português? A minha primeira unidade foi aqui de Santos, primeira unidade de Santos foi a minha. Eu que trouxe esse método pra cá, no ano 2000. E17:Eu acho a minha vida, eu já trabalhei muito então assim profissionalmente, com a Luigi [Rostisserie], que eu me dediquei de corpo e alma à Luigi! Ao final do ano letivo, as idosas desse grupo aludiram a outras influências, quais sejam: a condição física, a autonomia, aos relacionamentos familiares, sociais e amorosos e a preservação da autoimagem. E14:Tem essas coisas. Eu tenho essas coisas, eu tenho esse freio...vamos dizer assim, sabe? Eu tenho muito medo de ser ridícula. Muito medo mesmo, porque eu vejo as pessoas idosas fazendo determinadas coisas que ai, ai, ai, eu não tenho muito jeito mas cada um faz o que quer. E16: Eu acho, a família... porque você tendo uma boa convivência com os seus entes queridos, a gente tem 99% de coisas dadas. Eu acho, porque a gente vai se sentir bem. É eu vejo isso comigo, quando eu estou bem assim com os meus filhos. Eu tenho um relacionamento com o neto. Eu tô muito feliz. E17:Eu não posso parar de fazer ginástica. Eu acho que isso influencia muito na qualidade de vida da gente. Eu acho, porque você com 70 anos. Você tem que fazer ginástica, porque senão você vai se atrofiando.

As entrevistadas assinalaram, tanto nas primeiras interlocuções, quanto ao final do ano letivo, a satisfação pela participação no ambiente acadêmico e pela ampliação das relações entre si mesmas e a relação com a coordenação da UATI/BS, com os professores e com os jovens, alunos da universidade. E8:Conheci vocês todos, todas vocês são maravilhosas. Os alunos daqui tratam a gente muito bem, de uma maneira geral. Eles têm respeito, os funcionários. É assim tudo muito bom! O grupo ZN fez referência também ao aprendizado e ao preenchimento do tempo livre. E2:Tudo, né? Que a gente teve, lembrou algumas coisas que a gente esqueceu, né? nas matérias, algumas coisas. Mas eu achei que foi ótimo. Pra mim foi ótimo! O grupo SJ, especialmente, relatou a qualidade das aulas e os efeitos percebidos em si. E13:Ah foram! Ah, eu gostei bem. Gostei das palestras, dos professores. E16:Agora, eu estou na área de graduação, estou fazendo uma coisa que eu

nunca vi na minha vida e então é uma maneira muito...é uma grande satisfação que estou vendo essa matéria, sabe? De todo modo, em ambos os grupos, foram citadas consequências eminentemente benéficas em razão da inserção na UATI/BS. As menções disseram respeito às práticas do aprendizado, ao bem-estar físico e emocional. *E11:Ah menina, que coisa maravilhosa. Adorei! Olha, modéstia parte eu fui amada por eles. Mas eles gostaram [de mim] porque eu falo a língua deles: “Uma boa tarde! Sou fulana e tenho 80 anos”, falei “e a gente vai ficar tudo amiguinho, vamos ser tudo colega, né? Então eu sou fulana, não sou Dona fulana, né?” E daí começamos assim e já gostaram de mim.*

Figura 05



Aula de informática UATI/BS no *campus* Baixada Santista ⁹

Muito embora a palavra educação não tenha sido mencionada nas entrevistas, observou-se, repetidas vezes, a utilização de termos similares, tais como *aprendizado, aprender e conhecimentos*, vinculados aos benefícios da participação no grupo de idosos, numa demonstração de que os idosos reconhecem a relevância da educação na qualidade de vida. *E1:Eu achei interessante a aula de inglês. Ah, porque eu gosto. Eu gostaria de, de ter feito o curso, né? Então eu estou aprendendo mais palavras. E4:Olha a minha expectativa era aprender. Eu aprendi bastante Assim, eu achei assim. Como era uma faculdade para idoso, eu achei assim que a expectativa do que eu aprendi, do que os professores passaram foram muito boas. E17:Agora essa aula também, que nos tivemos aí com aquela professora... eu só*

⁹ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2013)

pude participar de uma aula, de conhecimento, autoconhecimento do corpo, isso também é muito bom! Eu acho assim, tudo que relaciona com arte também eu gosto, eu acho que tem umas coisas aí que é muito boa, são boas.

As idosas salientaram também, por diversas vezes, a importância da convivência social em sua qualidade de vida, tanto no que se refere às expectativas apresentadas no início da participação, quanto ao final do ano letivo. *E4:Eu achei excelente assim, sobre como a gente aprender como viver melhor, a interagir com amigos, né? Fazer mais amizades, conhecer outras pessoas diferentes, que eu gosto de conhecer gente (risos).E15:[...]a também a de sexta-feira também é muito boa e a convivência, né? Aí eu já fiz uma porção de amizades, a gente se distrai muito, por exemplo se eu ficasse em casa hoje, eu estaria chorando, eu estaria com angústia. Final de semana vem uma amiga, que é também aqui da UATI. Vem também de sexta-feira a noite, ela já fica na minha casa. Domingo eu levo ela embora, a gente vai no cinema ou vai na casa de alguma amiga ou mesmo assim fico conversando, as duas, vendo televisão, às vezes já nos basta.*

Seria possível traçar um paralelo da avaliação da qualidade de vida feita pelas participantes nas entrevistas com os resultados obtidos pelo questionário SF-36, particularmente no que se refere o domínio Vitalidade (V) no grupo SJ. Assim como a avaliação da qualidade de vida observada nas entrevistas desse mesmo grupo, que ao início do ano letivo apresentava relatos divergentes mas e ao final espelhava positividade, os índices da Vitalidade (V) iniciaram baixos e aumentaram significativamente na segunda aplicação. Seguem alguns exemplos dessas avaliações realizadas nas entrevistas. *E10:Muito boa. Olha, eu acho que nunca tive uma qualidade de vida tão boa como agora! Com muitos amigos, eu tô, eu tô feliz porque eu andei uma época muito pra baixo. Foi depois que...do divórcio porque a gente tem grupos de amigos. Quando você se divorcia você fica sozinha, porque são só casais e depois a gente entra em depressão. Eu fiquei deprimida. Aí, depois começou uma amizade aqui, uma amizade ali, eu fui voltando à vida! Voltando à vida! Bom eu tive uma crise de depressão primeiro, fiz tratamento, depois é que eu vim voltando à vida. Eu tô numa fase de vida tão boa quanto da minha infância. Eu tive uma infância assim com muitos amigos, porque eu gosto de muita gente, eu gosto! E agora eu estou de novo nessa fase. E11: Como é que eu vejo? Como é que eu me sinto, como é que eu, se eu gosto ou não gosto? Eu gosto da minha qualidade de vida. Eu acho uma qualidade boa. Razoável. Boa! E muita gente não tem! Eu acho que a minha qualidade de vida. Eu tô muito feliz com ela. E14:A minha tá bem. Até que estou bem. Não tenho assim, tô fazendo o que eu gosto e fazendo no meu ritmo,*

não é? E16: Eu acho que minha qualidade de vida é boa! Primeiro que eu faço bastante exercício físico, tenho muita preocupação na alimentação também, né? E procuro conviver com outras pessoas. Tudo aquilo que eu acho que é melhor para mim e para minha família, eu faço! E17: Eu avalio como boa, porque eu acho isso. Vamos dizer assim, eu posso andar, posso mexer todo meu corpo. Eu não tenho dor. Me alongar! Isso é muito bom!

Esses testemunhos, em que pesem as dificuldades inerentes à idade e condição social e destacando-se o fato de que as entrevistadas, em seu discurso, expressam vivências e bagagens particulares e inalienáveis, respaldam os dados qualitativos obtidos neste trabalho, os quais sugerem que a participação na UATI/BS promove melhorias na percepção da qualidade de vida, apontada como predominantemente positiva pelas idosas e descrita com frases como: *voltei a ter uma vida; acho que nunca tive uma qualidade de vida como agora; tenho muita disposição; faço o que gosto; atualmente? Eu saio, passeio, me divirto; agora frequentando a UATI, a gente chegou assim em ter um procedimento para a gente proceder melhor com as outras pessoas, não viver só aquele seu mundo, não é? Que fora tem outro mundo, outras pessoas; então devolve a alegria, eu já não sinto mais tristeza; me senti incentivada para ter mais coragem ainda para viver; depois que chegou a UATI melhorei de novo; e muito, muito além do que eu esperava. Muito além do que eu esperava!*

Figura 06



Atividade de confraternização no *campus* Baixada Santista ¹⁰

¹⁰ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2014)

5. DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de exclusão dos sujeitos nesta pesquisa, restou na totalidade da amostra, a presença de apenas um participante do sexo masculino com a idade mais avançada em todo o grupo (88 anos), o que o tornava discrepante dos demais por conta da média de idade da amostra total (71,62) e do gênero. Por esse motivo, optou-se por não incluir tal participante no trabalho, no intuito de manter a similitude da amostra e do coletivo predominante (mulheres), frequentemente retratado em estudos que traçam os perfis das UATI, como revelam Roque et al. (2011), atestando que a presença de homens raramente ultrapassa os 20%.

Segundo dados do censo do IBGE 2010 (IBGE, 2013), no Brasil, a esperança de vida das mulheres ao nascer era de 77,38 anos, 7,17 anos superior à dos homens; e em decorrência desta maior expectativa de vida e da propensão dos homens viúvos encontrarem outras companheiras, frequentemente mais jovens, o número de viúvas, sozinhas, apresenta-se substancialmente mais elevado (WHO, 2005). Esse numeroso grupo, via de regra, de acordo com Baldin e Fortes (2008) e Rocha et al. (2005), após a perda do companheiro, passa a interagir mais ativamente com outras pessoas, ainda que continue dependente de seus grupos familiares. Baldin e Fortes (2008) observam que, nos dias de hoje, é comum o interesse das idosas pela participação em grupos de terceira idade, por conta das atividades proporcionadas, como uma forma de engajamento social e de troca de experiências, elementos úteis no combate à solidão e reclusão e que possibilitam a redescoberta de novos interesses e o vislumbre de novos objetivos. Nas palavras das autoras “hoje, nesses grupos se encontra um contingente de mulheres, muitas delas viúvas. Nesses espaços, percebe-se a vontade de viver, sorrir, dançar, movimentar-se, relacionar-se” (p.45).

Os resultados qualitativos deste estudo apontaram para uma percepção da melhoria da qualidade de vida das entrevistadas após a inserção na UATI/BS. No que diz respeito aos dados quantitativos, Pereira et al. (2006) explicitam que os domínios mais utilizados para caracterização da qualidade de vida são o psicológico, o físico e o social, porém outros podem ser acrescidos a essa conceituação e observados na maioria dos instrumentos utilizados para avaliar a qualidade de vida. O questionário SF-36 também leva em consideração esses domínios, quais sejam: Capacidade Funcional (CF), Limitação por Aspectos Físicos (LAF), Dor (Dor), Estado Geral de Saúde (ESG), Aspectos Sociais (AS), Limitação por Aspectos Emocionais (LAE) e Saúde Mental (SM) e neles não foram

assinaladas alterações significativas, à exceção do domínio Vitalidade (V/ V2) no grupo Silva Jardim, que registrou um aumento expressivo, vindo a influenciar a amostra total. Os dados do grupo Zona Noroeste, porém, não apresentaram variações relevantes.

Neste contexto vale mencionar que apesar de não ter havido alterações no domínio Vitalidade (V) para o grupo ZN, este apresentou valor inicial ($74,17 \pm 19,34$) diferente do grupo SJ ($53,57 \pm 15,20$). Levando-se em consideração o estudo de Bittar et al. (2013), em cujos valores iniciais para Vitalidade (V) ($68,56 \pm 23,18$) do grupo estudado ($n=53$, média de idade de $67,90 \pm 6,11$ anos) mostram-se similares aos do grupo ZN ($67,83 \pm 1,17$), pode-se inferir que o valor inicial do grupo SJ estava abaixo do esperado na avaliação inicial prévia às atividades da UATI/BS, em que pese sua média de idade 7,03 anos maior que o grupo ZN ($74,86 \pm 3,34$ x $67,83 \pm 1,17$ $p=0,0001$). Outro aspecto é que, a Classe Social do grupo SJ foi categorizada como B, enquanto no grupo ZN foi C ($60,57 \pm 10,41$ x $46,20 \pm 8,29$ $p=0,028$). Em relação ao âmbito social, pode-se sugerir que não necessariamente a condição socioeconômica mais baixa implique em uma pior percepção dos domínios relacionados aos aspectos da qualidade de vida e vice-versa. Wiggins et al. (2004.p.705,tradução nossa)¹¹ afirmam que “a qualidade de vida não pode ser reduzida a um único fator e não há uma simples divisão entre ricos e pobres. Ao contrário, muitos fatores contribuem para ou diminuem a qualidade de vida e tais inter-relações são complexas”. Para Csikszentmihalyi (1999) e Graziano (2005), embora as condições de vida exerçam alguma influência na satisfação dos indivíduos, isso não é suficiente para determinar uma relação definitiva entre melhores condições financeiras e bem-estar. Em seus trabalhos estes autores descrevem um estudo realizado com ganhadores de loteria, os quais não se sentiam mais felizes do que outros indivíduos de um grupo controle, que não havia ganhado prêmio algum (BRICKMAN; COATS; BULMAN,1978).

Assim, no que concerne ao grupo ZN da UATI/BS, tal ocorrência pode ser interpretada por uma série de fatores, entre os quais, a necessidade de gerenciar os problemas do dia a dia sem a ajuda de terceiros ou membros da família, que não podem ausentar-se do trabalho; a inter-relação com membros mais jovens da família, como netos por exemplo, que dependem da ajuda das avós para situações do dia a dia, uma vez que os pais se encontram no trabalho; e, finalmente, pela própria condição social que tende a induzir à satisfação, sempre que o mínimo esperado ante aos acontecimentos da vida é obtido.

¹¹ [...] The quality of life is not reducible to any single factor and nor is there a simple division between the affluent and the poor. Instead many things contribute to or diminish the quality of life and the inter-relationships are complex (WIGGINS et al. 2004, p.705).

Nos dicionários encontramos significados para a palavra vitalidade como sendo “a qualidade ou condição daquilo que tem vida, vigor, força e energia” (AULETE, 2008, s.p.); “qualidade do que é vital, conjunto de forças orgânicas e força vital” (WEISFLOG, 2004, s.p.); e “qualidade do que é vivo ou vital, capacidade de viver, de se desenvolver, força vital, vigor físico e mental, conjunto de funções vitais, caráter animado, entusiasmo e capacidade de ação”(HOUAISS, 2001, p.2873). Estas definições parecem associadas às questões propostas pelo SF-36 e traduzidas por Ciconelli (1997) no que concerne ao domínio Vitalidade (V/V2): *Quando tempo você tem se sentido cheio de vigor, cheio de vontade, cheio de força? Quanto tempo você tem se sentido com muita energia? Quanto tempo você tem se sentido esgotado? e ainda, Quanto tempo você tem se sentido cansado?* Conforme Costa (2004) a vitalidade é o fruto do equilíbrio entre as potencialidades do ser e a autoaceitação de suas debilidades, pois “quanto mais força vital no ser humano, mais capacidade há de se afirmar, não obstante o medo e a ansiedade” (p.137). Para Trentini (2004, p.21) “a vitalidade é uma condição necessária para que uma experiência de envelhecimento possa ser considerada bem-sucedida, estando na própria definição do conceito”.

Muito embora os dados do grupo ZN não tenham sofrido mudanças significativas, observou-se que os valores do domínio Vitalidade (V), no grupo SJ, alteraram-se positivamente considerando os dados iniciais e finais. Enquanto que nos primeiros, a média (V) representou $52,57 \pm 15,20$; nos finais, (V2) obteve $70,00 \pm 15,81$ significância ($p= 0,007$), permeando a amostra total de forma que (V) $63,08 \pm 19,64$ e (V2) $72,69 \pm 21,85$ com significância ($p=0,038$). Traçando-se um paralelo entre as variações do domínio Vitalidade (V) e as avaliações da qualidade de vida, nas entrevistas, em ambos os grupos, verifica-se que, à semelhança do ocorrido com o referido domínio, ao início do ano letivo, a avaliação da qualidade de vida do grupo ZN, já se mostrava predominantemente positiva e ao seu final, sofreu poucas alterações. No grupo SJ, a avaliação da qualidade de vida, nas primeiras entrevistas, apresentou relatos divergentes, entretanto ao final, mostrou-se predominantemente positiva, constatando uma alteração paralela à do domínio Vitalidade (V/V2) nesse grupo. Não foram apontadas, nos relatos, mudanças relevantes nas condições de saúde ou conexões extra- UATI/BS que pudessem explicar tal alteração, como por exemplo: novas atividades físicas, que de acordo com Aquino et al. (2009) podem atuar no sentido de minorar as perdas funcionais em idosos, possibilitando sua autonomia e melhorias em seu estado geral de saúde, uma vez que como Zielińska-Więczkowska, Kędziora-Kornatowska e Ciernoczołowski

(2011, p.200, tradução nossa)¹² esclarecem “o processo de involução senil associado à deterioração progressiva do corpo tem um efeito destrutivo na consciência e nas capacidades funcionais dos idosos”; ou novas inserções sociais, que Lee et al. (2015) descrevem como de grande importância para manutenção do bem-estar físico e mental na velhice; Baldin e Fortes (2008, p.51) retratam como “um antídoto para a depressão” e que Veras e Caldas (2004) consideram como uma forma de se resgatar a importância dos idosos para a sociedade, posto que “é a partir da inclusão social que se pode contar com pessoas solidárias, cordiais e conectadas com tudo e todos”(p.426).

Figura 07



Atividade física, realizada no CECOV, com as idosas do grupo Zona Noroeste da UATI/BS ¹³

Os resultados sugerem, portanto, que as alterações apontadas tenham relação com a inserção e participação das idosas na UATI/BS, como se pode notar nestes exemplos extraídos das primeiras entrevistas: *E7:Que eu sei que com tão pouco tempo, já aconteceu uma mudança na minha vida, com mais tempo vai mudar muita coisa. Então devolve a alegria, eu já não sinto mais tristeza. E11:Agora eu estou sentindo que eu estou voltando a ser... quando eu comecei aqui. Pouquíssimo tempo! Eu estou começando a parecer como eu era, como eu fui. Eu acho que eu comecei a melhorar, um pouco. Eu estou me sentindo*

¹² The process of senile involution associated with a progressive deterioration of the body has a destructive effect on the consciousness and the functioning of the elderly (ZIELIŃSKA- WIĘCZKOWSKA; KĘDZIORA-KORNATOWSKA; CIEMNOCZOŁOWSKI, 2011, p.200).

¹³ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2014)

melhor, sabe? Inclusive de sair. Eu não saia nem prá ir no Gonzaga. Aí também veio assim na minha cabeça: “Puxa vida! Eu tô voltando a ser como eu era”.

A participação na UATI/BS, nesse sentido, pode ter proporcionado às idosas o que Zimmerman (2000, p.145) aponta como “estimulação social” uma vez que possibilitou “a convivência social, a comunicação, intercâmbio afetivo e o sentimento de pertencer”. Wickmann et al.(2013, p.823) consideram que, à semelhança da UATI/BS, “os grupos de convivência são uma forma de interação, inclusão social e uma maneira de resgatar a autonomia, de viver com dignidade e dentro do âmbito de ser e estar saudável”. *E8: Principalmente, ó assim: um dos objetivos era: ah eu tava me sentindo péssima em casa, então preenchi o tempo, conheci novas pessoas, amigos. E10: Porque é, é eu acho que é legal: você faz novas amizades né? eu acho que o que é interessante é esse convívio com os jovens. É, o ambiente, não é só, tem a seriedade, e isso é bom. É essa...a gente interage com outras idades, eu acho, isso que eu acho interessante, não fica só aquilo!*

Figura 08



Atividade pedagógica da UATI/BS grupo Silva Jardim ¹⁴

Observa-se então que em seus relatos, as participantes, ressaltam a satisfação pelo relacionamento acadêmico, tanto com os jovens quanto com a coordenação da UATI/BS, pela ampliação de relações, pelo preenchimento de tempo livre e pelo cultivo de novas amizades, além de sentirem-se capazes e bem acolhidas, sendo que uma das idosas ressaltou não ter se sentido discriminada social ou racialmente por parte da universidade. *E5: O carinho, o*

¹⁴ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2014)

carinho, como nós fomos recebidos pelos professores, sem diferença alguma social ou classe ou raça. Quando eu cheguei aqui, a convite de uma amiga, me senti muito bem, fui bem recebida; e acredito que não, não tive nenhum, nenhuma dificuldade, não. Até porque eu me sentia inferior às pessoas, devido a minha classe social, né? E eu me senti muito feliz, porque não teve diferença nenhuma. Nenhuma!

Importa ressaltar que relatos dessa natureza por vezes, espelham o desfavorecimento e discriminação de indivíduos vitimados por sua condição socioeconômica e pela concepção de que as políticas públicas seriam apenas favores, atitudes caritativas, contrariamente à materialização de direitos estabelecidos por lei e por esse motivo, não mais que uma obrigação do estado. Minayo, Hartz e Buss (2000, p.10) ratificam que, não se pode falar em qualidade de vida sem considerar a satisfação necessária à subsistência, em que pesem as diferenças culturais. Entretanto, para os autores, é imperativo também considerar que “o desemprego, a exclusão social e a violência, são de forma objetiva, reconhecidos como a negação da qualidade de vida”. Roque et al. (2011) complementam, afirmando que as UATI necessitam atuar no sentido de despertar o interesse desses grupos de indivíduos, frequentemente preteridos socialmente, uma vez que “quanto maior a escolaridade, maior a chance de sobrevivência e resistência às demandas do dia a dia e portanto, torna-se imprescindível que o processo educacional e de aprendizagem se estenda por toda a vida” (p. 105).

Em relação à educação ou ao aprendizado, para fazer uso do termo mencionado pelas idosas, a participação na UATI/BS possibilitou a recapitulação dos estudos da juventude, a aquisição de novos conhecimentos como, por exemplo, da informática, mas sobretudo a possibilidade de expôr suas ideias, ouvir e ser ouvido, além de pôr em prática os aprendizados adquiridos, num exercício do que se convencionou chamar de educação contínua ao longo da vida.(DE DONDER et al., 2014; ESCUDER-MOLLON et al., 2014; LAAL; LAAL; ALIRAMAEI, 2013; PANITSIDES et al., 2014; VALENTE, 2001).

Rojvithee (2005) e Laal, Laal e Aliramaei (2013, p.4053)¹⁵ afirmam a educação contínua engloba o “aprendizado formal, informal e não formal” e transcorre ao longo da existência, fomentando as habilidades individuais e incrementando a qualidade de vida. Para De Donder et al. (2014, p.514, tradução nossa)¹⁶ “a participação de idosos, em atividades educacionais, tem sido relacionada a consequências positivas tais como a redução de queixas

¹⁵ [...] Formal, informal and non-formal learning (LAAL;LAAL;ALIRAMAEI, 2013, p.4053; ROJVITHEE, 2005, s.p).

¹⁶ The participation of older adults in educational activities has been related with positive outcomes such as increased quality of life and reduced psychosomatic complaints (DE DONDER et al., 2014, p.514).

psicossomáticas e aumento da qualidade de vida”. Conforme Panitsides et. al. (2014, p.5, tradução nossa)¹⁷, estudos confirmam o pressuposto de que “interações sociais e atividades ocupacionais contribuem para uma reserva cognitiva” que serve de prevenção ao decréscimo cognitivo próprio da velhice; Lolli, Lolli e Maio (2014) acrescentam que a educação mostra-se essencial para o envolvimento do idoso na sociedade, pois auxilia na aceitação do próprio envelhecimento e na percepção do “significado da própria existência” (p.133). *E4:[...] E me ajude mais a ter mais esclarecimento sobre a situação do meu país. E8:Eu não gostava de computador e consegui aprender dentro do que eu quero! Para procurar uma receita, um artesanato, já tô me virando. E14:Eles tão fazendo eu estudar de novo, né? o curso que eu tô fazendo é de antropologia, sociologia, aí tão vindo lá de trás as coisas[...] O que eu achei assim maravilhoso, com a possibilidade de fazer... é... uma parte do curso com os jovens e o contato com os meninos, com as meninas foi muito bom. Muito bom! E16:Inclusive de graduação. A turma de graduação, pelo menos na minha sala de aula, eu acho formidável!*

As idosas, de modo geral, se referiram à participação na UATI/BS como uma experiência benéfica, pois descreveram ter melhorado seu estado de ânimo, com a diminuição do sentimento de solidão e depressão; reconheceram-se valorizadas e mais seguras de suas capacidades, ainda que duas delas tenham apontado dificuldades de entrosamento. Nas palavras de Zimmerman (2000, p.30) é primordial “a postura diante da vida, a forma de ser e de buscar a própria felicidade. É preciso uma preparação interna, objetivos de vida e projetos para continuar vivendo”. *E7:Só o fato de sair de casa prá mim foi muito bom e consegui driblar a minha ansiedade, minha, pânico que estava já criando e como é que fala quando chora, emotiva, como é que fala? Eu sentia muita solidão. E isso para mim ajudou muito, muito. E13:Terminando o curso eu vou entrar na Associação lá dos ex-alunos. Ah, vou entrar, porque o idoso tem que parar com as coisas que “não vou poder, vai ser difícil”. Enquanto tiver pernas para andar e a minha cabeça ainda estiver raciocinando.*

¹⁷ [...]Social interactions and occupational activities contribute to the constitution of a cognitive reserve [...] (PANITSIDES et.al. 2014, p. 5).

Figura 09

Atividade de confraternização (Festa junina/Copa do Mundo de Futebol) UATI/BS ¹⁸

Neri (2005, p.163) considera o termo qualidade de vida subjetivo e “multideterminado”, sujeito à época e à sociedade a que se refere, pois conecta-se ao valor da preservação da vida; mostra-se associado à renda e agregado aos indicadores socioculturais que identificam o status de vida de uma população; liga-se à oferta de oportunidades e à satisfação pessoal. Também corroboram Borglin, Edberg e Hallberg (2005), Dalla Vecchia et al. (2005), Farquhar (1995) e Pereira et al. (2006), afirmando que a qualidade de vida mostra-se como um conceito subjetivo e de ampla abrangência que leva em consideração as condições de saúde, o funcionamento social, o status socioeconômico e a satisfação com a vida, entre outros aspectos. Para Minayo, Hartz e Buss (2000, p.8) “o termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural”.

Levando-se tais concepções em consideração, as idosas do grupo ZN quanto questionadas sobre o conceito de qualidade de vida no primeiro momento das entrevistas, mencionaram: ter saúde, possibilidade de ação, de acesso a recursos e relações, e de conquista de objetivos. *E2:Eu acho que tudo que eu conquistei até hoje, por conta que eu tive uma infância muito difícil, né? Com muitas humilhações, muitos problemas e aí você batalha para o que aconteceu com você não aconteça com seus filhos. E4:Qualidade de vida é não ficar parada.* No grupo SJ, esse conceito disse respeito ao acesso ao necessário, ao convívio familiar e social, à liberdade e à felicidade. *E10:Eu acho que qualidade de vida é a gente morar bem- quando eu digo morar bem é ter uma casa razoável, não precisa ter luxo mas ter o suficiente eu acho que ter um salário que a gente possa, né? Se manter. É poder viajar de*

¹⁸ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2014)

vez em quando. Eu não tô podendo (risos), meu patrão não dá aumento...É eu acho que qualidade de vida é isso. E15:Ter um convívio assim com as pessoas, né? Com os filhos...Tenho quatro [filhos], com os netos. No segundo momento, ou seja, após a inserção na UATI/BS, o conceito de qualidade de vida no grupo ZN figurou como ter saúde e alimentar-se bem; ter o acesso a recursos financeiros, moradia e lazer; ter amigos e familiares; realizar ações benemerentes e ter paz de espírito. E4:A qualidade de vida na minha opinião é aprender a se alimentar. Porque tem gente que vive sozinho, que nem eu que fico a maioria da parte sozinha.. Então eu faço minha comida, agora faço a janta para todos nós..meu genro, minha filha e o filho, meu neto que mora com a gente. E8:Então, qualidade de vida, eu levo...é esse espírito meu. Nunca me aborreço com nada! Prá me estressar, minha filha, a pessoa fica estressada. Mas para mim, eu já falei disso outro dia...qualidade de vida é meu estado de espírito que não se abala com mais nada nesse mundo. Só aceito tudo que vier. No grupo SJ houve destaque para: ter saúde, boa condição emocional, financeira e de moradia, autonomia, acesso ao lazer e bens culturais, convivência familiar e social. E11:Ah, ah...primeiro de tudo você sempre tem que ter uma reserva de dinheiro, senão você não tem qualidade de vida, né? E14:Isso aí é um termo assim, que agora ficou meio na moda, né? Vem todo mundo falar da qualidade de vida; eu penso que é poder ter a minha mente em funcionamento (risos).O corpo já não tá ajudando muito, mas a mente eu espero, né? Estar sempre em ação. Em ambos os grupos, no primeiro momento das entrevistas, os fatores considerados como as influências à qualidade de vida deram destaque à família e sua interdependência com o idoso e, principalmente, aos filhos. E1:Ah eu gosto de cuidar do meu filho e os passeios que eu faço. E4:Eu consegui me aposentar por idade, o meu filho me ajuda, a outra minha filha faltando conta também me ajuda. E8:Deixa os filhos que a minha riqueza são meus filhos.

Após a inserção nos grupos da UATI, as influências expandiram-se uma vez que o grupo ZN mencionou o estado civil, o tempo livre para atividades, a saúde, os filhos, a convivência social e o sentir-se bem tratado; e no grupo SJ, os relatos disseram respeito à condição física, à autonomia, aos relacionamentos familiares, sociais e amorosos e à preservação da autoimagem. E7:Eu tive um problema de saúde, tive que faltar então, quando retorno, eu sinto aquela, sabe? Que todos notaram minha ausência e isso é como se valorizasse, né? Eu senti valorizada, porque perceberam que eu não estive lá. E11:[...] na minha qualidade de vida foi a UATI e o fulano[namorado].Tanto é que eu respondi numa entrevista que teve lá, não numa descrição sobre a UATI, e no fim eu pus né que Deus, que eu

estava muito feliz! Que eu tinha, que eu já estava com saudades da UATI porque ela me deu esse aqui esse ano de faculdade e me deu a pessoa que está me fazendo tão feliz, porque foi na UATI! Também foram citadas algumas influências negativas sobre questões financeiras e de saúde, além da solidão. E7: Olha, poderia ser melhor, em tudo. Eu, por exemplo, parei de trabalhar, né? Por conta de problema de saúde. Então, a vida financeira ficou mais complicada [...] por conta de minha filha trabalhar o dia todo, eu fico sozinha o dia inteiro, é um problema! Eu fico muito sozinha, não tenho parentes próximos, entendeu? Nada! Família...então, às vezes, eu me pego uma pessoa muito triste!

A inserção na UATI/BS favoreceu a reflexão sobre os elementos que importam à satisfação pessoal e conseqüentemente à qualidade de vida das participantes. As menções, ao final do ano letivo, não apenas fizeram referência ao mínimo necessário ou a conceitos generalistas de “recursos, felicidade e liberdade”, mas mostraram-se mais incisivas e detalhadas, elencando outros componentes significativos à qualidade de vida, embora ainda focadas nos filhos e família. Levando-se em consideração os testemunhos colhidos, percebe-se que a percepção de qualidade de vida das idosas, descrita como predominantemente positiva, após a inserção na UATI/BS modificou-se, tornando-se mais complexa e ampliada com menções a elementos anteriormente desconsiderados, enfatizando a convivência social proporcionada pela UATI/BS e os desdobramentos em suas vidas. E14: *Olha, a qualidade de vida é a gente ter algumas coisas para fazer, para ocupar nossa mente e ter assim a possibilidade, né? De fazer essas coisas, que eu acho que muita gente não tem essa possibilidade, que eu me sinto até privilegiada que eu posso fazer. Eu posso andar, eu posso fazer curso, eu posso fazer um monte de coisa..posso ir no cinema, posso ir.. eu posso. Isso prá mim é qualidade de vida. É você poder fazer aquilo que gosta! E16: E conviver com outras pessoas também. Não se pode ficar dentro de casa sozinha. Isso é muito ruim. Eu acho que isso não é qualidade de vida. Porque no momento que você fica sem conversar com ninguém. Ou você encolhe dentro da tua vida. Então é muito importante a convivência com outras pessoas. Eu acho que o ser humano não está aqui para viver sozinho.*

Figura 10

Atividade de confraternização UATI/BS no *campus* BS¹⁹

Deste modo, de maneira geral, pode-se considerar que a inserção na UATI/BS possibilitou melhorias na percepção da qualidade de vida das participantes e que estas destacam a educação e, principalmente, a convivência social como os elementos mais relevantes *E5:Me ajudou muito. Eu me senti incentivada para ter mais coragem ainda para viver[...]As pessoas com quem nós estamos participando, convivendo, o dia a dia com os professores, os colegas de classe. Nossa! Trouxe grandes melhorias na minha vida, no dia a dia. E8:Então assim, essa oficina de memórias é muito boa e eu ter aprendido a ligar o computador. E esse grupo que a gente formou é tão gostoso! Então é tudo muito bom. Pena que não pode repetir.*

Neste trabalho, optou-se por uma abordagem que possibilitasse a utilização de dois instrumentos de pesquisa, qualitativo e quantitativo, no sentido de propiciar uma visão mais abrangente das percepções dos idosos inseridos nos grupos da UATI/BS. Minayo e Sanches (1993) esclarecem que não há abordagem melhor ou mais correta que a outra e que não deve haver uma oposição direta entre a objetividade e a subjetividade, pressupostas nas metodologias quantitativa e qualitativa, respectivamente; porém, importa adequar o método à assimilação das informações obtidas, de maneira a suscitar questionamentos e investigações. Teixeira e Neri (2008) também ressaltam a importância de se utilizar variados instrumentos de coleta de dados, pois as percepções subjetivas dos idosos prestam-se a fornecer valiosos conteúdos, incorporando singularidades inerentes a cada situação e que servem de auxílio à produção de pesquisas. Isso posto, observa-se que parece ter havido complementaridade nos resultados obtidos pelos dois instrumentos. Apesar de não terem sido constatadas mudanças na maioria dos domínios que integram o constructo de qualidade de vida, abordados pelo

¹⁹ Fonte: Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista (2016)

instrumento quantitativo SF-36, a percepção de mudança na qualidade de vida foi marcada nas entrevistas. Isto parece ter ocorrido em função do destaque dado, nestas últimas, a alguns elementos, constituintes da qualidade de vida, como a convivência social e a educação, conforme verifica-se na singularidade dos relatos dos idosos participantes da UATI/BS no ano letivo de 2015.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos dois instrumentos, quantitativo e qualitativo, neste estudo, por meio da aplicação dos questionários SF-36 e pelas entrevistas semiestruturadas, respectivamente, serviram à obtenção de dados subjetivos, em que pesem as diferentes perspectivas das avaliações: de caráter mais aberto, no caso das entrevistas; e mais específico, no caso dos domínios nos questionários SF-36. Os dados obtidos por meio destas abordagens, realizadas simultaneamente, revelaram não haver superposição de resultados dos dois instrumentos, uma vez que estes nem sempre foram coincidentes. Assim, seria possível considerar que, embora na avaliação de aspectos específicos da qualidade de vida haja o reconhecimento de dificuldades que levam a uma avaliação de pouca alteração nos indicativos iniciais e finais nos domínios do questionário SF-36, à exceção da Vitalidade (V/V2), a percepção da melhoria da qualidade de vida, obtida pelas entrevistas, não parece ter sido feita considerando a totalidade dos aspectos mencionados, mas pelo destaque dado a alguns deles, especialmente à educação e à convivência social, dentre outros aspectos que ultrapassaram o âmbito do questionário SF-36.

Nesta pesquisa procurou-se traçar um paralelo entre a inserção dos idosos nos grupos da UATI/BS e a percepção de mudanças em sua qualidade de vida, tomando-se como base sua própria avaliação, considerando os dois instrumentos. Nos testemunhos e avaliações colhidos, os idosos entrevistados qualificam sua qualidade de vida como predominantemente positiva, ainda que façam referência a dificuldades inerentes de sua condição física, social e financeira; e destacam a relevância do aprendizado e principalmente da convivência social na melhoria de sua qualidade de vida. Neste sentido, pode-se afirmar que a participação na Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIFESP/BS promoveu mudanças positivas na percepção da qualidade de vida dos idosos inseridos em seus grupos.

Faz-se necessário considerar então a importância das UATI na melhoria da qualidade de vida dos idosos, pois tais espaços fornecem-lhes oportunidades de convivência social e aprendizado contínuo, que atuam no fortalecimento de sua autoestima e do sentimento de pertencimento, estimulando-os a alcançar novos objetivos e, a despeito das dificuldades inerentes a essa fase da vida, a manter-se ativos e participativos, contribuindo com a sociedade por meio de sua sabedoria e experiência de vida.

7. REFERÊNCIAS

- ALVES, Vicente P.; LOPES, Carlos. Idosos, Inserção Social e envelhecimento saudável no contexto da Educação a Distância nas UnATIS: um relato de experiência. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João de Rei. v.3,n.1,p. 125-132, ago.2008. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/revistalapip/volume3_n1/pdf/Alves_Lopes.pdf> Acesso em:25 nov. 2015
- AQUINO, Cecília F. et al. Avaliação da qualidade de vida de indivíduos que utilizam o serviço de fisioterapia em unidades básicas de saúde. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v. 22, n. 2, p. 271-279, abr./jun. 2009. Disponível em:< www2.pucpr.br/reol/index.php/RFM?dd1=2710&dd99=pdf> Acesso em:03 abr. 2016
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. (ABEP). **Critério de classificação econômica Brasil 2003**. Disponível em: < <http://www.abep.org/criterio-brasil>> Acesso em:22 fev. 2015
- AULETE, Francisco J.C.; VALENTE, Antonio L.dos S. **Dicionário AULETE DIGITAL**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda. 2008. Disponível em: < <http://www.aulete.com.br/index.php>> Acesso em:22 mar. 2016
- BALDIN, Carla B.; FORTES, Vera Lúcia F. Viuvez feminina: a fala de um grupo de idosas. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.5, n.1, p 43-54, jan/jun.2008. Disponível em: <www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/download/257/192 > Acesso em: 04 jun. 2016
- BATISTONI, Samila S.T. Gerontologia Ambiental: panorama de suas contribuições para a atuação do gerontólogo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.647-657, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00647.pdf> > Acesso em:02 jun. 2016
- BITTAR, Irene G. L. et al. Efeitos de um programa de jogos pré-desportivos nos aspectos psicobiológicos de idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.16. n.4, out/dez.2013. ISSN 1809-9823
- BORGLIN, Gunilla; EDBERG, Anna-Karin; HALLBERG, Ingalill R. The experience of quality of life among older people. **Journal of Aging Studies**. Amsterdã, v.19, n.2, p.201-220, 2005. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890406504000751>> Acesso em:24 fev. 2016
- BOTH, Juliane E. et al. Percepção de velhice na voz de idosos inseridos em grupos da terceira idade. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, online. Rio de Janeiro, v.4, n.4, p.3043-5, out/dez. 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1819/pdf_663> Acesso em:10 out. 2014

BRASIL. Lei 1074/2003. Estatuto do Idoso de 01/10/2003, Brasília DF, out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm> Acesso em:21 dez. 2014

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes operacionais: Pactos pela vida em defesa do SUS e de Gestão**. Brasília DF. 2006a. Disponível em:<<http://www.saude.mppr.mp.br/arquivos/File/volume1.pdf>> Acesso em:14 set. 2015

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria n.2528 de 19/10/2006. Brasília DF, out. 2006b. Disponível em:
<<http://www.saudeidoso.iciet.fiocruz.br/pdf/PoliticaNacionaldeSaude-da-PessoaIdosa.pdf>>
Acesso em:19 mar. 2015

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE. **Observações sobre a evolução da mortalidade no Brasil: o passado, o presente e perspectiva**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2009/notastecnicas.pdf>>
Acesso em:21 nov. 2014

BRICKMAN, Philip; COATES, Dan; BULMAN, Ronnie J. Lottery Winners and Accident Victims: Is Happiness Relative? **Journal of Personality and Social Psychology**. Washington DC, v. 36, n.8, p.917-927,1978. Disponível em:
<http://pages.ucsd.edu/~nchristenfeld/Happiness_Readings_files/Class%203%20-%20Brickman%201978.pdf> Acesso em:21 abr. 2016

BULLA, Leônia C.; KAEFER, Carin O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos & Contextos**, Porto Alegre, nº2, ano II, p. 1-8, dez. 2003. Disponível em:
<http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8023/2/Trabalho_e_aposentadoria_as_repercussoes_sociais_na_vida_do_idoso_aposentado.pdf> Acesso em:31 maio 2016

CHEIK, Nadia C et al. Efeitos do Exercício Físico e da Atividade Física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. Brasília DF, v. 11, n. 2, p. 41-47, jun. 2003. Disponível em:
<<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/viewfile/509/534>> Acesso em:06 jan. 2015

CICONELLI, Rosana M. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida: medical outcomes study 36-item short-form health survey (SF-36). São Paulo, 143p. Tese (Doutorado em Medicina)- Universidade Federal de São Paulo, 1997.

COSTA Jr., Josias da. Vitalidade Como Coragem de Ser. **Revista Eletrônica Correlatio**, São Paulo, v.2, n. 4 dez. 2003. Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/.../1776>> Acesso em:02 abr. 2016

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. If we are so rich, why aren't we happy? **American Psychologist**. Washington DC, v. 54, n. 10, p.821-827,out.1999 Disponível em: <<https://home.ubalt.edu/tmitch/642/Articles%20syllabus/csikszentmihalyi%20So%20Rich.pdf>> Acesso em:22 abr. 2016

DALLA VECCHIA, Roberta et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v.8, n.3, p.246-52, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2005000300006> Acesso em:16 dez. 2015

DE DONDER, Liesbeth et al. Lifelong Learning in old age: results from the Belgian ageing studies. In: 5th World Conference on Educational Sciences; 2013. Roma, Itália: **Procedia-Social and Behavioral Sciences**. Amsterdã, v.16 p. 513–517, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814002511>> Acesso em:01 abr. 2016

ESCUDEYER-MOLLON, Pilar et al. Impact on senior learners' quality of life through lifelong learning. In: 3rd World Conference on Educational Technology Researches 2013. 2013. Antália , Turquia: **Procedia- Social and Behavioral Sciences**. Amsterdã, v,13,p. 510–516, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814030675>> Acesso em:05 abr. 2016

FARIA, Carla G.; CARMO, Marcelo P. Transição e (In)Adaptação ao Lar de Idosos: Um Estudo Qualitativo. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília DF, v.31, n.4, p. 435-442, out/dez 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-ptp-31-04-00435.pdf> > Acesso em:24 maio 2016

FARQUHAR, Morag. Elderly people's definitions of quality of life. **Social Science & Medicine**. Amsterdã, v.41,n.10, p.1439–1446, nov.1995. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/027795369500117P>> Acesso em:17 mar. 2016

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha A.; SOUZA, Jacy A. V. de O. Significado de Velhice e da Experiência de Envelhecer para os Idosos. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 44, n.2, p.407-412, 2010 . Disponível em: < www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/24pdf> Acesso em:26 maio 2015

GALISTEU, Kátia J. et al. Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência com a mensuração da escala de Flanagan. **Revista Arquivos Ciências da Saúde**. São José do Rio Preto, v.13, n.4, p.209-214, out/dez. 2006. Disponível em: < [http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-13-4/Famerp%2013\(4\)%20ID%20187%20-%2016.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-13-4/Famerp%2013(4)%20ID%20187%20-%2016.pdf)> Acesso em:24 out. 2015

GERGEN, Kenneth J.; GERGEN, M. M. Positive Aging: Reconstructing the life course. In: WORELL, J.; GOODHEART, C. (ed.). **Handbook of Girls' and Women's Psychological Health**. Nova York: Oxford University Press, 2006.528 p. Disponível em: <<http://www.swarthmore.edu/Documents/faculty/gergen/girls-womens-psych-health.pdf>> Acesso em:04 jun. 2016

GLOBAL AGE WATCH. **Index 15**. Disponível em:< <http://www.helpage.org>> Acesso em: 21 dez. 2015

GOMES, Lucy; LOURES, Marta C.; ALENCAR, Josélia. Universidades Abertas da Terceira Idade. **Revista Diálogos**. Maringá, v. 04, p.84-94, jun. 2004. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/1396/1053>> Acesso em: 04 out. 2014

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In Minayo, MCS. (org) **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009 p.79-108.

GONZALEZ, Lilian M.B.; SEIDL, Eliane M.F. O envelhecimento na perspectiva de homens idosos. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 21,n.50, p. 345-352. 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n50/07.pdf>> Acesso em:04 jun. 2016

GRAZIANO, Lílían D. **A felicidade revisitada: um estudo sobre o bem-estar subjetivo na visão da psicologia positiva**. 2005, 120p. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo. Disponível em:< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-23052006-164724/pt-br.php>> Acesso em:21 abr. 2016

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. Ed. Objetiva, Ltda. 1ª Ed. 2001. 3008 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Brasília. 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv42820.pdf>> Acesso em:21 nov. 2014

_____.IBGE. **Tábuas Abreviadas de Mortalidade por Sexo e Idade. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (2010)**. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv65137.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2016

_____. IBGE. **Universidades Públicas Federais**. s.d. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/online/outroslinks/federal.shtm>> Acesso em:01 jun. 2016

LAAL M.; LAAL A.; ALIRAMAELI A. Continuing education; lifelong learning. In: 5th World Conference on Educational Sciences; 2013; Roma, Itália. **Procedia-Social and Behavioral Science**. Amsterdã, v.116.p. 4052–4056.2014. Disponível em:< <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814009069>> Acesso em:03 abr. 2016

LAMPERT, Êrnani. Educação permanente: limites e possibilidades no contexto da América Latina e Caribe. **Revista Linhas**. Florianópolis, v.6,n.1,p.1-13. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1252/1064>> Acesso em:12 set. 2015

LEE, Keng-Lin et al. Active engagement in social groups as a predictor for mental and physical health among Taiwanese older adults: A 4-year longitudinal study. **International Journal of Gerontology**. Amsterdã, v. 9,n 1, p.1-6, mar. 2015.Disponível em:< <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1873959815000071>> Acesso em:28 mar. 2016

LOLLI, Maria Carolina G dos S.; LOLLI, Luiz F.; MAIO, Eliane R. Universidade Aberta à Terceira Idade: Uma tentativa de emancipação. **Revista LABOR**, Fortaleza, v.1,n. 12, 2014. Disponível em:

<http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume12/9_UNIVERSIDADE_ABERTA_TERCEIRA_IDADE UMA TENTATIVA EMANCIPACAO.pdf> Acesso em:15 jun. 2016

MCDANIEL, Drew O., BROWN, Duncan H. Manual for Media Trainers A Learner-Centred Approach. Kuala Lumpur: APIBD/UNESCO, 2001.133 p. Disponível em:

<http://www.unesco.org/webworld/publications/media_trainers/manual.pdf> Acesso em:05 jun. 2016

MARTINS, Josiane J. et al. Políticas Públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.10, n.3, p. 31-382, 2007. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838775009>> Acesso em:21 nov. 2015

MEDEIROS, Eduardo P.; WOLFF Suzana H. Velhice e Contemporaneidade: Reflexões psicossociais sobre o aprendizado de informática em um grupo de idosos. **Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento**. Porto Alegre, v.16, ed. esp, p.449-450,2011.

Disponível em:<<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/17922>> Acesso em:10 jul. 2014

MINAYO, Maria Cecília de S O desafio da pesquisa social. In: _____M.C. S. (org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009. p.9-29

_____, Maria Cecília de S.; HARTZ, Zulmira M de A.; BUSS Paulo M. Qualidade de vida: um debate necessário. **Ciência &Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>> Acesso em:31 maio 2016

_____, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9,n.3,p 239-262, jul/set. 1993. Disponível em:

<http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementariedade.pdf> Acesso em:31 maio 2016

MOLITERNO, Aline C.M. et al.Viver em família e qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.2,p.179-84, abr/jun2012. Disponível em:

<<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4040>> Acesso em: 10 jun. 2016

NAHEMOW, Lucille; LAWTON, Mortimer, P.Toward an ecological theory of adaptation and age. **Environmental Design Research**. Philadelphia, v.1,p.24-32, 1973. Disponível em:

<http://www.edra.org/sites/default/files/publications/EDRA04-Nahemow-24-32_0.pdf> Acesso em:14 maio 2016

NERI, Anita L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Ed. Alínea, 2005.136 p.

NOSRATY, Lily et al. Perceptions by the oldest old of successful aging, Vitality 90+ study. **Journal of Aging Studies**. Amsterdã. v.32,p.50-58,2015. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890406515000067>> Acesso em:10 maio 2016

PANITSIDES E.A. Lifelong learning as a tool in combating age-related dementia and activating the potential of seniors:”WISE”-Designing a project of integrated educational interventions during third age. In: International Conference: EDUCATION AND PSYCHOLOGY CHALLENGES- TEACHERS FOR THE KNOWLEDGE SOCIETY – 2nd EDITION EPC – TKS 2013, 2013. Sinaia, Romênia. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**.Amsterdã.v.128,p. 4–9.2014. Disponível em:<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814022009>> Acesso em:29 mar. 2016

PATROCÍNIO, Wanda P.; PEREIRA, Beltrina P.C. Efeitos da educação em saúde sobre as atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v.11 n.2,p.375-394, maio/ago.2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v11n2/a07v11n2.pdf>> Acesso em:09 nov. 2014

PENNA Fabíola B.;SANTO Fátima H.E.O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, v.8, n.1, p.17-24, 2006. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_1/original_02.htm> Acesso em:06 jan. 2015

PEREIRA, Renata J.et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. **Revista de Psiquiatria**. Rio Grande do Sul, v.28,n.1,p.27-38, jan./abr. 2006.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v28n1/v28n1a05>> Acesso em:09 mar. 2016

RAMOS, Luiz R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19,n3,p. 793-798, maio/jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15882>> Acesso em:21 mar. 2015

ROCHA, Cíntia et al. Como mulheres viúvas de terceira idade encaram a perda do companheiro. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 65-73, jul./dez.2005.Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/31/23>> Acesso em:07 jun. 2016

ROJVITHEE, Areeya. **Definition of Lifelong Learning. (Introdução)**. Tailândia. 2005. Disponível em:<<https://kingmongkut.wikispaces.com/file/view/lifelonglearningthailand.pdf>> Acesso em:03 abr. 2016

ROQUE Franceline P. et al. Perfil socioeconômico-cultural de uma universidade aberta à terceira idade: reflexo da realidade brasileira? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14,n.1,p.97-108,2011.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100011> Acesso em:02 jun. 2016

SÃO PAULO (Estado). Centro de Referência em Educação Mario Covas. **Universidades Estaduais e Federais**. s.d. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/uni_1.php?t=001> Acesso em:30 maio 2016

SILVA, Maria Liduína de O.e et al. Por uma universidade aberta à participação do idoso. **Serviço Social & Saúde**, Campinas, v.14,n.1 (19), p. 27-38, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8638900/6503>> Acesso em: 20 abr. 2016

SOBRAL, Benigno. O trabalho educativo na terceira idade: uma incursão teórico-metodológica. In: **Textos Envelhecimento**.Rio de Janeiro. v.3. n.5,p.67-91, 2001. Disponível em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=291166&indexSearch=ID>> Acesso em:04 jan. 2015

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida.**Psicol. USP**, São Paulo, v. 19,n. 1,p. 81-94, Mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000100010&lng=en&nrm=iso> Acesso em:24 maio 2016

TOMASINI, Sérgio L.V.; ALVES, Simone. Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. **Revista Brasileira Ciências do Envelhecimento Humano**. Passo Fundo, v.4, n.1, p.88-102, jan. /jun. 2007. Disponível em:<<http://www.upf.tche.br/seer/index.php/rbceh/article/view/119/94>>Acesso em:15 maio 2016

TORRES, Analucia L.; ELALI, Gleice A. Docilidade Ambiental para idosos: condição de qualidade de vida para todos. Cadernos PROARQ24. **Revista de Arquitetura e Urbanismo do Proarq UFRJ**. Rio de Janeiro, n. 24,p.174-188, jul. 2015. Disponível em:<<http://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/cadernosproarq24.pdf>> Acesso em:17 maio 2016

TRENTINI, Clarissa M..**Qualidade de vida em idosos**. 2004. 224 p. Tese (Doutorado em Psiquiatria). UFRS. Porto Alegre. 2004. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/10183/3471> > Acesso em:06 abr. 2016

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: *A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.175 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-UNIFESP *campus* Baixada Santista. **Projeto Político Pedagógico**. 2006. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/homebaixada/projetopedagogico_baixada.pdf> Acesso em: 06 jun. 2016

_____.**UATI- Universidade Aberta à Terceira Idade**.s.d. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/reitoria/proex/uati/>> Acesso em:14 jun. 2016

_____.**UATI- Universidade Aberta à Terceira Idade *campus* Baixada Santista**.s.d. Disponível em:< www.baixadasantista.unifesp.br/uati/php> Acesso em:13 maio 2015

VALENTE, José Armando. Aprendizagem Continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade. In: KACHAR, Vitória; COSTA, Geni A. (org.) **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2001, p.27-44. Disponível em:

<<http://www.redadultosmayores.com.ar/docsPDF/Regiones/Mercosur/Brasil/Aprendizagemcontinuada.pdf>> Acesso em:15 dez. 2015

VERAS, Renato P.; CALDAS, Célia P. Promovendo a Saúde de a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciências e Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.9,n.2, p.423-432, abr./jun. 2004. Disponível em:<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000200018&lng=pt> Acesso em:05 maio 2014

WACHELKE, João F.R et al. Princípios organizadores da representação social do envelhecimento: dados coletados via internet. **Estudos de Psicologia**. Natal, v.13,n.2,p. 107-116. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/02.pdf> > Acesso em:09 jun. 2016

WEBBER, Francieli; CELICH, Kátia.L.S. As contribuições da universidade aberta para a terceira idade no envelhecimento saudável. **Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento**. Porto Alegre, v.12, p.127-142. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4983>> Acesso em:11 jul. 2015

WEISZFLOG, Walter. **MICHAELIS-Moderno Dicionário da Língua Portuguesa** (online). Editora Melhoramentos. Ed.1.2004.2280 p.

WICKMAN, Francisca M.A et al. Grupos de Convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.6, n.4, p. 821-832, out./ Dez. 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400821> Acesso em:04 abr. 2016

WIGGINS, Richard D.et al. Quality of life in the third age: key predictors of the CASP-19 measure. **Ageing & Society**. Cambridge, v.24, p. 693-708, 2004. Disponível em: <<http://journals.cambridge.org/action/displayAbstractfromPage=online&aid=245001&fileId=S0144686X04002284>> Acesso em:02 jun. 2016

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. GONTIJO, Suzana (trad.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 1ª Ed. 60p.: il. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em:17 set. 2014

ZIĘLINSKA-WIĘCZKOWSKA, Halina; KĘDZIORA-KORNATOWSKA, Kornelia; CIEMNOCZOŁOWSKI, Waldemar. Evaluation of quality of life (QoL) of students of the University of Third Age (U3A) on the basis of sócio-demographic factors and health status. **Archives of Gerontology and Geriatrics**. Amsterdã, v.53, n.2, p.198-202. out/2011. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167494310002256>> Acesso em:03 jun. 2016

ZIMERMAN, Guitte I. **Velhice aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.222 p.

8.1 APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-CAMPUS BS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a),

Venho convidá-lo(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Educação e Convivência Social na Terceira Idade: uma percepção de mudanças na qualidade de vida da UATI- BS”. Os objetivos dessa pesquisa são: identificar se a educação e a convivência social na terceira idade promovem melhorias na qualidade de vida dos idosos inseridos no grupo da UATI-BS; detectar se os idosos inseridos na UATI-BS percebem que a educação e a convivência social intervêm em sua qualidade de vida e caracterizar a qualidade de vida dos idosos da UATI-BS segundo o questionário SF-36.

Para que o senhor(a) possa participar seguem alguns esclarecimentos. Ao início e ao final do ano letivo de 2015, será necessário fornecer informações pessoais e responder o questionário SF-36 que trata de perguntas sobre sua saúde. Essas perguntas dizem respeito a como o senhor(a) se sente em relação à rotina de atividades do dia a dia. Posteriormente, serão determinados os resultados de 0 a 100 (de zero a cem), calculando-se a pontuação do questionário. Numa outra oportunidade, será feita uma entrevista pessoal sobre sua vida. Esta entrevista será gravada, transcrita e analisada pela pesquisadora. Portanto, durante o ano letivo de 2015 serão realizadas 02 (duas) entrevistas e respondidos 02 (dois) questionários SF-36.

Em qualquer fase do estudo, o senhor(a) poderá ter acesso à responsável pela pesquisa para esclarecimentos ou informações adicionais. A pesquisadora Rita de Cassia Cabral de Campos Martins poderá ser encontrada no seguinte endereço: Rua Silva Jardim nº 133 / 2º andar- sala 214, Vila Mathias em Santos; tel. (13) 3878-3799; e-mail: ritamartins.unifesp@gmail.com. Em caso de quaisquer outras considerações ou dúvidas, o senhor(a) poderá se dirigir ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), à rua Botucatu nº572 / 1º andar/cj. Vila Clementino, SP. 14 tel. (11) 5571-1062, (11) 5539-7162 (fax) ou pelo e-mail: cepunifesp@epm.br

Neste estudo não há riscos previsíveis. Seus dados serão utilizados somente na realização da pesquisa, mas sua identidade não será divulgada em nenhum momento. O senhor(a) poderá acessar as informações obtidas a seu respeito a qualquer momento, caso seja de seu interesse. O senhor(a) poderá desistir de participar deste estudo, independentemente do motivo, sem quaisquer prejuízos.

Esclareço ainda que sendo voluntária a participação, não haverá qualquer compensação financeira a ela relacionada e o senhor(a) não terá nenhuma despesa pessoal em qualquer etapa da pesquisa.

Consentimento

“Eu, _____,
li ou foram lidas (para mim) as informações sobre o estudo: “Educação e Convivência Social na Terceira Idade: uma percepção de mudanças na qualidade de vida da UATI/BS”.

Foi suficientemente esclarecido (para mim) o intuito da pesquisa, o modo de realizá-la, como se dará minha colaboração, as garantias de sigilo sobre minha identidade e a isenção de despesas.

Voluntariamente, concordo em participar deste estudo e estou ciente que poderei desistir de participar, antes ou durante a pesquisa, sem qualquer prejuízo ou penalidade”.

Nome Completo do Participante

Assinatura do Participante

Santos, ___/___/___

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a pesquisa. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome Completo do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Santos ___/___/___

8.2 APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista (A)

Roteiro (A) para a pesquisa qualitativa que será empregado ao início das atividades do ano letivo da UATI/BS em 2015.

- Por que você decidiu participar da UATI-BS? Foi incentivado por alguém?
- O que espera de sua participação na UATI-BS?
- O que destaca como mais interessante na UATI-BS até o momento?
- Que atividades você realiza (com outras pessoas)? Com que frequência as realiza? Desde quando?
- Em sua opinião, o que é qualidade de vida?
- Como você avalia sua qualidade de vida atualmente?
- O que você acha que mais influencia sua qualidade de vida?

8.3 APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista (B)

Roteiro (B) para a pesquisa qualitativa que será empregado ao final das atividades do ano letivo da UATI/BS em 2015.

- Que expectativas você tinha em relação à UATI-BS? Elas foram atendidas?
- O que destaca como mais interessante na UATI-BS até o momento?
- Que atividades você realiza (com outras pessoas)? Com que frequência as realiza? Desde quando?
- Em sua opinião, o que é qualidade de vida?
- Como você avalia sua qualidade de vida atualmente?
- O que você acha que mais influencia sua qualidade de vida?

8.4 APÊNDICE D - Análise de conteúdo – Entrevistas: Início do ano letivo - ZN

Quadro de Dados Qualitativos Grupo Zona Noroeste (início do ano letivo)			
Classificação Inicial	Trechos	Núcleos de Sentido	Temas
Decisão de participar da UATI	E2- Uma sobrinha minha e sei la, Não porque eu não tinha visto assim...Ela me inscreveu, né.. E7- Foi quando ela (minha filha) descobriu a UATI. Então ela fez a minha inscrição pra eu participar. E8- Então ele (o filho) me incentivou muito, disse :”vai mãe, vai vai vai mãe”.	Participação na UATI incentivada por familiares	Incentivo de outros foi importante na decisão de participar da UATI
	E1- Na verdade eu fui incentivada por uma amiga lá, minha vizinha e amiga E4- Eu tenho 02 amigas que fazem parte da Geronto e elas participaram então elas falaram que é muito bom. (...) Aí eu falei assim :“Ah eu vou fazer”. Aí eu me inscrevi. Fui no Craids né? E me inscrevi. E5- Uma pessoa amiga nossa(...) Adelaide, eu sei que ela é funcionária da, da prefeitura(...) e ela é uma pessoa superbacana com a gente, amiga da minha irmã. E7- Primeiro foi uma senhora que conheci fazendo fisioterapia (...) E8-Fui incentivada sim, por duas pessoas que participaram(...)	Participação na UATI incentivada por amigos/ conhecidos	

Expectativas	<p>E1- Nós somos aposentadas, para preencher o tempo.</p> <p>E2-queria que eu fizesse mais atividade</p> <p>E2- sempre tem e a gente distrai</p> <p>E7-Eu precisava fazer alguma coisa diferente na minha vida, porque eu tinha uma vida bem ativa, era dinâmica (...) Aí, sem dirigir, fiquei impossibilitada disso e acabei ficando com uma vida assim muito dentro de casa.</p> <p>E8- Eu tinha praticamente acabado de me aposentar e eu tinha que participar de alguma coisa senão eu ia morrer de tédio dentro de casa então(...) cada dia eu sentia mais saudade do meu trabalho- eu disse “eu tenho que arrumar alguma coisa”.</p>	Busca de atividade para substituir antigas ou adicionar novas, para preenchimento do tempo livre, para fuga da monotonia, para substituir o trabalho após a aposentadoria	Expectativa de que algo se acrescente: atividades e/ou conhecimentos
	<p>E1-É aprender, mais um pouco, né? Como eu não tive oportunidade de conhecer uma faculdade, também para conhecer a faculdade e aprender mais um pouco.</p> <p>E8- (...) espero aprender um pouco mais que eu sei - do que eu sei- nessa nessa bagagem da minha vida.</p>	Aprender	
	<p>E7- Então eu quero viver! Eu quero realmente viver a vida e para ser sincera para você eu acredito que ... teve o casamento e aquela vida, então no casamento você restringe muita coisa e foi depois o trabalho que tomava muito tempo. Então eu não tive tempo para mim, eu não tive tempo para viver e é isso que está me despertando e é o que eu espero da UATI</p>	Viver	

<p>Impressões/avaliações iniciais</p>	<p>E1-E entrei e gostei. Aí quando a moça falou: "Vocês querem fazer faculdade?" Eu logo, prontamente, falei: "quero" E1-É aprender, mais um pouco, né? Como eu não tive oportunidade de conhecer uma faculdade, também para conhecer a faculdade e aprender mais um pouco. E7- Tanto que ela falou: "A faculdade da Terceira Idade" E8-(...) quando eu entrei na prefeitura disse "agora eu faço a minha faculdade" que eu queria pedagogia, eu trabalhava <i>né</i> nisso, mas aí sabe, quando tu pega pra cá, pra isso, pro filho, que aí eu fiz questão de pagar tudo pra eles "não, deixa minha faculdade pra lá" então... agora eu tou fazendo faculdade não tou? {risos}.</p>	<p>Satisfação por estar em uma faculdade</p>	<p>Satisfação inicial pela vivência acadêmica e pelo aprendizado, pela ampliação de relações, e por outros efeitos percebidos .</p>
	<p>E5- Me ajudou muito a mente, né? Ativou minha mente, nossa! Isso é muito bom. Bom mesmo!</p>	<p>Auxílio na manutenção das funções cognitivas</p>	
	<p>E2-E a gente faz amizade com outras pessoas. E4- O mais interessante foi fazer amizades, não é? A gente mora no bairro, mas não se conhece todo mundo</p>	<p>Possibilidade de novas amizades</p>	
	<p>E2-Quero ver se levo meu marido. Eu quero que ele vá. Ano que vem se Deus quiser, se ele quiser ir...eu vou fazer tudo para ele ir.</p>	<p>Interesse em trazer familiar para a UATI</p>	

	<p>E2-Então agora, já duas aulas que eu tive, que eu já me reuni com as meninas, com as senhorinhas</p> <p>E2-Mas agora eu estou frequentando bem. Eu avisei para as minhas clientes “Olha sexta-feira não, só se for em último caso”, senão deixo para sábado ou para quinta.</p> <p>E5- As pessoas com quem nós estamos participando, convivendo... o dia a dia com os professores, os colegas de classe. Nossa! Trouxe grandes melhorias na minha vida, no dia a dia</p> <p>E7- Mas eu quero mais ahn... por exemplo, eu sempre fui assim, eu não tinha amigas. Porque eu só trabalhava e chegava no final de semana eu tinha é, é, é o serviço de dentro de casa então não tinha amigas. Então to tendo assim mais amizade, conversa com uma e com outra entendeu? E elas querendo que eu participe do grupo.</p>	<p>Possibilidade de integração/convivência</p>	
	<p>E5- A gente ser útil em todas as participações que a UATI precisar da gente né...por nós sermos de idade e ter muitas experiências de vida, né?</p>	<p>Satisfação em se sentir útil pelas experiências de vida</p>	
	<p>E7- Então to tendo assim mais amizade, conversa com uma e com outra entendeu? E elas querendo que eu participe do grupo.</p> <p>E8-É muito bom assim participar com o grupo da minha idade né? (...)</p> <p>então eu acho muito bom esse nosso grupo né(...)Eu tou com um grupo bom de trabalho (...)</p> <p>Exatamente, e eu acho que o importante é isso, é essa participação de, de terceira idade mesmo.</p>	<p>Satisfação em ter um grupo da própria idade</p>	

	<p>E1-Eu achei interessante a aula de inglês</p> <p>E2-A gente sempre adquire conhecimentos</p> <p>E4- Eu espero assim que eu tenha mais uma evolução de educação, né? Que a minha educação foi só até o 4º ano (...) Mas como eu precisava trabalhar, que eu não tenho família, aí eu preferi...estudei só até o 4º ano.</p> <p>E8- Não quero discriminar ninguém, mas tem pessoas muito simples que eu acho que não conseguem entender o que ele fala; eu, graças a Deus, eu consigo, tá me entendendo?</p>	<p>Ensejo de novas aprendizagens</p>	
	<p>E1-Eu achei interessante a aula de inglês Ah, porque eu gosto. Eu gostaria de, de ter feito o curso, né? E1-Então eu estou aprendendo mais palavras. Eu sabia algumas. E1-Poucas palavras, mas eu estou aprendendo mais agora.</p>	<p>Ensejo de novas aprendizagens (Inglês)</p>	
	<p>E2- Eu não separava o lixo. Então com a aula que eu estou tendo, o projeto..com o trabalho que a gente está fazendo com o meio ambiente, eu agora separo tudo. Reciclável não pode misturar. Estou aplicando né?E eu tomei mais assim: Puxa, eu tô errada, né?</p> <p>E7-Ai eu vi que ia falar sobre a água e eu pensei 'é interessante para mim.É coisa que eu vou ter que usar no trabalho". Então comecei, passei o domingo assistindo a TV Cultura, falando sobre a água, sobre o planeta. Então são coisas que é interessante, que mexe com a sua vida mas não desperta interesse. Aí por conta da UATI, por conta do trabalho, ampliou minha visão que estava limitada a receitas e jornal(...). Você passa a dar importâncias para coisas que até então passava por despercebido na sua vida. Eu sei que se jogar o lixo fora, não é para jogar o lixo fora. Nós temos que... mas o porquê do lixo fora, o que causa, por exemplo o descarte de medicamentos</p>	<p>Ensejo de novas aprendizagens (Reciclagem /ecologia)</p>	

	<p>E5- Informática veio nos ajudar muito. (...) Eu dependia muito de alguém me ajudar a fazer alguma coisa. Agora eu já estou aprendendo e me sinto já em condições de fazer alguma coisa(.) em poucas aulas é...</p> <p>E7- Na aula de informática... então eu fiquei pensando..".Por que.. agora descobri por que os jovens não saem da frente do computador!"Porque realmente é muito bom!</p> <p>E8- Não quero discriminar ninguém, mas tem pessoas muito simples que eu acho que não conseguem entender o que ele fala; eu, graças a Deus, eu consigo, tá me entendendo?(...) Ah é, tem as aulas de informática.</p>	<p>Ensejo de novas aprendizagens (Informática)</p>	<p>(Nota dissonante deste tema)</p>
	<p>E4- A primeira aula... Memórias de quintal, que foi uma coisa muito boa, porque lá em casa, as festas são no quintal</p> <p>E4- É me ajude mais a ter mais esclarecimento sobre a situação do meu país.</p>	<p>Valorização da própria história e cultura</p>	
	<p>E5- Me ajudou muito. Eu me senti incentivada para ter mais coragem ainda para viver.</p> <p>E7-Que eu sei que com tão pouco tempo, já aconteceu uma mudança na minha vida, com mais tempo vai mudar muita coisa. Então devolve a alegria, eu já não sinto mais tristeza. Na realidade não está dando tempo.. Não tá dando tempo pra ficar triste. Eu não estou sentindo mais a solidão, porque eu como disse agora da própria programação.</p>	<p>Efeitos na disposição de viver</p>	
<p>Dificuldades de integração à UATI</p>	<p>E2- É que ainda não me liguei na UATI. Eu fui em algumas aulas, mas acabava que não.. Tanto que agora é que eu peguei meu crachá. Faltei algumas vezes... Então é que é assim, sempre que acontecia de ter a aula eu tinha um problema, um outro compromisso.(...) Depois surgiu um problema e aí a coisa ficou pior (...) mais complicada</p>	<p>Priorização de outras atividades em detrimento da participação na UATI</p>	

Atividades habituais de convívio social (fora da UATI)	E1-Eu faço aula de crochet Que eu gostava, eu gostaria de aprender. E como eu tenho uma... na minha rua mesmo, E4- Eu tenho a atividade do “Apliqué”, que é no Arte no Dique E4- Porque quarta-feira eu faço computação também.	Realização de outras atividades de aprendizado	Atividades habituais de convívio social (fora da UATI) são de aprendizado e de atividade física de frequência predominantemente semanal e de longa duração
	E4- A “Geronto” que é a ginástica da Terceira Idade. Então é uma ginástica que vai muita gente que teve derrame, que tem deficiência. É uma ginástica que se faz sentada.	Realização de atividades físicas	
	E1-No meu bairro tem uma senhora que ensina. Eu vou uma vez por semana aprender. Semanalmente, já... vai fazer dois anos. E4- É toda terça-feira. A “Geronto” que eu faço de manhã e faço Arte no Dique que é terça-feira das 02h00 às 05h00 da tarde. E4-Ah desde o ano passado.	Frequência das atividades	
Concepção de Qualidade de vida	E1- Qualidade de vida? É passear, é fazer o que a gente gosta. Ir ao cinema, como eu faço. Eu gosto de fazer caminhada também no Jardim Botânico e viajar, também gosto. E1-Ah eu gosto de cuidar do meu filho e os passeios que eu faço.	Qualidade de vida como possibilidade de fazer o que se gosta	Concepção de qualidade de vida como ter saúde, possibilidade de ação, de acesso a recursos e relações, e de conquista de objetivos
	E5- A qualidade de vida é agir para o lado do bem. Tudo que eu puder fazer ao próximo (...) nunca digo não. Eu não gosto da palavra não.	Qualidade de vida como fazer o bem	
	E8- Qualidade de vida é em primeiro lugar acho que é o que sempre pedi a Deus: paz; viver em paz e buscar coisas boas pra vida.	Qualidade de vida como viver em paz	
	E2- Qualidade de vida é você ter saúde né? Você usufruir de um certo conforto, morar num lugar prático, de facilidades para você se movimentar, né? O principal é saúde! E2- estou bem, moro confortavelmente, cuido da minha saúde E4- Qualidade de vida é não ficar parada E8- Se alimentar bem também é uma qualidade de vida (...)	Qualidade de vida como acesso à saúde, moradia, alimentação, conforto e mobilidade	

	<p>E7- Meus filhos. Eu não tenho filhos, eu tenho os meus pais. Minha filha se transformou na minha mãe e meu filho é meu pai (emocionada). Eles me tratam como se fosse um filho</p> <p>E8- Viver em paz com seus filhos, né (...) eu não saio de lá, eu não troco meus vizinhos nem pela praia, se eu quiser vir na praia eu pego o 153(...) Meus vizinhos são maravilhosos.</p>	<p>Família como elemento significativo à qualidade de vida</p>	
	<p>E2- Eu acho que tudo que eu conquistei até hoje, por conta que eu tive uma infância muito difícil, né? Com muitas humilhações, muitos problemas e aí você batalha para o que aconteceu com você não aconteça com seus filhos</p> <p>E2- Você ter uma segurança... o que a gente precisa. Então eu queria ter uma casa para morar, né?</p> <p>E2- eu foquei na moradia. Um teto para mim (...) A gente era muito humilhada, a gente vai morar...</p> <p>E2-Ai os pais morrem e você mora com uma tia e com outra tia. Aí você é muito humilhada e aí a gente fala assim "Não! Eu quero um canto para mim. Meu!"</p> <p>E2-Eu foquei na minha moradia. Para ter o que é meu. Ninguém me tira daqui e ninguém vem me insultar na minha casa. Ninguém vai me chamar de morta de fome. Quando eu consegui para mim, aí é que meus filhos estudaram.</p> <p>E8- (...) eu não devo nada pra ninguém, planejo meu orçamento... sozinha (...)Quando eu vim morar aqui, então "vamos comprar uma casa, comprar uma casa" a gente trabalhou, trabalhou, eu também trabalhei num bazarzinho e a gente comprou, eu disse " eu quero uma casa".</p>	<p>Qualidade de vida como meta/alcance/ obtenção/ realização /conquista de objetivos/sonhos de segurança ou bens materiais</p>	
	<p>E1- Ah porque eu vou para onde eu quero.</p> <p>E1- Se eu quiser acordar mais cedo eu acordo, acordo tarde...Eu sou aposentada.</p>	<p>Qualidade de vida como fator de liberdade</p>	

<p>Avaliação da própria qualidade de vida</p>	<p>E1- Ah é boa. E2- Se eu for avaliar minha qualidade de vida hoje, pela minha infância, pela adolescência, hoje minha qualidade de vida é muito boa (...) não sou rica nem nada, mas eu tenho tudo que preciso. E2- É diante do que eu era e do que eu sou. Estou muito bem E4- Ah eu daria 10! Ah porque assim, eu não sou aquela pessoa de ficar pondo a mão no queixo e ficar olhando o tempo passar (...) Então com a minha aposentadoria da pra mim me manter, fazer as minhas coisas. E5- Boa . Porque eu não paro para pensar na minha vida. Eu não sou de contar o que eu tenho ou não tenho. Eu vou vivendo o dia a dia. E5- Minha qualidade de vida não é ruim não(...) não! Não é ruim. E7- Hoje não estaria, não estou 100%, mas uns 70% já cheguei</p>	<p>Avaliação positiva da própria qualidade de vida</p>	<p>Avaliação predominantemente positiva da própria qualidade de vida</p>
	<p>E5- A única coisa que fico assim, às vezes , que eu gostaria de viver um tempo perto do meu filho. (...) ele mora na Espanha, mas ele está bem, né? Que é que eu vou fazer? E8- Não, acho que boa vai ser quando eu fizer uma atividade física completa. E8-o que me falta é só atividade física, eu acho; porque a UATI vai ser esse ano, eu já tou de olho na inscrição, ali no Jardim Botânico tem curso de jardinagem, então já vou pra lá.</p>	<p>Avaliação que a qualidade de vida poderia ser melhor</p>	
<p>Família</p>	<p>E1-eu crio um rapaz. Ele fez 18 anos. E eu crio ele desde 08 meses de idade. Aí filho meu mesmo eu não tenho. Esse é do coração. E7- Então eu fui criada sem pais, fiquei viúva, mas meus filhos superam tudo o que eu não tive E8-Deixa os filhos que a minha riqueza são meus filhos</p>	<p>Filhos como grande realização de vida</p>	<p>Filhos como o principal parâmetro da própria vida</p>

	<p>E2- Minha filha fez faculdade (...).Minha menina é responsável, trabalha direitinho</p> <p>E7-Ele é muito inteligente, muito dedicado e ele foi. E com 23 anos, ele passou a ser vice-presidente do sindicato dos farmacêuticos ..que ele é farmacêutico e quando foi tomar posse, nós fomos.. que foi lá em São Paulo, quando voltava eu falei pra ele :”Ai filho, fico tão orgulhosa de você”. Ele falou:”mas esse orgulho...eu só sou o que sou, porque você desempenhou bem o seu papel. Tudo que sou devo a você”.</p> <p>E8-Que a minha filha já fez duas faculdades então já sei como que é, minha filha trabalha, meu filho mora em São José dos Campos (..)Ele é militar, é da aeronáutica(...)A gente é de família pobre, ele é dedicado, da Zona Noroeste, sabe? Eu te emocionei também {risos(...) Pois ele terminou entre os 20 que podiam escolher ser avião de caça, ele optou pela segunda opção que era helicóptero</p>	<p>Orgulho pelas conquistas dos filhos</p>	
	<p>E2- Minha filha fez faculdade, mas meu filho não fez por preguiça ou porque já engravidou logo uma menina e foi cuidar...</p> <p>E2- Só me arrependo que eu deveria ter forçado meus filhos a estudarem, quando os meus meninos eram pequenos eles traziam a lição de casa..</p> <p>E2- Eles faziam a lição de casa (...) Então eu nunca deixei que eles não fizessem, mas eu me arrependo muito disso.</p> <p>E2- Eu me arrependo muito porque eu tenho uma cunhada inclusive que ela segurava as meninas...</p>	<p>Auto -Culpabilização/ responsabilização pelas lacunas na educação dos filhos</p>	
	<p>E2- eu nunca gostei de estudar, mas eu tinha pena de deixar eles estudando. (...) Eu sempre fui de “Ah eles têm que brincar”. Não sei se é porque já com dez anos eu não podia mais brincar mais, porque eu tinha que trabalhar.</p> <p>E2- O tempo era a infância deles. Eu queria que eles brincassem que eles aproveitassem o máximo de uma coisa que eu nunca aproveitei.</p>	<p>Criação dos filhos permitindo que fizessem o que pais não puderam</p>	

	<p>E4-Tem a minha neta que eu cuido dela. Uma noite sim, noite não (...) Aí quando um fica doente eu vou pra lá...que eu tenho 04 filhos. E4- Porque eu tenho 04 filhos e eu procuro a gente tá sempre unido (...) Aí eu falo pra eles: “O dia que eu for, aí é com vocês” E4- E tenho o meu neto que eu corro atrás de coisas pra ele também que ele...o sonho dele era fazer basquete. E5- Eu tenho dias pessoas em casa que dependem muito de mim. Aliás três. (...) Então a minha irmã está com um problema de diabético, sem visão e meu sobrinho também. E5- É muita correria em casa, não vou mentir. Ainda tem dois sobrinhos-netos que eu ajudo olhar, que a mãe trabal</p>	<p>Idoso como polo de apoio da família</p>	<p>Interdependência entre o idoso e sua família</p>
	<p>E4- Porque eu tenho 04 filhos e eu procuro a gente tá sempre unido (...) Aí eu falo pra eles: “O dia que eu for, aí é com vocês” E4- Eu consegui me aposentar por idade, o meu filho me ajuda, a outra minha filha faltando conta também me ajuda. Se eu chegar, querer pedir dinheiro para eles acho que eles vão me ajudar, mas eu não preciso. E7- E a preocupação da minha filha porque eu tive problemas muito sérios (...) ela começou a ter excesso de preocupação (...) Então aí mesmo lá nas férias o meu filho me incentivou: “Faça alguma coisa,saia, vá participar de ginástica, de isso, daquilo, não sei o que. Vai fazer os cursos que você queria...”</p>	<p>Família como núcleo de apoio ao idoso</p>	
	<p>E7- Fui criada sem pai e sem mãe. Fui criada pelos meus avós, sabe? Foram assim excelentes... eles eram analfabetos, muito aprendido...mas era o que aprenderam com a vida.</p>	<p>Valorização das experiências familiares da infância</p>	

8.5 APÊNDICE E - Análise de conteúdo – Entrevistas: Final do ano letivo- ZN

Quadro de Dados Qualitativos Grupo Zona Noroeste (final do ano letivo)				
Classificação Inicial	Trechos	Núcleos de Sentido	Temas	
Expectativas em relação à UATI	E1- É que eu nunca frequentei uma faculdade né? Ai eu gostaria, eu tinha curiosidade de frequentar uma faculdade e já que eu não... não por falta de dinheiro, porque eu trabalhei na Codesp né (...)eu vou fazer por curiosidade. Eu gostaria de conhecer né. E5- Eu achava que a gente nunca ia ter condições de pisar numa faculdade.(...)	Desejo de frequentar uma faculdade	Predominam expectativas relativas a estar numa faculdade, aprender e fazer novas amizades	
	E4-Olha a minha expectativa era aprender. Eu aprendi bastante (...)Assim, eu achei assim. Como era uma faculdade para idoso, eu achei assim que a expectativa do que eu aprendi, do que os professores passaram foram muito boas.	Desejo de aprender		
	E4-Eu achei excelente assim, sobre como a gente aprender como viver melhor, a interagir com amigos, né? Fazer mais amizades, conhecer outras pessoas diferentes...que eu gosto de conhecer gente (risos) E7-. Era exatamente formar um grupo de amizade como eu formei, me distraí muito. E8- então é o que te falei (...) quando eu me aposentei, eu me senti muito perdida e aqui eu...sabe é um grupo muito bom. A gente, acima dos 60...	Desejo de novas amizades		
	E5-(...) Até porque eu me sentia inferior às pessoas, devido a minha classe social, né?	Expectativa motivada por sentimento de inferioridade social		
	E2- Ah, não sei... E2-:Eu não esperava muito, né? Até pela minha própria capacidade.(...)e entendimento.	Ausência de expectativa		Nota dissonante sobre esse tema
	Atendimento às expectativas em relação à UATI	E1-Foram (...) sempre ouvi falar bem né, do ambiente de faculdade né.. dos professores...É o que eu esperava mesmo		Expectativas atendidas totalmente

	<p>E4- Então eu achei assim que as expectativas foram atendidas em todo esse plano..</p> <p>E4-Foram (...) Eu achei que pra mim essa expectativa foi assim, muito ótima agora no meu estágio de vida.</p> <p>E5- Sim. Mas quando eu cheguei aqui , a convite de uma amiga...me senti muito bem, fui muito bem recebida...e acredito que não tive nenhum...(..)Nenhuma dificuldade não.</p> <p>E7-.Sim. Foram(...) Só o fato de sair de casa para mim foi muito bom e consegui driblar a minha ansiedade, minha...pânico(...)</p> <p>E8- Foram.. Principalmente ó assim : um dos objetivos era “ah, eu tava me sentindo péssima em casa “então preenchi o tempo, conheci novas pessoas , amigos...</p>		
<p>Destaques positivos apontados pelos participantes</p>	<p>E1-É a convivência né.(...) Com os alunos e os professores.</p> <p>E4- Então(...) Conhecer meninas novas que nem as auxiliares, que tratam a gente com muito carinho. Não fazem aquela diferença dos jovens hoje em dia faz do idoso.(...)Que a gente mora num bairro que tem jovem que você viu nascer e passa e nem um bom dia dá! Então eu achei assim, a expectativa foi excelente!</p> <p>E5- O carinho, o carinho. Como nós fomos recebidos pelos professores.Sem diferença alguma social ou classe ou raça</p> <p>E5- O carinho, o carinho. Como nós fomos recebidos pelos professores.Sem diferença alguma social ou classe ou raça</p> <p>E8- (...)Principalmente ó assim : um dos objetivos era “ah, eu tava me sentindo péssima em casa “então preenchi o tempo, conheci novas pessoas , amigos...</p>	<p>Relacionamento carinhoso com os alunos de graduação, gestores e professores da UATI</p> <p>Ausência de discriminação social ou de raça</p> <p>Preenchimento do tempo livre e cultivo de novas amizades</p>	<p>Satisfação pelo relacionamento acadêmico e pela ampliação de relações e preenchimento do tempo livre, pelo aprendizado e por outros efeitos percebidos</p>

	<p>E2- Tudo né? Que a gente teve, lembrou algumas coisas que a gente esqueceu né...nas matérias, algumas coisas.(...) Mas eu achei que foi ótimo. Pra mim foi ótimo!</p> <p>E5-Mas foi bem clara as aulas.. (..)Ficamos ouvindo muito...o entendimento..</p> <p>E7-:Nas aulas. Aprendi muito, sabe? Tirei muitas dúvidas e assim, passei a dar importância para muita coisa que até então passava despercebido(...) por exemplo, a questão do lixo(...)Meio ambiente.(...) Então aí é que entrou aquela necessidade de que toda pessoa tem que, que participar.(...) Então eu comecei a dar importância; as aulas foram muito boas mesmo, todos que foram...assim, e foi unânime, né?todos gostavam muito das aulas..</p> <p>E8- Então assim.. essa oficina de memórias é muito boa e eu ter aprendido a ligar o computador. E esse grupo que a gente formou é tão gostoso (...) então é tudo muito bom. Pena que não pode repetir.</p>	Aprendizado	
	<p>E5- Sim. Mas quando eu cheguei aqui , a convite de uma amiga...me senti muito bem, fui muito bem recebida...e acredito que não tive nenhum...(..)Nenhuma dificuldade não. Até porque eu me sentia inferior às pessoas, devido a minha classe social, né? E eu me senti muito feliz, porque não teve., não teve(diferença nenhuma) Nenhuma!</p>	Satisfação quanto ao acolhimento recebido	
	<p>E5-(...)foi muito bom. Agradeço muito! Precisava dessa força, né? Que a UATI nos trouxe!É verdade!(...) Foi muito bom, eu...me senti assim aberta. Que eu posso fazer, senti que eu posso fazer! Eu tinha um certo receio que não poderia fazer tantas coisas como foram feitas esse ano</p>	Satisfação por sentir-se potente	

	E4- que a gente conheceu pessoas de vários tipos, com vários problemas né(...) Gente às vezes que moram perto da nossa casa e a gente nem nota. Então, agora frequentando a UATI, a gente chegou assim em ter um procedimento para a gente proceder melhor com as outras pessoas, não viver só aquele seu mundo, não é? Que fora tem outro mundo, outras pessoas	Maior sensibilidade em relação aos outros	Nota dissonante sobre esse tema
Dificuldades de integração à UATI	E2-Mas eu faltei também muito, não da pra tirar uma..(.) Não dá pra tirar uma conclusão assim tão correta porque eu faltei bastante... então..	Ausência de participação efetiva	
Consequências decorrentes da inserção na UATI -BS	E7- Só o fato de sair de casa para mim foi muito bom e consegui driblar a minha ansiedade, minha...pânico que estava já criando e como é que quando chora...emotiva.. como é que fala? Eu sentia muita solidão(...) E isso para mim ajudou muito, muito. (...)	Diminuição da ansiedade e solidão	Consequências eminentemente benéficas aos participantes no que diz respeito às práticas do aprendizado e ao bem- estar emocional.
	E7-(...)Fiz amizade maravilhosa e assim uma coisa que, por exemplo...Eu tive problema de saúde, tive que faltar então quando retorno, eu sinto aquela, sabe? Que todos notaram minha ausência e isso é como se valorizasse, né? (...)Eu senti., me senti valorizada, porque elas perceberam que eu não estive lá E8- Conheci vocês todos, todas vocês são maravilhosas. Os alunos daqui tratam a gente muito bem, de uma maneira geral. Eles têm respeito (...)os funcionários é assim tudo muito bom(..)	Sensação de ser valorizada	

	<p>E7- Tirei muitas dúvidas e assim, passei a dar importância par a muita coisa que até então passava despercebido. Por exemplo a questão do lixo (...)Meio-ambiente você ouve falar tal-tal-tal e acha que você não tem que participar em nada. Então hoje, por exemplo, eu não consigo descartar o lixo sem ser no lugar próprio!</p> <p>E8-(.) Eu não gostava de computador e consegui (aprender...)dentro do que eu quero! Para procurar uma receita, um artesanato (..) já to (me virando)</p>	Efeitos práticos do aprendizado na vida	
Atividades habituais de convívio social (fora da UATI)	<p>E1-(...) eu também estudo, eu estou no curso de crochet. E4-Bordado eu faço sempre, faço...que eu entrei no bordado lá na Ceconv, depois passei para a Sede de Melhoramentos..</p>	Realização de outras atividades de aprendizado: artesanato	Atividades habituais de convívio social (fora da UATI) são de aprendizado (artesanato), de atividade física de frequência predominantemente semanal e de longa duração
	<p>E1:Ah, faço caminhada(...)É com um grupo. E4-.eu faço a Geronto, que é movimentos com saúde, que é sentado da terceira idade</p>	Atividades físicas	
	<p>E1-Ah eu estou há dois anos. Crochet eu estou fazendo há dois anos, caminhada há mais ou menos um ano ou um ano e meio.Três vezes por semana.... A caminhada, o crochet uma vez por semana. E4-Eu faço ginástica duas vezes por semana. Ah tem mais de dois anos.Então já tem uns 10 anos que eu faço isso (o bordado)(...) A aula é semanal.</p>	Frequência e duração das atividades extra-UATI de 1 a 3 vezes por semana (de longa duração-máximo de 10 anos)	
Concepção de Qualidade de vida	<p>E2-Ah qualidade de vida é você (...) ter saúde. Sei lá.. saúde principalmente né? Acho que é isso. E7-Então qualidade de vida é ser feliz e ter saúde!(...) Qualidade de vida. Primeiro, é ter saúde.</p>	Qualidade de vida como ter saúde	Concepção de qualidade de vida como ter saúde e alimentar-se bem; recursos financeiros moradia e lazer; ter amigos e familiares; realizar ações benemerentes e ter paz de espírito

	<p>E4- a qualidade de vida na minha opinião é aprender a se alimentar. Porque tem gente que vive sozinho, que nem eu que fico a maioria da parte sozinha.. Então eu faço minha comida, agora faço a janta para todos nós..meu genro, minha filha e o filho, meu neto que mora com a gente...</p> <p>E8- Alimentação eu procuro. Não parece, mas eu procuro me alimentar bem, que eu sou comilona. Mas, entendeu, eu moro bem perto de um <i>Sacolão</i>, com tudo fresquinho. Como frutas, a minha alimentação é saudável porque sempre gostei de culinária. Então, eu procuro usar coisas que me fazem bem. Sal é quase nada...sempre, procuro ver tanto do meu quanto dos meus filhos, entendeu?</p>	<p>Qualidade de vida como se alimentar bem</p>	
	<p>E1- Qualidade de vida é poder ir passear, é a gente poder botar uma roupa nova, um sapato, se divertir...é qualidade de vida também.</p> <p>E2-Morar num lugar decente,(...)</p>	<p>Qualidade de vida como acesso a recursos financeiros para boa moradia e lazer</p>	
	<p>E2-Ah qualidade de vida é você ter amigos (...)</p> <p>E4_De amizade... saudável, boa..que a gente conversa, a gente dá risada. Fala dos problemas. Vem um cheia..tá com problema e ai a gente começa a brincar.</p>	<p>Qualidade de vida como ter amizades</p>	
	<p>E7-(...) Conseguir sentir mais alegria, né? É ser feliz. Então quando a gente vem de um histórico de muito problema, muito..um passado muito triste que eu tive...então essa felicidade eu quase não tenho. A não ser assim, quando encontro meus filhos..(...)</p>	<p>Qualidade de vida como sentir alegria e encontrar com os filhos</p>	

	<p>E5-Qualidade de vida é... eu me sinto muito bem em ajudar o próximo!(...)Me sinto bem, me sinto feliz! Eu acredito que me abre muito a força do meu viver! Me dá muito mais luz para viver.Eu gosto de respeitar, ser respeitada. Saber tratar as pessoas, principalmente com criança...</p>	<p>Qualidade de vida como felicidade em ajudar o próximo</p>	
	<p>E8- Então qualidade de vida, eu levo... é esse espírito meu. Nunca me aborreço com nada! Pra me estressar, minha filha, a pessoa fica estressada(...). Mas para mim, eu já falei disso outro dia.. qualidade de vida é meu estado de espírito que não se abala com mais nada nesse mundo. Só aceito tudo que vier.</p>	<p>Qualidade de vida como aceitação, tranquilidade/ paz de espírito</p>	
<p>Avaliação da própria qualidade de vida</p>	<p>E1-Atualmente? Ah é ótima! É eu saio. Eu passeio. Eu me divirto. Eu saio quando eu quero. Volto a hora que eu quero.. então (risos)</p> <p>E4-Eu acho a minha qualidade de vida atualmente, muito boa.(...)Então me aposentei por idade e a alimentação que eles (os filhos)me dão. Eles estão sempre me ajudando. Então minha qualidade de vida agora é sem preocupação. Eu só me preocupo comigo e quando eles (os filhos) estão doentes, que aí eu fico... Que eu sou aquela mãe que deixa os pássaros voar, mas to sempre de olho né</p> <p>E5-A minha qualidade de vida é, é ..eu me sinto bem!</p> <p>E8- Se for me referir a tudo que me cerca, só tá faltando pra eu completar, que é terminar a reforma da minha casa, para eu me sentar na minha casa e poder dizer “Eu consegui. Entendeu?”</p>	<p>Avaliação positiva da qualidade de vida</p>	<p>Avaliação predominantemente positiva da própria qualidade de vida</p>

	<p>E2- É não é lá essas coisas, mas não chega a ser pior também não é a melhor. Porque eu não sou muito de frequentar a casa de ninguém. Tenho algumas amigas, mas não sou de estar. Não gosto de ir para a casa dos outros. Não gosto de... (...) É eu acho que tenho uma qualidade de vida satisfatória.</p>	<p>Avaliação de que a qualidade de vida é apenas satisfatória causada por um certo isolamento voluntário.</p>	<p>Avaliações discrepantes quanto à qualidade de vida que dizem respeito a problemas financeiros, solidão e certo isolamento voluntário</p>
	<p>E7-Olha, poderia ser melhor. Em tudo, eu..por exemplo, parei de trabalhar, né? Por conta de problema de saúde. Então a vida financeira ficou mais complicada</p>	<p>Avaliação de que a qualidade de vida poderia ser melhor se não fossem os problemas financeiros</p>	
	<p>E7-Eu é.. por conta de minha filha trabalhar o dia todo, eu fico sozinha o dia inteiro (...) É um problema. Eu fico muito sozinha, não tenho parentes próximos, entendeu? Nada! Família... então...às vezes eu me pego uma pessoa muito triste!</p>	<p>Avaliação de que a qualidade de vida esta comprometida devido ao sentimento de solidão</p>	
<p>Influências na qualidade de vida</p>	<p>E1-:É porque eu não me casei, sou solteira..então eu tenho tempo livre para.. Eu gosto de viajar. Viajar e posso ir à festas... (...)É que eu gosto de sair, ir ao cinema, passear. Eu acho muito bom, que eu me sinto bem fazendo isso, né?</p>	<p>Indicações pontuais que influenciam na qualidade de vida:</p> <p>estado civil/ tempo livre</p>	<p>Influências positivas na qualidade de vida dos integrantes da UATI-BS dizem respeito a: estado civil, tempo livre para atividades, saúde, filhos, convivência social e sentir-se bem tratado; e negativas :a doenças e dificuldades financeiras.</p>
	<p>E2-Saúde pra mim. Se tiver saúde tudo se resolve.</p>	<p>Saúde</p>	

	<p>E4:-O que eu acho que tem mais influência? É o amor dos meus filhos por mim. Isso tem mais influência na minha vida.</p> <p>E7-(sobre o lado positivo)Estar com os meus filhos (...) Ele esta sempre mandando uma mensagem, dando um “Bom dia minha mãezinha querida!”; “Só to ligando para dizer que te amo”...então são...é um carinho e a minha filha me tem uma atenção muito grande comigo, uma preocupação. Eu até digo que ela deixou de ser filha e virou minha mãe (...)Então é o único motivo que eu sinto alegria.</p> <p>E8-Sinceramente , uma coisa que me faz ficar muito feliz é eu ter conseguido criar dois filhos e eles estarem muito bem encaminhados na vida.(...) assim então ele assim e eu vejo os dois assim já pra mim é minha realização.</p>	Filhos	Nota dissonante sobre esse tema
	<p>E4- É as pessoas com quem se aproximam, ou com quem me aproximo (...) Me tratam muito bem. Sou muito bem tratada. Não tenho o que me queixar.(...)Essas, esses relacionamentos são preciosos.</p>	Boa convivência social	
	<p>E7- É a doença e a situação financeira (do lado negativo) Para pior, porque saúde não sendo boa, você não tem condições. Então, por exemplo, eu não tenho... eu fazia muita caminhada... eu não consigo mais,entendeu?(...) E a situação financeira, to sempre preocupada... não que chegue a faltar. Assim, é muito... a gente vive com muita dificuldade.</p>	Saúde/Situação financeira	

8.6 APÊNDICE F- Análise de conteúdo – Entrevistas: Início do ano letivo- SJ

Quadro de Dados Qualitativos Grupo Silva Jardim (início do ano letivo)			
Classificação Inicial	Trechos	Núcleos de Sentido	Temas
Decisão de participar da UATI	E11-Eu fui incentivada por uma amiga, depois minha filha, meu filho e resolvi fazer.	Participação na UATI incentivada por familiares	Incentivo de outros foi importante na decisão de participar da UATI
	<p>E10- Eu tenho duas amigas que fizeram e elas já estavam falando “vai fazer, vai fazer ” (...)Ano passado eu deixei de fazer a inscrição e esse ano elas ficaram em cima “vai fazer, vai fazer”, ai vim aqui.</p> <p>E11-Eu fui incentivada por uma amiga, depois minha filha, meu filho e resolvi fazer.</p> <p>E13- Eu recebi, eu recebi o convite aonde eu faço atividade física..é no CECONV da prefeitura.</p> <p>E14-Olha eu já conhecia o programa <i>né</i>, mas fui incentivada pela minha amiga, que fez ano passado e ela falou “ vai, vai fazer que você vai gostar”, e ela é-também trabalhou comigo e veio morar aqui em Santos então ela gostou muito; ano passado me convidou pra vir na formatura, eu vim. Foi mais assim, era uma ideia já que existia</p> <p>E15- Então foi um convite que eu tive de um amigo(...) E ai ele me convidou: ”Vamos fazer?” Aí eu topei e gostei.</p> <p>E17-nossa tinha já duas amigas...Que já era para eu ter entrado ano passado, mas não, não fui classificada e as duas amigas que queriam que eu viesse, também não deu certo, porque eu não vim. Mas esse ano ficaram assim me ligando todo mês, pra eu vir. Aí este ano, eu fiz e estou participando.E estou gostando.</p>	Participação na UATI incentivada por: amigos/conhecidos	

	<p>E16- Foi a minha vontade, porque sempre quis fazer uma faculdade da terceira idade, mas nunca tive oportunidade. Aí.. posso contar a história? Aí, um dia...eu faço parte do CECONV Centro de convivência da Terceira Idade da Prefeitura de Santos (...). Voltando de um curso que eu faço lá e no ônibus, encontrei com duas senhoras que estavam fazendo aqui no ano, ano passado. 2014. Aí elas me deram o folheto e quando eu tive oportunidade de me inscrever, me inscrevi (...)</p> <p>E17- Além de ser incentivada por alguém, eu já tinha vontade</p>	<p>Por vontade própria</p>	
<p>Expectativas</p>	<p>E10-Eu acho <i>eu acho</i> que abre um horizonte, a gente não pode ficar em casa só, então por isso eu vim</p> <p>E11-.queriam que eu fizesse alguma coisa ou alguma atividade física, e eu indisposta.. não tinha vontade de fazer. Até que, quando eu fui convidada pra me inscrever.(...)Cada um tem uma estória pra contar e fica... pelo menos essa é uma distração</p> <p>E13-Ah também pra ter uma, uma ocupação a mais porque como eu sou viúva..e.então foi mais também para ter uma ocupação</p> <p>E15-.olha, faz dois anos que eu parei de trabalhar. Tinha uma vida assim bem...mas faz 02 anos que eu parei de trabalhar..Eu trabalhava no hospital como ouvidora eu não tenho assim muita atividade, não Então eu parei faz dois anos e pouco. E faz dois anos e pouco também que eu fiquei viúva pela segunda vez . E teve uma mudança assim muito brusca na minha vida. To naquela... cozinho, lavo, passo.cozinho ..coisa que eu não fazia nunca e final de semana vem uma amiga, que é também aqui da UATI.</p> <p>E16-porque sempre quis fazer uma faculdade da terceira idade, mas nunca tive oportunidade.</p>	<p>Busca de ocupação, de distração e para abrir novos horizontes e não ficar só.</p>	<p>Expectativas de que algo se acrescente: amizades, atividades e/ou conhecimentos.</p>

	<p>E10-eu acho que eu vou aprender muito aqui, parece que não, é é tudo assim meio por alto mas uma coisinha aqui uma coisinha ali, eu acho que eu vou ter um ganho muito grande fazendo a UATI. Eu acho que eu vou ver coisas que eu ainda não vi e... eu acho que eu vou aprender muito.</p>	Aprender	
	<p>E13- (...)e para me esclarecer mais um pouco, meu conhecimento.(...)Para eu me esclarecer mais um pouco, conhecimento(...)</p> <p>E14- Bom, eu espero assim.. é... aumentar conhecimento, que eu gosto muito de saber das coisas</p> <p>E15- O que eu espero.. o que eu espero é isso, conhecimentos(...) e aprender novas coisas que a gente sempre tem alguma coisa pra aprender, né?</p> <p>E16- O conhecimento (...) Importante entende? Pra mim o conhecimento é muito importante.</p> <p>E17- Ah, eu acho que, eu espero assim, que eu vá adquirir mais conhecimento(...)</p>	Adquirir novos conhecimentos	
	<p>E15- O que eu espero.. o que eu espero é isso, conhecimentos, novas amizades e aprender novas coisas que a gente sempre tem alguma coisa pra aprender, né?</p>	Formação de novas amizades	
Impressões/ avaliações iniciais	<p>E11- Agora eu estou sentido que eu estou voltando a ser, quando eu comecei aqui. Pouquíssimo tempo.(...) Eu estou começando a parecer como eu era, como eu fui. (...) Eu acho que eu comecei a melhorar, um pouco. Eu estou me sentindo melhor sabe?, inclusive de sair. Eu não saia nem pra ir no Gonzaga. Aí também veio assim na minha cabeça: Puxa vida! Eu tô voltando a ser como eu era.</p>	Voltar a ser quem era	Satisfação inicial pela ampliação de relações, pela qualidade das aulas e por efeitos percebidos em si

	<p>E16- Eu gosto muito. E estou fazendo assim e a participação minha, eu acredito que assim não é lá grande coisa, mas só o fato de eu estar lá ouvindo o que ela tem a dizer e eu posso fazer uma pesquisa também pela internet. Isso já me ajuda bastante</p>	Estímulo Mental	
	<p>E10- Porque é, é eu acho que é legal: você faz novas amizades né?(...)Eu acho que o que é interessante é esse convívio com os jovens(...) É, o ambiente, não é só, tem a seriedade(sic) { tosse }, e isso é bom, é é essa... a gente interage com outras idades, eu acho, isso que eu acho interessante, não fica só aquilo.</p> <p>E11- Gostei. As meninas, minhas coleguinhas também gostaram muito de mim.</p> <p>E14-e achei muito legal esse convívio né? Conviver com outras pessoas, diferentes, de outras – outros jeitos, outras pessoas (...)Eu acho essa possibilidade de lidar com os jovens e essa de conhecer outras pessoas, fazer outras coisas, achei bem legal, tá bem interessante.</p> <p>E14-E aí também achei boa a possibilidade de conviver com os jovens, achei isso muito legal...tou gostando dos dois aspectos, tou gostando, mas é, o convívio com os jovens tou achando muito bom, muito legal (...)</p> <p>E16- Inclusive de graduação.A turma de graduação, pelo menos na minha sala de aula, eu acho formidável!</p>	Satisfação no convívio com os jovens	

	<p>E15-Aí eu topei e gostei porque eu acho assim que o convívio com outras pessoas..., por exemplo, já tive duas amizades muito boas e isso nos traz assim.. e outros conhecimentos.</p> <p>E15 (...) a também a de sexta-feira também é muito boa e a convivência, né? Ai eu já fiz uma porção de amizades, a gente se distrai muito, por exemplo se eu ficasse em casa hoje, eu estaria chorando, eu estaria com angústia (...)final de semana vem uma amiga, que é também aqui da UATI(...)</p> <p>Vem também de sexta-feira a noite, ela já fica na minha casa. Domingo eu levo ela embora.. a gente vai no cinema ou vai na casa de alguma amiga ou mesmo assim fico conversando, as duas, vendo televisão... às vezes já nos basta.</p> <p>E16-eu espero que aqui é uma maneira, uma convivência, entende?</p> <p>E17- Ah, eu acho que, eu espero assim, que eu vá adquirir mais conhecimento, de mais convivência com outras pessoas. Ah, é gostoso eu acho que para mim está sendo bom</p>	<p>Satisfação com o convívio com outras pessoas</p>	
	<p>E11-Mas a aula e, e hoje de manhã, na aula que eu fui de, de (silêncio). Posso pegar aqui pra ver? Olha... A Terapia Ocupacional no processo do envelhecimento. Gostei demais.Então eu gostei muito, me interessei muito. Foi a primeira aula hoje.</p> <p>E15-São as aulas, né? (...) a também a de sexta-feira também é muito boa.</p> <p>E16-E eu estou muito feliz porque todos os cursos complementares estou fazendo também. (...)Agora , eu estou na área de graduação, estou fazendo uma coisa que eu nunca vi na minha vida e então é uma maneira muito... é uma grande satisfação que estou vendo essa matéria, sabe?(...)estou na graduação com a Profª Rosilda que é... eu acho a Profª Rosilda uma sumidade.eu amo, eu amo!</p>	<p>Avaliação positiva das aulas</p>	
	<p>E13- Então eu optei pelo inglês. A professora é um amor.Ai que pessoa linda ela, muito bacana! To gostando muito!</p> <p>E15-Eu estou gostando muito assim de inglês</p>	<p>Avaliação positiva das aulas (inglês)</p>	

	E17- Bom...a aula de História no primeira aula, foi maravilhosa. Eu amei aquilo!	Avaliação positiva das aulas(história)	
	E15-Eu estou gostando muito assim da aula da saúde E17-Agora essa aula também,que nos tivemos aí com aquela professora...eu só pude participar de uma aula, de conhecimento, autoconhecimento do corpo.. isso também é muito bom.Eu acho assim, tudo que relaciona com arte também eu gosto, eu acho que tem umas coisas ai que é muito boa, são boas.	Avaliação positiva das aulas (saúde e anatomia)	
	E17-Principalmente a informática.. Eu queria fazer, mas esse semestre eu não fui, não fui sorteada.Não sei se porque isso não me interessa...muito, mas eu acho que agora eu, eu acho que a gente tem que ter, tem que saber um pouco, tem que ter... é necessário.Então, mas agora para mim está sendo. To deixando sempre ela do lado, sempre ela do lado. Eu tenho, já fiz curso de computação com professor particular, mas não é coisa que me interessa ficar olhando nesse negócio ai, pesquisando.Não sei acho que é meu, é bloqueio meu, mas eu tenho que vencer esse bloqueio.E está sendo difícil, mas eu vou conseguir. Vou porque eu tenho que por no meu consciente, gravar nele que eu vou conseguir.	Oportunidade de vencer o bloqueio do uso de computador	
	E13-Tanto é que eu gostaria de fazer internet, mas...como é sorteio, eu não fui sorteada Não consegui. Aula extra assim(...)É isso, então vou ficar para o segundo semestre.	A experiência na UATI podendo abrir a possibilidade de novas aprendizagens	
	E14- eles tão fazendo eu estudar de novo <i>né</i> ; o curso que eu tou fazendo é de antropologia, sociologia, aí tão vindo lá de trás as coisas	Resgate de estudos anteriores	

	<p>E11-Então, ali na rua Pasteur. Eu tava passando e parou o trânsito. Aí também veio assim na minha cabeça: Puxa vida! Eu tô voltando a ser como eu era. Porque eu guiava, sempre amei, com prazer de dirigir. E eu, desde que ele foi embora, eu dirigia por necessidade né? então Porque eu fiquei fazendo tudo. Então, eu, veio isso e eu comecei a falar: “Eu vou ficar boa, eu vou ficar boa. Vou fazer o curso, que eu vou ficar boa.</p>	<p>Efeitos na disposição de viver</p>	
	<p>E13-Eu gostaria que fosse todos, essas matérias que tem e todos pudessem (...)dessas matérias, mas não porque é um número limitado cada matéria.... ou são vinte pessoas noutra 25, noutra..acho que tem uma de 15. Então, a gente não pode participar em todas as aulas como um grupo, como uma escola (..)</p>	<p>Frustração pelo fato do grupo, em sua totalidade, não participar das mesmas atividades.</p>	<p>Notas dissonantes deste tema</p>
	<p>E16- Aí elas me deram o folheto e quando eu tive oportunidade de me inscrever, me inscrevi e meu marido também, mas este ano eu fui escolhida e não ele.</p>	<p>Desapontamento pelo fato do cônjuge não ter sido contemplado com vaga</p>	
<p>Atividades habituais de convívio social (fora da UATI)</p>	<p>E13-E faço coral também estou no coral...lá é. Lá no CECONV. Esse CECONV que é da prefeitura Desse coral e participo também de um outro coral no colégio Liceu Santista. E14- eu tenho um grupo do inglês, que tá meio paradinho porque a professora tá doente E16-que é aqui na rua Barão de Paranapiacaba..E eu faço o curso de <i>Patch appliqué</i>.. no tecido ou fazer uma blusa, ou uma outra camisa..(...):E também eu faço aula de bordado da ilha da madeira, mantido pela Prefeitura de Santos, que é ali, hoje está funcionando naquelas salas anexas à arena.Na entrada de Santos..</p>	<p>Realização de outras atividades de aprendizado (inglês, canto e artesanato)</p>	<p>Atividades habituais de convívio social (fora da UATI) são de aprendizado, religiosas, terapêuticas e de atividade física, de frequência variável e de longa duração.</p>

	<p>E17-Faço de quarta-feira, terapia em grupo:É muito gostoso, porque lá você ouve mais do que você fala. É bom, é bom também..É é gostoso, é uma psicóloga, ela é bem legal, ela é..Ela estuda um livro e a gente também estuda junto com ela o livro e aí é muito bom. Ensina você a , a domesticar um pouco seu cérebro, a condicionar ele,né? a . Agente sempre tem que ter alguma coisa para fazer, né? Condicionar o seu cérebro é aplicar tudo que você lê, tudo né?E é bom, é muito bom!</p>	<p>(Realização de atividades terapêuticas)</p>	
	<p>E10- Eu vou em bailes, eu às vezes vou em bingo,eu vou muito ao SESC.Eu bato perna, vou muito ao shopping, gosto de ver vitrine, gosto de ver preço, eu gosto de <i>eu gosto de...</i> então eu saio muito, eu não gosto de ficar em casa não.no SESC nós temos um grupo.Eu fiz um outro grupo, também da... daquela aqui que participaram, aquela que fizeram um coração..</p> <p>E11-De um... chama CVC é um curso de, de casais. Chama CVC, curso intensivo vivencial do casamento...</p> <p>E14-eu tenho um grupo que é, que eu lembro.. de <i>de</i> dos colegas de São Paulo que a gente ainda se encontra, eu tenho um grupo da- daqui de Santos, de onde eu trabalhei aqui em Santos.</p> <p>E15- nós somos um grupinho de 04, de 04 viúvas assim da mesma época, né Que a gente liga uma pra outra..Vamos passear no shopping. (Dançar) não! Agora não! Há uns anos atrás sim.</p>	<p>(Realização de atividades sociais)</p>	
	<p>E14-e tem o grupo da Igreja que eu faço estudo bíblico.A professora vem de São Paulo e a gente estuda a Bíblia.</p> <p>E17-Eu faço um curso de terça-feira, um curso de, um curso bíblico que estuda um pouco a bíblia.</p>	<p>(Realização de atividades religiosas)</p>	

	<p>E13-Eu faço atividade física na prefeitura, no CECONV.</p> <p>E14-A academia também agora tou começando, já participei no sábado de uma caminhada.</p> <p>E14-tanto que eu tou fazendo a ginástica postural justamente pra me ajudar nessas coisas aí, que eu faço ginástica postural.São duas vezes por semana que ela é mesmo assim, um tipo de alongamento</p> <p>E17-Ah faço atividade física, quatro dias por semana faço atividade física(...) 07h00 da manhã. Faço Pilates duas vezes por semana e duas vezes faço musculação.</p>	(Realização de atividades físicas)	
	<p>E10- do SESC quase todos os dias, essa do Amigos do Coração, uma vez por mês tem a reunião; às vezes tem uma coisa assim “vamos tomar um chá à tarde, num barzinho, vamos tomar não sei o que”(...)</p> <p>E11-Nós não temos nos encontrado mais todo mês, porque eu te falei que morreram (...)Quatro pessoas, né? Então a gente não tá tão grande a frequência, mas a gente encontra cada dois, três meses na casa de um, sabe? Desde 2002.</p> <p>E13-Duas vezes. Duas vezes é.</p> <p>E14- Depende, o pessoal de São Paulo, a gente se encontra as vezes uma vez por mês; o pessoal daqui de Santos a gente só se encontra praticamente no Natal 9...)O inglês tá parado(...)o estudo bíblico é uma vez por mês</p> <p>E14- (ginástica postural) São duas vezes por semana.</p> <p>E15-É (a frequência é uma vez por semana)</p> <p>E16 Tem aquelas salas anexas de curso e nós fazemos de 4as feiras à tarde das 02h00 às 16h00</p> <p>E17-Eu faço um curso de terça-feira (estudo bíblico); .deixa eu ver...terapia às quartas-feiras; Ah também, quatro dias por semana faço atividade física.</p>	Frequência variável das atividades extra-UATI (de 3 vezes por semana a uma vez por ano)	

	<p>E10-Do SESC faz... um ano mais ou menos (...) É <i>é</i>, eu acho que faz um ano; antes eu era muito sozinha.</p> <p>E11-Nós não temos nos encontrado mais todo mês, porque eu te falei que morreram (...)Quatro pessoas, né? Então a gente não tá tão grande a frequência, mas a gente encontra cada dois, três meses na casa de um, sabe? Desde 2002.</p> <p>E13-o coral da escola eu comecei no fim do ano passado (...)do ano passado é...do Liceu Santista(...) Agora o da prefeitura já quase... já o que? Acho que uns 13 anos, 14 anos. Bastante tempo!</p> <p>E14-esse grupo já faço ele há uns, acho que 6-7 anos já</p> <p>E16-eu faço curso lá já há 07 anos que eu faço esse curso (bordado) (...) Esse <i>apliqué</i> não faço há 07 anos, faço mais.E eu já faço há mais tempo, não sei exatamente quanto.</p> <p>E17-Então, eu comecei já o ano passado eu comecei fazer esses dois cursos</p>	<p>Longa duração das atividades extra-UATI</p>	
<p>Concepção de Qualidade de vida</p>	<p>E13-Ai qualidade de vida é, é a pessoa...como eu te falei é ter contato com outras pessoas, é sair ...eu gosto muito de sair, eu gosto de programa de música, eu gosto de teatro, sabe? E qualidade de vida é isso..</p> <p>E14-isso é até qualidade de eu ter acesso as coisas, de eu ver bons filmes, de eu assistir no cinema e e assistir concertos isso eu acho que é legal, eu acho legal.</p> <p>E14-eu gosto muito de ajudar meu neto, meus netos, eu tenho bisneto já</p> <p>E16-qualidade de vida é você estar feliz fazendo o que você gosta e não sei o que mais</p> <p>E17- Então eu acho que isso é bom, poder passear...ah é bom! Tudo isso é bom! Ir à missa, que eu gosto muito (...) Gosto de fazer comida.</p>	<p>Qualidade de vida como possibilidade de fazer o que se gosta, de sair, ter contato com outras pessoas e ajudar parentes.</p>	<p>Qualidade de vida como acesso ao necessário, ao convívio familiar e social, à liberdade e à felicidade</p>
	<p>E14-Não, não <i>não não</i>, eu acho que é uma oportunidade de você se centrar em você no que você é;</p> <p>E16-Seria essa atividade que eu faço com relação a outras pessoas, né? Onde eu tenho conversado bastante e também levar minhas ideias, né?</p>	<p>Qualidade de vida como se sentir valorizado</p>	

	<p>E14-Isso aí é um termo assim, que agora ficou meio na moda <i>né</i>, vem todo mundo falar da qualidade de vida; eu penso que é poder ter a minha mente em funcionamento {risos}(...)O corpo já não tá ajudando muito, mas a mente eu espero <i>né</i> estar sempre em ação (..)</p>	<p>Qualidade de vida como ter a mente em funcionamento</p>	
	<p>E10-Eu acho que qualidade de vida da gente morar bem – quando eu digo morar bem é ter uma casa razoável, não precisa uxo não mas ter o suficiente –eu que ter um salário que a gente possa <i>né</i>? Se manter.. É... poder viajar de vez em quando (eu não tou podendo {risos} meu patrão não dá aumento) é eu acho que qualidade de vida é isso. E13-é poder viver bem... é ter um certo conforto em casa E14-Poder passear na praia todo dia, entendeu? Eu tenho as minhas limitações, que é normal <i>né</i> que a gente acaba tendo <i>né</i>. E15- Olha, acho que qualidade de vida é você ter saúde. Você... acho que saúde é o principal... Ter uma situação financeira razoável que dê pra você... não precisa ser rico, rico, mas que supra suas necessidades E16-:A qualidade da minha vida tá boa quando eu tenho disponibilidade eu vou caminhar na praia, respirar um pouquinho de ar puro, não é? (...)e procuro me alimentar bem, bem assim com legumes, verduras e frutas. Nada muito de, de (risos) gorduras. E17-É morar bem. Sabe? Eu acho que a gente tem que trabalhar, morar bem, dormir gostoso, numa cama gostosa (risos). Não é tudo de bom? Comer bem. Eu acho tudo bom, isso daí.</p>	<p>Qualidade de vida como acesso à saúde, moradia, mobilidade e trabalho</p>	

	<p>E15- ter m convívio assim com as pessoas, né? Com os filhos...Tenho.4 (filhos) Com os netos... Netos eu tenho pouca, porque 02 são de Londrina. Dois estão aqui, mas têm aquela vida ..estudar o dia todo, né? A gente quase não se vê mas é assim mesmo..</p> <p>E16- E aí estamos aqui e meus filhos lá, e assim a gente vai levando a vida.(...) Coração meio partido, porque meus filhos lá, minha filha ainda é solteira (... Moram lá no meu apartamento, no nosso apartamento e tudo, mas no final de semana a gente sempre está junto.</p> <p>E17- Ter uma família assim que, a família é assim .Eu acho que filhos é a maior, é fazer a maior poupança da gente. (...) Eu acho que família também é uma coisa muito boa na nossa vida. Não acha?.</p>	<p>Família/Amigos como elemento decisivo da qualidade de vida</p>	
	<p>E16-qualidade de vida é você estar feliz fazendo o que você gosta e não sei o que mais</p>	<p>Qualidade de vida como sinônimo de felicidade</p>	
	<p>E10- eu <i>eu</i> não tenho rotina, e eu não gosto de rotina e não gosto que me prendam; eu fico <i>eu fico</i> agitada, eu fico nervosa. Eu tenho que ser livre pra fazer o que eu quero, que se eu não fizer... eu não faço nada de mal, mas eu tenho que ser livre.</p> <p>E14-Eu digo assim que algumas coisas eu alcancei mais, assim, entendeu? Vamos dizer assim: mais liberdade, liberdade em termos <i>né</i> porque a sua liberdade também tá sempre ligada a responsabilidade né {risos}</p> <p>E14-Acho que é essa liberdade de... de escolha, de fazer o que eu quero, sabe? E... eu sei que as pessoas da família dizem “não mas você não deve fazer isso, mas você não sei o que” ai eu deixo, se eu quero ir no cinema eu vou, se eh quero ir no concerto eu vou, entendeu?</p>	<p>Qualidade de vida como expressão de liberdade</p>	

<p>Avaliação da própria qualidade de vida</p>	<p>E11-A qualidade de vida minha continua, por exemplo, em negócios assim... continua a mesma coisa, não mudou nada. Se eu quiser fazer uma viagem, assim, eu posso fazer (...) Eu posso fazer. E13-É boa. Não é excelente, porque não é. E também não é péssima, entendeu? E14- Boa, boa(...)Boa eu diria boa, não digo ótima porque a gente tem nossas... já levei não sei quantos tombos já... entendeu? E15- Sete! (nota para a qualidade de vida) E16-Eu avalio muito boa(...) Isso é muito bom, essa convivência com outras pessoas da mesma faixa etária faz com que a minha vida esteja assim um pouquinho melhor do que era antes, né? E17- Então, minha qualidade de vida é ótima (...) Muito boa.</p>	<p>Avaliação positiva da própria qualidade de vida</p>	
	<p>E10-Olha... num tô... como direi?... num tô insatisfeita. Eu acho que poderia ser melhor, mas não tou insatisfeita não; não tem nada que me falta. Eu <i>eu</i>, como a gente costuma dizer “eu não tenho tudo que quero mas tenho tudo que preciso.</p>	<p>Avaliação de que a qualidade de vida poderia ser melhor</p>	<p>Avaliações discrepantes da própria qualidade de vida; as principais restrições dizem respeito a perdas (afetivas e funcionais) e problemas sociais.</p>
	<p>E13-É hoje, hoje devido assim à idade, depois que eu fiquei viúva, ai eu dei muito uma baqueada, uma arriada.E aqueles probleminhas de doença que vem com a idade mesmo.. E13-Mas poderia estar bem melhor...Se eu não tivesse perdido um filho. Eu perdi um filho(...)Eu perdi um filho com 30 anos. Então isso, isso é que me falta! (lágrimas)</p>	<p>(Frustrações por perdas afetivas)</p>	
	<p>E14-não digo ótima porque a gente tem nossas... já levei não sei quantos tombos já... entendeu? (...) É essa que eu acho que a idade traz pra gente são essas limitações <i>né</i>, então assim... há duas semanas atrás levei dois tombos em uma semana... levei dois tombos; e lá em casa, não foi nem em ... ano passado levei um tombo que abriu aqui ó</p>	<p>(Frustrações por perdas da funcionalidade do corpo)</p>	

	<p>E15-Eu não estou podendo fazer isso...A parte financeira está péssima.A vida está muito.. está ruim para todo mundo e também, os negócios também.. quero vender uns negócios também, não consigo então está...</p> <p>E15-Parte financeira (...)Afetam.. por exemplo, hoje acordei às 05h00 da manhã e estou acordada até agora preocupada e ai começou a dar um negócio sabe?(...)Ai tive que tomar um chazinho..Que é várias vezes que acontece isso... ai você acorda e penso na vida pronto! Ai começo..</p> <p>E15-Porque eu to assim, numa fase assim muito...assim como é que.. indefinida ainda(...) Então me vejo ai com 74 anos, quando eu podia estar com a minha vida assentada, numa boa...viajando. Eu não estou podendo fazer isso...</p>	(Frustrações pelas dificuldades financeiras)	
	<p>E10-Não não, tudo. Mas eu não faço o que eu quero, a culpa não é dos outros é minha (...) Eu sou uma pessoa presa, porque <i>porque</i> eu me faço assim... que nem esse problema de levar criança no colégio, esse problema deu me preocupar com ele; eu não tinha que me preocupar mas não me adianta; a minha filha “vai sossegada pra faculdade...” mas não adianta, se eu tou aqui eu tou preocupada, isso é que me faz- a minha qualidade de vida eu perco muito nisso por causa do meu <i>do meu</i> jeito.(...)Não é normal isso, não é. Então é isso que <i>que</i> acaba com meu- com a minha qualidade de vida.</p>	(Frustrações em relação a si mesmo (a))	
	<p>E15-E a saúde também, né? A gente tem.. é um monte de remédio, isso porque eu sou hipertensa. Ainda ontem eu fui fazer um exame, um raio X do duodeno, esôfago então...não sei, talvez eu tenha alguma coisa aqui para fazer...uma hérnia de hiato e tenho problema de coluna e já faz uns 04 anos, eu tive internada uns 16 dias no hospital por causa desse problema de coluna, tanto que eu tenho até uma carteira de motorista especial</p>	(Frustrações em relação à própria saúde)	

	<p>E15-:É a economia do país. E15-A vida está muito.. está ruim para todo mundo e também, os negócios também..</p>	(Frustrações em relação à conjuntura econômica do país)	
	<p>E10- agora eu tenho medo...Tenho medo de <i>de</i>...é eu acho que a gente vai ficando mais medrosa, não, é , porque eu <i>eu</i> sou medrosa então acho que isso acentuou(...) Porque eu acho que acentua; o que a gente tem na mocidade acho que na velhice acentua, eu acho, eu sou muito medrosa. Comigo não, eu sou medrosa com os outros, tenho medo que aconteça as coisas com os outros; por exemplo: se eu fico doente, eu não fico preocupada, não <i>não</i> fico “tu doente, paciência”, mas se eu vejo alguém na minha família doente, <i>pelo amor de Deus</i>, ai eu me acabo. Tenho pavor.</p>	(Medo do que possa acontecer de ruim)	
Família	<p>E17-:Eu acho que filhos é a maior, é fazer a maior poupança da gente.(...)O maior investimento que a gente faz é com filho. Porque filho é uma coisa que saiu de dentro de você. E tem que ser amado e tem que ser... a gente tem que dar de tudo para eles, enquanto eles não puderem andar com as pernas deles. E graças a Deus eu acho que eu tenho dois filhos maravilhosos, eu porque eu gosto muito..</p>	Filhos como o grande investimento da vida	Família e Trabalho como principais parâmetros de vida

	<p>E10- (...) que nem esse problema de levar criança no colégio, esse problema deu me preocupar com ele (neto)</p> <p>E14-Dinheiro eu não tenho, não tenho grandes coisas aliás estou num processo de desapego (...) É um processo desapego, a vizinha de cima “mas como você deu os seus móveis pro seu neto e agora não tem móvel” e daí? Sabe fica com o colchão, não é problema “ ah mas você não tem onde assistir tv” assisto aqui uai, não é problema. (...) Eles tão começando a vida deles ...Eles tão precisando mais do que eu.. né?</p>	<p>Idoso como polo de apoio da família</p>	
	<p>E11-A minha filha veio morar comigo porque eu pedi pra ela vir, porque ela, ela morava sozinha em Piracicaba. Então, ela veio, né?</p> <p>E14-mas depois da morte do meu marido que eu fiquei um pouco sozinha, depois eu fiquei com a minha filha</p>	<p>Solicitação a familiares para que pudessem morar junto</p>	

	<p>E11-Eu nunca tive queixa da nossa vida, sabe? A gente ia em festinha lá quando tinha que ir.A gente viajava muito, passeava muito. Participava muito desses eventos, de festa, de jantares, de teatro. E eu e meu marido, a gente se dava muito. A gente era namorado até o fim. Nós ficamos 55 anos casados e ele já estava se programando pros 60, pras Bodas de Diamante, sabe? Já estava falando nisso, programando tudo.</p> <p>E11-Aí quando me acabava de dançar, eu ele falava, eu falava assim pra ele., ele dava risada assim, tava abraçada, apertada</p> <p>eu falava: “Ai Álvaro, pelo amor de Deus, não vai embora antes de mim, porque eu não sei viver sem você” E realmente falei, “eu não sei viver sem você”. E ele falava: “Eu não vou, pode deixar que eu não vou”,”mas se eu for, e você ficar como uma viúva chorando na cama, eu venho puxar seu pé, hein”</p> <p>E13- Os netos, maravilhosos meus netos. Nem moram aqui, moram em Sorocaba</p> <p>E13- Um filho maravilhoso. Estudou, trabalhava numa firma de despachos aqui em Santos. Um filho maravilhoso. Já faz 23 anos, que ele faleceu é...mas isso fica, né?</p> <p>E17-mas disso daí a gente tirou bastante lição porque ela deixou um legado, minha mãe e meu pai a gente tem que agradecer muito para os pais da gente né? Ah deixou a gente muito unido, sempre fomos. Continuamos com a casa lá.Eu é que fiquei para cá. Meus dois irmãos moram lá e a gente se reúne sempre que a gente pode. Então quando eu chego lá, chama todo mundo e vamos unir nossos, nossos pratinhos e vamos ficar junto.Nem que for só nós e os nossos maridos, que os filhos às vezes não dão para ir, né? Mas sempre a gente se reúne (...) mas ligando toda semana, às vezes mais que uma vez(...) que a gente tem muito amor, assim...Nossos filhos, a gente, faz parte da gente né? Então...Família é também uma coisa assim muito importante. Assim, a gente precisa, parece que a gente conversa, parece que...É muito bom, né?</p>	<p>Valorização das experiências familiares</p>	
--	--	--	--

Trabalho	<p>E16- É eu dava aula de..não sei se você ouviu falar de Kumon (...) Matemática e Português. A minha primeira unidade foi aqui de Santos, primeira unidade de Santos foi a minha(...) Eu que trouxe esse método pra cá e depois no ano 2000, como a minha família, meus filhos já estavam na faculdade fazendo estágio. Então em princípio, nós pensamos de nos mudar para lá, ficar com eles...</p> <p>E17-Eu acho a minha vida...eu já trabalhei muito.. então assim, (...)eu já trabalhei muito.. então assim profissionalmente...com a Luigi (Rostisserie), que eu me dediquei de corpo e alma à Luigi...(...) Mas trabalhei mesmo! Plantei a minha sementinha lá. Hoje eu colho bastante frutos de tudo que a a gente trabalhou... porque trabalhou assim, mesmo com amor.</p>	Trabalho como parâmetro de conquistas	
----------	--	---------------------------------------	--

8.7 APÊNDICE G- Análise de conteúdo – Entrevistas: Final do ano letivo- SJ

Quadro de Dados Qualitativos Grupo Silva Jardim (final do ano letivo)			
Classificação Inicial	Trechos	Núcleos de Sentido	Temas
Expectativas em relação à UATI	E10-Ah, eu achava que a gente ia ter um monte de informações. Eu achava que ia ser um ambiente muito bom. E eu acho que era isso. E11- Eu tinha sempre expectativa da próxima aula, do que seria.(...)É de matérias e tudo(...)Eu, eu quando a gente começou tinha um papel assim que você punha aquela, que queria em outro lugar né(...) É eu não sei se cheguei a falar disso. Eu pus assim... Terapia do envelhecimento.	Expectativa motivada pelo desejo de aprender/ adquirir informações em um ambiente propício	Expectativas diversas relativas a aprender, fazer faculdade, ter convívio social e repetir experiências semelhantes
	E14-Porque a minha expectativa era o convívio, era outras pessoas e tal né. Era a oportunidade de sair, fazer uma faculdade e eu me deparei ..o que eu achei assim maravilhoso com a possibilidade de fazer é..uma parte do curso com os jovens. E17-Ah, era mesmo de socialização.	Oportunidade de sair, fazer faculdade e ter convívio social	
	E15-Eu, eu não esperava que fosse assim, esperava que fosse . que era outra coisa. Achava que eu tinha que estudar muito. Ai que eu ia quebrar a cabeça. Não!	Expectativa equivocada que tivesse que estudar muito	
	E11-Eu não pude ter assim muita expectativa porque, foi como te falei, de repente.. não deu nem pra eu pensar ela me falou hoje, que amanhã seria o último dia E13-não tinha assim uma coisa, porque eu não imaginava né? Nem como é que era porque é a primeira vez que eu faço também faculdade..	Ausência de expectativa	
Atendimento às expectativas em relação à UATI	E10- -Foram, eu achava que seria mais ou menos isso (...) Eu to gostando. Eu só sinto não estar mais engajada pela falta de tempo que eu tenho E11-Muito, muito além do que eu esperava.Muito além do que eu esperava. E13-Ah foram.(...)Ah, eu gostei bem. Gostei das palestras, dos professores(...);Ah encontrei, encontrei ...gostei bem! E14-Foram, até a mais.	Expectativas atendidas totalmente	Expectativas quanto à UATI-BS satisfeitas em sua quase totalidade

	E15- Foram. Foram(...)Foi melhor. E16-Foram atendidas muito bem! E17- Foram.			
Destaques positivos apontados pelos participantes	E11- Ah menina, que coisa maravilhosa. Adorei! Olha, modéstia parte eu fui amada por eles.Mas eles gostaram...porque eu falo a língua deles. (...) “uma boa tarde pepepepe...sou X e tenho 80 anos ..falei e a gente vai ficar tudo amiguinho, vamos ser tudo colega né. Então eu sou X, não sou D.X né? E daí começamos assim e já gostaram de mim E16-eu tive um relacionamento muito, muito bem aqui com as pessoas.A coordenação da UATI é excelente... eu não esperava isso..	Relacioname nto afetuo so com os alunos da graduação, gestores e professores da UATI	Satisfação pelo bom relacionamento acadêmico com a coordenação, professores e jovens	
	E14- (...)..o que eu achei assim maravilhoso com a possibilidade de fazer é..uma parte do curso com os jovens(...) e o contato com os meninos, com as meninas foi muito bom! muito bom!	Fazer uma parte do curso com os jovens		
	E14(...) A proposta da UATI também é muito interessante, dessa convivência, dessa dessa união assim com os de mais idade. Essa troca de experiência. E15- A amizade E16-Relacionamento pessoal, não é? com as pessoas. Isso é o mais importante. Porque todas são assim bem solidárias... isso eu acho que está acima de tudo	Amizades e relacionamen to		

	<p>E11-(...)e depois ainda a gente foi num asilo sabe, também foi muito interessante, muito emocionante, muito mesmo...muito triste, mas mas ..por causa da condição dos idosos(...)Dos idosos de lá. A gente chegava, estavam assim na sala... homem, mulher, com uma mulher deitada e um homem do outro lado, assim todo exposto então era muito ruim. De manhã...ainda tavam tudo dormindo, que tinham que passar o dia lá (...)E ela gostou do que eu falei e tudo e ela chorou muito também e então eu achei muito triste, sabe...muito, muito muito triste!</p>	<p>Sensibilidade / empatia em relação a terceiros</p>	<p>Notas dissonantes sobre esse tema</p>
	<p>E10-Aqui não tenho (amigos). Não me engajei em canto nenhum...eu converso, eu converso(...)Mas não.</p>	<p>Falta de entrosamento / amigos</p>	
	<p>Teve só uma aula que eu não gostei muito, que foi sobre o porto de Santos (...isso, logo no começo. O professor..ele foi bacana e tudo, mas aquilo não me prendeu (...)Não me prendeu assim a atenção.</p>	<p>Desinteresse pelos assuntos ministrados</p>	
<p>Consequências decorrentes da inserção na UATI -BS</p>	<p>E11-Desânimo, depressão, descrença...Eu não acreditava que meu marido tinha morrido e depois que chegou a UATI aí eu melhorei de novo. Eu voltei a ter uma vida, pra mim eu tenho uma qualidade ótima de vida. Eu procuro fazer minhas contas sempre direitinho, pra não vir a ter preocupação depois. Eu estou muito feliz com a minha vida agora, novamente.</p>	<p>Recuperação da sensação de ter uma vida</p>	<p>Consequências eminentemente benéficas aos participantes no que diz respeito ao bem- estar físico e emocional.</p>
<p>Atividades habituais de convívio social (fora da UATI)</p>	<p>Eu tenho grupos assim, que a gente se encontra, mas grupos ... por exemplo , da turma do coração, que fazem aqueles corações para festa E16- E trabalhos manuais...que eu bordo (...) Da ilha da Madeira, que é mantida pela prefeitura de Santos.</p>	<p>Realização de outras atividades de artesanato</p>	<p>Atividades habituais de convívio social (fora da UATI) são de aprendizado (artesanato), de atividade física, religiosa e de convivência social; de frequência predominantemente semanal e de longa duração</p>

	<p>E13-Ah, eu faço atividade física(.):Aqui da Prefeitura, no Cecon (...).Agora é só..</p> <p>E14-Bom, eu faço eu tenho atividade física né. Faço ginástica... a localizada e faço uma ginástica corporal que a gente faz num aparelhinho por causa da minha lesão.</p> <p>E16- eu faço ginástica, faço yoga no SESC</p> <p>E17- Eu faço ginástica</p>	Atividades físicas	
	<p>E14-(...)e eu faço também eu tenho um curso bíblico.</p> <p>E17-tenho um grupo de oração,faço um curso bíblico é...</p>	Religiosas	
	<p>E10- É muito gostoso e a turma do SESC a gente encontra praticamente todo dia para o almoço. Eu almoço lá e a gente se encontra. E tem a turma do bingo (..) proibido. Mas a gente vai.</p>	Convivência social	
	<p>E10-A turma do SESC a gente encontra praticamente todo dia para o almoço.Olha da turma que eu encontro há mais tempo são os do bingo, há mais de 10 anos (...).Os do coração uns 4 anos.(...) Do SESC uns 4 anos</p> <p>E13-Duas vezes por semana (...)Ah já faz uns 13 anos</p> <p>E14- Bom, a de atividade física eu faço sempre né. To sempre fazendo. Quando não podia fazer ginástica, eu andava na praia. Eu ando na praia todo dia. O curso bíblico que eu já faço acho que há uns 06, 07 anos, é uma vez por mês.</p> <p>E16- (atividade física) Que desde já uns 10 anos. (bordados)Eu faço há sete anos!</p> <p>E17-Semanal, só o grupo de oração é uma vez por mês.Ah há mais de ...bom o curso bíblico eu faço, eu comecei o ano passado(...) a ginástica já faço há mais de 8, 10 anos.</p>	Frequência e duração das atividades extra-UATI: frequência varia de 2 semanas a 1 mês; duração tende a ser longa 13 anos.	

Concepção de Qualidade de vida	<p>E10-Eu acho que qualidade de vida primeiro é a saúde estar boa,...). Eu acho que isso é qualidade de vida.</p> <p>E15-E15-Ai qualidade de vida é você ter saúde,né.</p> <p>E16- Qualidade de vida na minha opinião é a gente estar... é ter hábitos saudáveis, fazer exercícios físicos. Qualidade de alimentos...que é muito importante., alimentação é muito importante</p> <p>E17-.É você comer saudavelmente...</p>	Qualidade de vida como saúde/ alimentação/ hábitos saudáveis / exercícios físicos	Concepção de qualidade de vida como ter saúde, boa condição emocional, financeira e de moradia, autonomia, acesso lazer e bens culturais, convivência familiar e social
	<p>E10-Eu acho que qualidade de vida(...segundo a gente poder se manter</p> <p>E11-Ah, ah...primeiro de tudo você sempre tem que ter uma reserva de dinheiro, senão você não tem qualidade de vida, né?</p> <p>E17- Qualidade de vida é morar bem. (...Eu acho que você luta para morar bem.Morar bem é uma coisa muito boa.</p> <p>Qualidade de vida é isso, morar nessa cidade é ter qualidade de vida!</p>	Como boa condição financeira e morar bem	
	<p>E10- -Eu acho que qualidade de vida(...terceiro a gente poder se divertir. Ir para os bailes, que eu vou toda semana. Eu acho que isso é qualidade de vida.</p> <p>E13- qualidade de vida? É o idoso.. ter condições assim de participar de atividades, de sair, de ir ao cinema, poder ir ao cinema, poder ir ao teatro Que por sinal eu gosto muito! Cinema, teatro e o SESC...eu frequento muito o SESC(...).Atividades, gosto muito de programa musical. Inclusive ainda ontem eu fui na pinacoteca.. que teve uma apresentação de piano...ah eu adoro!</p>	Possibilidade de lazer/diversão e atividades culturais	

	<p>E13- Não sou aquela idosa que..”ah, tenho idade não vou aqui, não vou ali”. Não! Eu vou! E vou sozinha, quando não tenho companhia..vou..ontem fui sozinha!Fui sozinha(...) E eu não dirijo, não tenho carro...vou de ônibus(...) Graças a Deus ainda to podendo sair</p>	<p>Independência</p>	
	<p>E13-terminando o curso eu vou entrar na Associação lá..(...)Dos ex-alunos(...)Ah vou entrar, porque o idoso se vai parar com as coisas que... “não vou poder, vai ser difícil ir”...Enquanto tiver pernas para andar e a minha cabeça ainda tiver raciocinando... E16-E conviver com outras pessoas também. Não pode-se ficar só dentro de sua casa sozinha. Isso é muito ruim. Eu acho que isso não é qualidade de vida.(...)Porque do momento que você fica sozinha...você fica sem conversar com ninguém. Ou você se encolhe dentro da tua vida.(...) Então é muito importante a convivência com outras pessoas. Eu acho que o ser humano não esta aqui no mundo para viver sozinho</p>	<p>Convivência social</p>	
	<p>E14- Olha, a qualidade de vida é a gente ter algumas coisas para fazer, para ocupar nossa mente e ter assim a possibilidade né de fazer essas coisas, que eu acho que muita gente não tem essa possibilidade, que eu me sinto até privilegiada que eu posso fazer. Eu posso andar, eu posso fazer curso, eu posso fazer um monte de coisa..posso ir no cinema, posso ir.. eu posso. Isso pra mim é qualidade de vida. É você poder fazer aquilo que gosta!</p>	<p>Fazer o que gosta</p>	

	<p>E15-(...) a família unida. Isso eu acho qualidade de vida. E14-A minha filha até acha, acho que ela pensa assim que eu estou mais fria ou que eu não ligo, mas eu acho que cada um tem que respeitar a sua vida, o seu ritmo, do jeito que quer(...)A minha e a dela também. A minha e a dela, ela fazendo o que ela quer, o meu filho dando as cabeçadas dele quer. Cada um sabe de si, né?</p>	<p>União entre os familiares</p>	
	<p>E17- e você ser feliz...eu acho que isso é tudo de bom!</p>	<p>Felicidade</p>	

<p>Avaliação da própria qualidade de vida</p>	<p>E10-Muito boa. Olha, eu acho que nunca tive uma qualidade de vida tão boa como agora! Com muitos amigos, eu to, eu to feliz porque eu andei uma época muito pra baixo. Foi depois que do divórcio porque a gente tem grupos de amigos .Quando você se divorcia você fica sozinha(...)porque são só casais e depois a gente entra em depressão. Eu fiquei deprimida. Aí depois começou uma amizade aqui, uma amizade ali.. eu fui voltando à vida! Voltando à vida! Bom eu tive uma crise de depressão primeiro, fiz tratamento depois é que eu vim voltando à vida. Eu tô numa fase de vida tão boa quanto da minha infância. Eu tive uma infância assim com muitos amigos porque eu gosto de muita gente, eu gosto (...)E agora eu estou de novo nessa fase...</p> <p>E11-Como é que eu vejo...Como é que eu me sinto, como é que eu...se eu gosto ou não gosto... Eu gosto da minha qualidade de vida.Eu acho uma qualidade boa.(...)Razoável. Boa! (...)E muita gente não tem!(...)Eu acho que a minha qualidade de vida... eu to muito feliz com ela</p> <p>E13-Eu acho boa!(...)Eu acho...eu acho (.):É...ok. É boa porque o problema que eu tenho é...eu tomo medicação(...) Eu acho boa.com todas as dificuldades que eu tive...</p> <p>E14-A minha tá bem. Até que estou bem.Não tenho assim...to fazendo o que eu gosto e fazendo no meu ritmo não é?</p> <p>E16-Eu acho que minha qualidade de vida é boa! Primeiro que eu faço bastante exercício físico, tenho muita preocupação na alimentação também, né. E procuro conviver com outras pessoas.Tudo aquilo que eu acho que é melhor para mim e para minha família, eu faço</p> <p>E17-Eu avalio como boa.porque eu acho isso.. vamos dizer assim..eu posso andar, posso mexer todo meu corpo. Eu não tenho dor. Me alongar! Isso é muito bom!</p>	<p>Avaliação positiva quanto a qualidade de vida</p>	<p>Avaliação predominantemente positiva da própria qualidade de vida</p>
---	---	--	--

	E15-Podia ser um pouquinho melhor.Ah, por exemplo, eu to passando por essa fase de saúde (...)o passando por essa fase, porque eu sofri um trauma muito grande, estou com um trauma muito grande de assalto. Eu fui assaltada.	Avaliação de que a qualidade de vida poderia ser melhor em devido a um trauma/probl emas de saúde	
Influências na qualidade de vida	E14- Eu tenho muita disposição. Eu acho isso bem legal. Às vezes, eu posso até estar meio assim cansada, mas sempre ainda acho tempo de levar os cachorros lá fora e eles me cobram né. E17-Eu não posso parar de fazer ginástica(...):Eu acho que isso influencia muito na qualidade de vida da gente (...) Eu acho, porque você com 70 anos. Você tem que fazer ginástica, porque você.. senão você vai se atrofiando.Fico em pé... Isso não é bom? A saúde também né? Isso faz parte da saúde! A ginástica faz parte da saúde. Ginástica na terceira idade, porque no resto do tempo...as pessoas são novas e tudo funciona direitinho (risos)	Disposição/ atividade física	Influências positivas na qualidade de vida dos integrantes da UATI-BS dizem respeito à condição física, autonomia, relacionamentos familiares, sociais e amorosos e à preservação da autoimagem.
	E16-Eu acho que estou numa fase boa agora da minha vida, entende? Eu faço o que eu gosto! Então.. Isso é muito importante...eu faço o que eu gosto,	Fazer o que gosta/ leitura	
	E11-Sim, lógico né porque o que foi... na minha qualidade de vida foi a UATI e o XX(namorado) E16-Iso é muito importante...eu faço o que eu gosto, e meu marido, ele não, não se opõe né? Ele e ajuda bastante. Então eu procuro dar bastante, assim ajudar ele também.(...) Então nós somos assim, eu acho que eu sou muito feliz nesse sentido que a gente se entende muito bem.Apesar que o casal nunca, né? Às vezes tem aquelas coisas...	Companheiro / companheira/ relacionamento amoroso	

	<p>E14- (...)Aí eu falei...era uma coisa experimental, não era nada obrigada, nem nada. Eu fui embora mesmo Rita, peguei as minhas coisas e fui embora..fazer o que.. vai ser ridículo, vou ficar ridícula eu, fazendo feito uma espanadora ai, levando umas coisas ai, mas nada. Tem essas coisas. Eu tenho essas coisas, eu tenho esse freio...vamos dizer assim., sabe? Eu tenho muito medo de ser ridícula. Muito medo mesmo, porque eu vejo as pessoas idosas fazendo determinadas coisas que ai ai ai, eu não tenho muito jeito mas cada um faz o que quer (...)É uma questão pessoal assim , de ..é mesmo na maneira de vestir, de “ah, por que você não usa isso? Não uso porque não gosto. Não vou me sentir bem, não vou usar” Entendeu? Não é porque todo mundo tá usando que eu vou usar. Eu, eu sempre tive isso, sempre</p>	Autoimagem	
	<p>E14-Acho que essa independência.(...) Essa independência de de poder,...É tem os limites, claro né?(...).É, do meu corpo também né..</p> <p>E16-E eu sempre procuro assim, conviver melhor, de melhor maneira possível com os meus filhos. Procuro que eles tenham a vida deles, e eu a minha...</p>	Independência	
	<p>E11-Sim, lógico né porque o que foi... na minha qualidade de vida foi a UATI e o XX(namorado) (...)Tanto é que eu respondi numa entrevista que teve lá...não numa descrição sobre a UATI, e no fim eu pus né que Deus...que eu estava muito feliz...que eu tinha...que é...que eu já estava com saudades da UATI porque ela me deu esse aqui esse ano de faculdade e me deu a pessoa que esta me fazendo tão feliz, porque foi na UATI.</p>	UATI	

	<p>E13-É eu procuro ficar bem porque eu tenho ainda uma filha comigo. Ela é solteira. Então, sabe como é ne Quem é mãe, né? então eu procuro ficar bem, passar as coisas boas para ela, entendeu?(...)Ah faz né, fazendo isso. E também eu tenho uma outra também, que mora em Sorocaba, não sei se eu falei para você..</p> <p>E16- Eu acho... a família (...)Porque você tendo uma boa convivência com os seus...entes queridos, a gente tem 99% de coisas dadas. Eu acho, porque a gente vai se sentir bem. É eu vejo isso comigo, quando eu estou bem assim com os meus filhos. Eu tenho um relacionamento com o neto. Eu tô muito feliz</p>	Filhos/família: pelo convívio ou preocupação.	
	<p>E10-Eu acho que as amizades. Eu prezo muito amizade. Eu acho que é isso.</p> <p>E15-(...)Ter boas amizades (...)As amizades (têm sido importantes)</p>	Amizades	
	<p>E14-A minha filha até acha, acho que ela pensa assim que eu estou mais fria ou que eu não ligo, mas eu acho que cada um tem que respeitar a sua vida, o seu ritmo, do jeito que quer</p>	Respeito	
	<p>E15-(...)Eu estava acostumada assim com a minha família, 4 filhos, a minha mãe, empregada que, que dormia no emprego..que cozinava, que lavava ..eu que trabalhava, sentia muita falta do serviço, que eu que trabalhava fora...então às vezes fico...nossa! Depois de velha como a minha vida mudou, meu Deus!</p>	Mudanças indesejadas	Influências negativas referem-se à mudanças indesejadas na vida do idoso, à solidão e traumas e problemas de saúde.
	<p>E15-As vezes eu penso...nossa, depois de velha, por exemplo, depois de velha sozinha...eu que tenho 04 filhos, eu achava que né? Mas cada um tem sua vida! Então eu me sinto assim muito sozinha, a semana toda assim.(...)Perdi meu marido com 56 anos. É dureza! Aí depois tive uma alegria que eu reencontrei um ex-noivo do passado, 45 anos depois nós fomos morar juntos (...)ficamos 12 anos juntos. Ele faleceu faz 3 anos.</p>	Solidão	

	<p>E15-Podia ser um pouquinho melhor.Ah, por exemplo, eu to passando por essa fase de saúde (...)o passando por essa fase, porque eu sofri um trauma muito grande, estou com um trauma muito grande de assalto. Eu fui assaltada.</p>	<p>Traumas/problemas de saúde</p>	
--	---	-----------------------------------	--

8.9 APÊNDICE I - Planilha SF36-Grupo SJ

Nomes	Idade	CF	CF2	LAF	LAF2	DOR	DOR2	EGS	EGS2	V	V2	AS	AS2	LAE	LAE2	SM	SM2	Média	Média2	Q. Socio	Classe S
	71	85,00	95,00	100,00	100,00	100,00	100,00	72,00	67,00	75,00	95,00	100,00	100,00	100,00	100,00	88,00	96,00	90,00	94,13	65,00	B
	74	35,00	80,00	75,00	100,00	51,00	52,00	72,00	87,00	50,00	75,00	75,00	37,50	33,33	100,00	48,00	72,00	54,92	75,44	73,00	B
	77	60,00	60,00	100,00	25,00	74,00	52,00	67,00	65,00	45,00	50,00	62,50	62,50	66,67	0,00	48,00	48,00	65,40	45,31	41,00	C
	77	80,00	90,00	25,00	100,00	62,00	84,00	47,00	67,00	50,00	80,00	75,00	87,50	100,00	100,00	68,00	88,00	63,38	87,06	60,00	B
	74	85,00	80,00	0,00	50,00	72,00	51,00	67,00	72,00	30,00	55,00	50,00	75,00	0,00	100,00	64,00	80,00	46,00	70,38	60,00	B
	71	85,00	90,00	100,00	100,00	84,00	100,00	47,00	80,00	70,00	75,00	100,00	100,00	33,33	84,00	80,00	80,00	83,75	82,29	69,00	B
	80	65,00	65,00	100,00	75,00	51,00	52,00	87,00	37,00	55,00	60,00	75,00	75,00	100,00	66,67	80,00	76,00	76,63	63,33	56,00	C
Média	74,86	70,71	80,00	71,43	78,57	70,57	70,14	65,57	67,86	53,57	70,00	76,79	76,79	71,43	71,43	68,57	77,14	68,58	73,99	60,57	B
Desv Pad	3,34	18,80	13,23	41,90	30,37	17,79	23,55	14,35	15,77	15,20	15,81	18,30	22,16	40,50	40,50	16,40	15,09	15,75	16,31	10,41	
		CF		LAF		DOR		EGS		V		AS		LAE		SM		Média			
Variacão %		13,13		10,00		-0,61		3,49		30,67		0,00		0,00		12,50		7,89			
Significância		N		N		N		N		P 0,007		N		N		N		N			

8.10 APÊNDICE J - Planilha SF36 - Amostra total

Nomes	Idade	CF	CF2	LAF	LAF2	DOR	DOR2	EGS	EGS2	V	V2	AS	AS2	LAE	LAE2	SM	SM2	Media	Media2	Q. Socio	Classe S
	71	85,00	95,00	100,00	100,00	100,00	100,00	72,00	67,00	75,00	95,00	100,00	100,00	100,00	100,00	88,00	96,00	90,00	94,13	65	B
	74	35,00	80,00	75,00	51,00	52,00	52,00	72,00	87,00	50,00	75,00	75,00	37,50	33,33	100,00	48,00	72,00	54,92	72,31	73	B
	77	60,00	60,00	100,00	100,00	74,00	52,00	67,00	65,00	45,00	50,00	62,50	62,50	66,67	0,00	48,00	48,00	65,40	54,69	41	C
	77	80,00	90,00	25,00	0,00	62,00	84,00	47,00	67,00	50,00	80,00	75,00	87,50	100,00	100,00	68,00	88,00	63,38	77,69	60	B
	74	85,00	80,00	0,00	0,00	72,00	51,00	67,00	72,00	30,00	55,00	50,00	75,00	0,00	100,00	64,00	80,00	46,00	64,13	60	B
	71	85,00	90,00	100,00	100,00	84,00	100,00	47,00	80,00	70,00	75,00	100,00	100,00	33,33	33,33	84,00	80,00	83,75	82,29	69	B
	80	65,00	65,00	100,00	100,00	51,00	52,00	87,00	37,00	55,00	60,00	75,00	75,00	100,00	66,67	80,00	76,00	76,63	66,46	56	C
	67	85,00	70,00	100,00	100,00	84,00	61,00	97,00	95,00	75,00	95,00	75,00	100,00	100,00	100,00	88,00	88,00	88,50	88,63	52	C
	68	50,00	65,00	100,00	100,00	61,00	74,00	57,00	57,00	80,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	92,00	100,00	80,00	87,00	41	C
	67	80,00	80,00	100,00	100,00	100,00	84,00	57,00	67,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	92,13	91,38	60	C
	70	55,00	35,00	0,00	0,00	41,00	42,00	42,00	35,00	45,00	40,00	50,00	100,00	0,00	100,00	64,00	68,00	37,13	52,50	60	C
	68	90,00	85,00	100,00	100,00	51,00	61,00	85,00	100,00	85,00	80,00	87,50	100,00	100,00	100,00	92,00	88,00	86,31	89,25	49	C
	71,62	70,00	71,54	71,15	69,23	67,08	66,54	65,15	65,31	63,08	72,69	80,77	82,37	76,92	79,49	77,23	80,31	71,42	73,43	57,17	C
Desvio Padrão	4,41	17,56	19,41	41,89	44,67	20,43	19,70	17,18	23,57	19,64	21,85	18,83	24,36	39,40	34,80	17,16	15,53	17,76	18,20	10,01	
Idade		CF		LAF		DOR		EGS		V		AS		LAE		SM		Media		Q Socio	
Varição %	ZN x SJ	2,20		-2,70		-0,80		0,24		15,24		1,98		3,33		3,98		2,82		ZN x SJ	
Significância	p 0,000									P 0,038										P 0,028	

9. ANEXOS

9.1 ANEXO A-Aprovação CEP- UNIFESP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação e convivência social na terceira Idade: percepção de mudanças na qualidade de vida dos participantes da UATI-BS

Pesquisador: Rita de Cassia Cabral de Campos Martins

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 40677214.8.0000.5505

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 936.239

Data da Relatoria: 03/02/2015

Apresentação do Projeto:

Projeto CEP/UNIFESP n: 0496/2014 Este trabalho objetiva identificar e compreender a relação entre a educação, o convívio social e a percepção de qualidade de vida na terceira Idade. Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagens qualitativa e quantitativa sobre a inserção de idosos nos grupos de convivência e estudos, na Universidade Aberta à Terceira Idade do Campus Baixada Santista e a percepção da melhoria de sua qualidade de vida. A abordagem dos sujeitos, integrantes dos dois grupos da UATI-BS e aleatoriamente escolhidos, será mediada pelos gestores da Universidade Aberta à Terceira Idade- BS e será utilizada uma entrevista guiada por um roteiro como instrumento qualitativo de levantamento de informações. Nessa abordagem serão entrevistados 20 idosos, dez idosos por grupo perfazendo uma amostra de 20% do total de participantes da UATI-BS. A análise desses dados será feita por meio da análise do conteúdo. Para o levantamento quantitativo será utilizado o questionário SF-36 e o respectivo cálculo, aplicado aos mesmos indivíduos. Essas abordagens serão realizadas em dois momentos, ao início e ao término do ano letivo da UATI-BS. Com isso, espera-se identificar a relação entre a percepção da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos da pesquisa e sua inserção na UATI-BS.

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.029-061
UF: SP Município: SÃO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 Fax: (11)5571-1062 E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 905.541

vida. Esta entrevista será gravada, transcrita e analisada pela pesquisadora. Portanto, durante o ano letivo de 2015 serão realizadas 02 (duas) entrevistas e respondidos 02 (dois) questionários SF-36. Estima-se que a coleta de dados desta pesquisa terá a duração de 03 (três) meses em cada uma das etapas (ao início e ao final do ano letivo de 2015), em conformidade com o cronograma do projeto.

PENDÊNCIA ADEQUADAMENTE RESPONDIDA.

CONSIDERANDO QUE AS PENDÊNCIAS FORAM ATENDIDAS, O PROJETO ENCONTRA-SE APROVADO.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios semestrais (no caso de estudos pertencentes à área temática especial) e anuais (em todas as outras situações). É também obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

SAO PAULO, 26 de Fevereiro de 2015

Assinado por:
Miguel Roberto Jorge
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.025-061
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5539-7162 Fax: (11)5571-1062 E-mail: cepunifesp@unifesp.br

9.2 ANEXO B- Questionário Short Form-36 (SF-36)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-CAMPUS BS

Questionário SF – 36 PESQUISA EM SAÚDE²⁰

Nome:

Sexo: masculino () feminino ()

Idade: _____ anos

Escolaridade _____

Data : ____/____/____ .

INSTRUÇÕES: Esta pesquisa questiona você sobre sua saúde. Estas informações nos manterão informados de como você se sente e quão bem você é capaz de fazer suas atividades de vida diária. Responda cada questão marcando a resposta como indicado. Caso você esteja inseguro em como responder, por favor, converse com os responsáveis sobre a pesquisa.

- Em geral você diria que sua saúde é:

Circule uma

Excelente	1
Muito Boa	2
Boa	3
Ruim	4
Muito Ruim	5

- Comparada a um ano atrás, como você classificaria sua saúde em geral, agora?

Circule uma

Muito melhor agora do que a um ano atrás	1
Um pouco melhor agora do que a um a um ano atrás	2
Quase a mesma de um ano atrás	3
Um pouco pior agora do que há um ano atrás	4
Muito pior agora do que há um ano atrás	5

3. Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você tem dificuldades para fazer essas atividades?

²⁰ Questionário genérico de avaliação de qualidade de vida: medical outcomes study 36-traduzido para Português e validado (CICONELLI, 1997).

Circule uma

ATIVIDADES	Sim. Dificulta muito.	Sim. Dificulta	Não. Não Dificulta de modo algum
a. Atividades vigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árdus.	1	2	3
b. Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c. Levantar ou carregar mantimentos.	1	2	3
d. Subir vários lances de escada.	1	2	3
e. Subir um lance de escada	1	2	3
f. Curvar-se, ajoelhar-se ou se dobrar	1	2	3
g. Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
h. Andar vários quarteirões	1	2	3
i. Andar um quarteirão	1	2	3
j. Tomar banho ou se vestir	1	2	3

4. Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com o seu trabalho ou com alguma atividade diária regular, como consequência de sua saúde física?

Circule uma

	Sim	Não
a. Você diminuiu a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outra atividade?	1	2
b. Realizou menos tarefas que gostaria?	1	2
c. Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou em outras atividades?	1	2
d. Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (por ex. necessitou de um esforço extra?)	1	2

5. Durante as últimas 4 semanas teve alguns dos seguintes problemas com o seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso?)

Circule uma

	Sim	Não
a. Você diminuiu a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b. Realizou menos tarefas que gostaria?	1	2
c. Não trabalhou ou não fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz?	1	2

6. Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais em relação à família, vizinhos amigos ou grupos?

Circule uma

De forma nenhuma	1
Ligeiramente	2
Moderadamente	3
Bastante	4
Extremamente	5

7. Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

Circule uma

Nenhuma	1
Muito Leve	2
Leve	3
Moderada	4
Grave	5
Muito Grave	6

8. Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com o seu trabalho normal (incluindo tanto o trabalho, fora e dentro de casa).

Circule uma

De maneira alguma	1
Um pouco	2
Moderadamente	3
Bastante	4
Extremamente	5

9. Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor dê uma resposta que mais se aproxime da maneira como você se sente. Em relação as 4 semanas.

	Circule um número para cada linha					
	Todo o tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
a. Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, cheio de vontade, cheio de força?	1	2	3	4	5	6
b. Quanto tempo você tem se sentindo uma pessoa muito nervosa?	1	2	3	4	5	6
c. Quanto tempo você tem se sentindo tão deprimido que nada pode animá-lo?	1	2	3	4	5	6
d. Quanto tempo você tem se sentindo calmo ou tranquilo?	1	2	3	4	5	6
e. Quanto tempo você tem se sentindo com muita energia?	1	2	3	4	5	6
f. Quanto tempo você tem se sentindo desanimado e abatido?	1	2	3	4	5	6
g. Quanto tempo você tem se sentindo esgotado?	1	2	3	4	5	6
h. Quanto tempo você tem se sentindo uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
i. Quanto tempo você tem se sentindo cansado?	1	2	3	4	5	6

10. Durante as últimas 4 semanas, quanto do seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc.)?

Circule uma

Todo o tempo	1
--------------------	----------

A maior parte do tempo	2
Alguma parte do tempo	3
Uma pequena parte do tempo	4
Nenhuma parte do tempo	5

11. O quanto é verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

Circule uma

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falsa	Definitivamente falsa
a. Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas	1	2	3	4	5
b. Eu sou tão saudável quanto qualquer outra pessoa	1	2	3	4	5
c. Eu acho que a minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
d. Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5

9.3 ANEXO C- Questionário Socioeconômico –ABIPEME



QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

NOME: _____ Data ____/____/____

INSTRUÇÃO	Abipeme
Analfabeto / Primário Incompleto	0
Primário Completo / Ginásial Incompleto	5
Ginásial Completo / Colegial Incompleto	10
Colegial Completo / Superior Incompleto	15
Superior Completo	21

ITENS DE CONFORTO FAMILIAR - CRITÉRIO Abipeme

ITENS DE POSSE	Não Tem	1	2	3	4	5	Mais de 6
Automóvel	0	4	9	13	18	22	28
Televisor em cores	0	4	7	11	14	18	22
Banheiro	0	2	5	7	10	12	15
Empregada mensalista	0	5	11	16	21	26	32
Rádio (excluindo do carro)	0	2	3	5	6	8	9
Máquinas de lavar roupa	0	8	8	8	8	8	8
Videocassete	0	10	10	10	10	10	10
Aspirador de pó	0	6	6	6	6	6	6
Geladeira comum ou com freezer	0	7	7	7	7	7	7

Os limites de classificação são definidos por:

CLASSES	CRITÉRIO Abipeme
A	89 ou mais
B	59/88
C	35/58
D	20/34
E	0/19